

BRUNO FISCHER DIMARCH

O GÓTICO E AS SOMBRAS: COMUNICAÇÃO NÃO COMUNICADA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

PUC-SP

SÃO PAULO

2007

BRUNO FISCHER DIMARCH

O GÓTICO E AS SOMBRAS: COMUNICAÇÃO NÃO COMUNICADA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção de título de MESTRE em Comunicação e Semiótica, sob a orientação da Profa Dra Helena Tânia Katz.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

PUC-SP

SÃO PAULO

2007

BRUNO FISCHER DIMARCH

O GÓTICO E AS SOMBRAS: COMUNICAÇÃO NÃO COMUNICADA

BANCA EXAMINADORA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

PUC-SP

SÃO PAULO

2007

*Para Família e Amigos
Em memória de Américo, Euclides e Evaldo*

RESUMO

A presente Dissertação se dedica a pensar sobre o Gótico, identificando os problemas trazidos pela sua equivocada exposição midiática. Para tal, apresenta uma leitura gótica do Gótico, com o objetivo de fazê-lo ser entendido como parte de um processo comum a todas as culturas, o refugio da geração da, aqui nomeada, 'norma da cultura'.

Essa pesquisa apresenta como corpus teórico a Teoria Geral dos Sistemas, no desenvolvimento de Jorge de Albuquerque Vieira, propondo uma nova abordagem do conceito de "sombra coletiva", de Carl Gustav Jung (1875 – 1961), a partir da hipótese de que toda cultura projeta a sua sombra (e aqui o termo cultura se refere somente à cultura ocidental). Essa sombra é a noite alegórica da moral, da ética e dos costumes dominantes. Elementos reprimidos se organizam em um sistema de mediação na relação comunicativa do corpo com esse ambiente, nomeado de 'Sombras'.

O Gótico é um subsistema das Sombras que encontrou grande dificuldade de comunicação midiática. Em entrevistas televisivas, "sites" e matérias jornalísticas em diversos meios de comunicação é possível encontrar associações do Gótico a uma cultura e estilo de vida subversivo, licencioso, anticristo, necrófilo etc., refugos da norma da cultura. Esse tipo de exposição midiática prejudicou a possibilidade de identificação e melhor compreensão, por parte do público, da cultura gótica.

Todavia, foi a intracomunicação no Gótico que garantiu a sua permanência e evolução, fora da luz midiática. Nas Sombras, esse processo apontou para uma relativa distinção de outros subsistemas e uma especialização das suas informações internas.

Além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas e uma pesquisa documental de imagens em diferentes mídias.

Palavras chave: gótico, sombras, sistema, subcultura, comunicação, norma da cultura.

ABSTRACT

The present Dissertation devotes to think about the Gothic, identifying the problems brought by the mistaken media exposition. For this purpose, it is presented a gothic reading of the Goth, so that it can be understood as a part of an usual process to all cultures, as a refuge of the generation of the, named here, “culture norm”.

This research present as the theoretical *corpus* the General Systems Theory, in the development of Jorge de Albuquerque Vieira, proposing a new approach of the concept of “collective shadow” proposed by Carl Gustav Jung (1875-1961), from the hypothesis that every culture projects its shadow (the term culture refers only to western culture in this dissertation). This shadow is the allegoric night of moral, ethics and dominant customs. The repressed elements are organized in a system of mediation in the communicative relation of body with environment, named “Shadows”.

Goth is a subsystem of Shadows, which found a great difficult in media communication. Through broadcasted interviews, sites and journalistic subjects in several means of communication, it is possible to find Goth associations with a culture and life style that are subversive, licentious, antichrist, necrophile etc. That kind of mediatic exposition, injured public identification in relation to Gothic culture.

Although, the Goth intracommunication ensured its permanence and evolution, retreated from mediatic light. In the Shadows, this process points towards a relative distinction of the other subsystems and a specialization of its internal information.

Besides the bibliographic research, interviews and an image documentary research in different media means were held.

Key words: Goth, shadows, system, subculture, communication, culture norm.

AGRADECIMENTOS

Essa dissertação tem a ver com duas mulheres. A primeira entrou em minha vida para me encantar pelas Artes do Corpo e me seduzir a estudar ciências cognitivas. Vendo meu interesse, apresentou-me ao CEC (Centro de Estudos do Corpo), onde entrei em contato com o segundo princípio feminino. Lenira Rengel mostrou-me o caminho; Helena Katz guiou meus passos. Se fui laureado com a possibilidade de mergulhar no mundo acadêmico, devo esse presente a essas duas grandes mulheres.

À Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ficam meus mais sinceros agradecimentos e congratulações pela iniciativa do Programa Bolsa Mestrado, e a confiança depositada nos professores da rede pública.

Na coxia, a família torcia e pouco reclamava de minha falta de tempo. Esse apoio me deu muita força, principalmente nos momentos de extremo cansaço. Dois geminianos quase “viraram góticos” de tanto que me acompanharam na noite trevosa de São Paulo; César e Diego, foi muito bom ter vocês comigo. Minha conexão soteropolitana, Camila, foi responsável por entrevistas e pesquisas na “terrinha”, além do incansável apoio nas fases finais do mestrado.

O que seria de uma formação acadêmica sem os Mestres, pessoas que constituirão minha memória como incríveis pensadores e adoráveis seres humanos? Obrigado Jorge de Albuquerque Vieira, Christine Greiner, José Luiz Aidar Prado, Cecília Almeida Salles e Lucrecia D’Alessio Ferrara.

E, claro, um agradecimento especial aos góticos, góticas e colaboradores: Henrique Kipper, Flávia Flanshaid, Lord A.:, Frater Raven Sethiano’, Noturno, Frater Noturno, Christian Anúbis, Marcos Langsuyar, KPTA, Fernando Erlanz, Rodrigo Helfenstein, Lexpedra, Marília Jardim, Andressa Nakashima, Leonardo da Silva, Lucian Sanct, Robson Sinistro, Carol Lohac, Jairo “Neogothz”, Marleide Rocha, Flávia Tonolli, Bianca Jordão e pessoal da comunidade *Góticos no Brasil*.

Por fim, agradeço à alquímica escritora gótica, Heloisa Prieto, por interessar-se por esse trabalho e ter aceitado o convite para compor esta banca de mestrado.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Abertura – Ensaio fotográfico por Sasha e Luciano Bortolotti – Revista Cool, ano 9, edição 5.....	página 015
01 – André Vianco e fã no evento <i>Theatro dos Vampiros</i> – arquivo pessoal.....	página 020
02 – Ankh – < http://nudnik.ru/entry/2293 >	página 026
03 – Johnny, the homicidal maniac – BADDELEY, 2005:157	página 026
04 – Símbolo da Camarilla – < http://vampire.childofchaos.com/Kindred/sects.php >.....	página 028
05 – Símbolo de Gárgulas – < www.vampirocomalma.blogspot.com.br >.	página 028
06 – Princípio alquímico mortificatio – PRIETO, 2007: 31.....	página 029
07 – Siouxsie Sioux – < www.vamp.org/Siouxsie/Images >.....	página 050
08 – “O Nome da Perdição” – matéria da Revista Spin – < http://ic1.deviantart.com/fs7/i/2005/166/0/f/style_goth_by_jesiha.jpg >..	página 055
09 – Capa do álbum “For Madmen Only” – UK Decay – < http://recordcollectorsoftheworldunite.com/artists/ukdecay >.....	página 061
10 – Capa do álbum “Bela Lugosi’s Dead” – Bauhaus < www.wiels.nl/blog >.....	página 062
11 – Anne Sudworth – MERCER, 1996.....	página 062

- 12 – Imagem da grife *Queen of Goth* – <www.queenofgoth.co.uk>..... página 063
- 13 – Capa do álbum “Love Under Will” – Blood Roses –
<www.deathrock.com>..... página 065
- 14 – Cena do videoclip “Where The Wild Roses Grown” –
<[http://www.kylie.com.br/index2.php?pag=videoclipes/videoclipes
&video=roses](http://www.kylie.com.br/index2.php?pag=videoclipes/videoclipes&video=roses)>..... página 067
- 15 – Imagem disponível em <www.gothiccastle.net>..... página 067
- 16 – Imagem disponível em <www.gothiccastle.net>..... página 067
- 17 – Imagem disponível em <www.allianceangst.com>..... página 067
- 18 – Imagem disponível em <www.allianceangst.com>..... página 067
- 19 – Imagem disponível em <www.evanescence2304.blogger.com.br> página 067
- 20 – Imagem disponível em <www.evanescence2304.blogger.com.br> página 067
- 21 – Imagem disponível em <www.darkfairies.co.uk>..... página 068
- 22 – Francesca Nicoli da banda Ataraxia – <www.ataraxia.net>..... página 068
- 23 – Góticos na Bélgica – <www.gardenal.org/ressacamoral/2006/06> página 070
- 24 – Robh Ruppel ilustra *Ravenloft* – <www.robhruppel.com>..... página 073
- 25 – Robh Ruppel ilustra *Ravenloft* – <www.robhruppel.com>..... página 074

- 26 – Personagem *Morte* por Luciana “Sara Liu” Abrão –
<www.carcasse.com> página 076
- 27 – Garota gótica em desenho manga –
<www.grafika.art.pl/?page=user&nick=reiu>..... página 076
- 28 – Colar gótico wicca – <www.mercadolivre.com.br>..... página 081
- 29 – Fonte: <www.darkfairies.co.uk>..... página 082
- 30 – Fonte: <www.darkfairies.co.uk>..... página 082
- 31 – Legacy Ankh – <<http://strigoivii.com/legacyankh>>..... página 083
- 32 – Gótica com moicano –
<<http://bob.bob.bofh.org/~giolla/goth/whitby/index.html>>..... página 084
- 33 – Performance gótica de Íris no *Theatro dos Vampiros* – revista
Trip: ano 17 edição 124..... página 086
- 34 – Participantes do evento *Reflections of Darkness 3* – arquivo
pessoal..... página 088
- 35 – *Flyer* do evento *Goth Kats*..... página 088
- 36 – Laura “Mistress” McCutchan – MERCER, 1996..... página 089
- 37 – Casal gótico – <www.darklight.co.za>..... página 090
- 38 – Góticos com traços de feminilidade –
<<http://www.cs.unm.edu/~aaron/images/largeImages/newmexico/>

Goth_SmallGroup.jpg>.....	página 090
39 – Imagem disponível em <www.allianceangst.com>.....	página 090
40 – Garota em cemitério no <i>Whitby Goth Festival 2006</i> – <www.georgeledger.co.uk>.....	página 090
41 – Casal gótico – <www.goth-city-radio.com/goth-city/index.php>.....	página 090
42 – Corset gótico – <www.mercadolivre.com.br>.....	página 091
43 – Saia gótica de vinil – <www.mercadolivre.com.br>.....	página 091
44 – Performance de sadomasoquismo na <i>Thorns Gothic Rave 8</i> – arquivo pessoal.....	página 092
45 a 48 – Imagens do evento <i>69 Fetish for Fun</i> – <www.visuh.net>.....	página 093
49 – Sátira ao estereótipo gótico – <http://desciclo.pedia.ws/wiki/G%C3%B3tico>.....	página 097
50 – Sandman e Morte – GAIMAN e McKEAN, 2003.....	página 100
51 – Peter Murphy do Bauhaus.....	página 100
52 – The Cure – <www.kampanilla.com/2006/10/17/cure-the>.....	página 100
53 – Morte em estilo vitoriano – GAIMAN, 2006.....	página 101
54 – Bianca Jordão como Morte – Revista Mtv: ano 5, edição 56.....	página 102
55 e 56 – <i>Flyer</i> de evento organizado pelo Projeto Mortuosos.....	página 103

- 57 – Edward Mãos de Tesoura – <www.art.com>..... página 105
- 58 – Propaganda *Pepsi Twist* – revista *Bizz*: ano 18, edição 211 –
<www.zoeirapepsitwist.com.br>..... página 107
- 59 – Propaganda linha *Capricho* de *O Boticário* – revista *Capricho*: ano
54, edição 152..... página 108
- 60 – Oroboros – <<http://verewig.zaadz.com/photos>>..... página 111
- Fechamento – Ensaio fotográfico por Sasha e Luciano Bortolotti – página 114
Revista *Cool*, ano 9, edição 5.....

SUMÁRIO

Resumo.....	página 005
Abstract.....	página 006
Agradecimentos.....	página 007
Índice de Ilustrações.....	página 008
Introdução.....	página 016
Capítulo 1 – As Sombras e o Gótico.....	página 018
1. Sombras.....	página 022
1.1 Ankh.....	página 025
1.2 Fausto.....	página 030
1.3 Nas Sombras modernas.....	página 036
Capítulo 2 – Emergência do Gótico.....	página 041
2.1 Jovens nas Sombras.....	página 042
2.2 Emergência.....	página 047
Capítulo 3 – Gótico.....	página 054
3.1 Obscuridade.....	página 059

3.2 Literatura Gótica.....	página 069
3.3 Magia e Paganismo.....	página 077
3.3.1 Vampyrismo.....	página 083
3.3.2 Satanismo.....	página 084
3.4 Feminilidade.....	página 085
3.5 Fetichismo.....	página 091
3.6 Ironia.....	página 094
Capítulo 4 – Oroboros	página 099
4.1 Sandman.....	página 099
4.2 Edward.....	página 103
4.3 Mediação e Comunicação.....	página 107
4.4 Conclusão.....	página 111
Bibiografia.....	página 115
Discografia.....	página 120
Filmografia.....	página 120
Revistas.....	página 122
Sites.....	página 122
Anexos.....	página 126



Introdução

Durante a noite, eventos que dormem à luz do dia despertam para as sombras. As ruas da cidade tornam-se ambientes de segurança duvidosa, não se pode prever os acontecimentos que se desenrolarão no escuro.

A noite abriga os excessos do homem, seus instintos mais primitivos vêm à tona. Este é o palco do proibido, do ilícito e do recriminável. Seus personagens são seres em busca de diversão, bebida, sexo, violência e droga, prostitutas, marginais, travestis, garotos de programa, ladrões e viciados, pessoas que despem as máscaras das normas de moral e boa conduta em busca de algo mais.

Esse retrato é uma alegoria à sombra na cultura humana, uma figura caricatural da Quimera que vive dentro de cada indivíduo. Em *A República*, Platão desenha o ser humano como parte homem racional, parte animal (um leão e uma quimera instável polimorfa), confinados a um. Para que permaneça o equilíbrio, tanto homem quanto animal devem ser alimentados. Se o homem não se alimenta, morre; se o animal não se alimenta ele devora o homem. Logo, o animal é o mais forte e será predominante no espírito se não for bem cuidado.

O que acontece muitas vezes é a repressão dos aspectos animais do ser na busca de um sujeito plenamente racional. E o reprimido não abandona o homem, permanece em estado latente como parte do inconsciente psicológico. Esse estado Carl Gustav Jung (1875 – 1961) chamou “sombra”.

E esta sombra pode, metaforicamente, ganhar vida própria, ser o estado predominante do ser sem que seja assim percebida. É o caso do monstro Hyde¹, do escritor Robert Louis Stevenson (2000) ou de Tyler Durden, do *Clube da Luta* de Chuck Palahnuik (2000). Não pretendo com isso afirmar que a sombra é o mal do homem, pois ela guarda também grande potencial. Aqueles aspectos reprimidos sobre nossas capacidades fazem também parte da sombra pessoal. Aptidões do corpo deixam de ser exploradas quando reprimidas, gerando a crença de sermos incapazes.

¹ Alterego do Dr. Jeekyll na obra *O Médico e o Monstro*, publicada em 1886. Ao ingerir uma substância por ele desenvolvida, libera sua parte animal, monstruosa e reprimida.

Ampliemos o foco do sujeito para a cultura. Seria possível pensar sobre uma sombra coletiva, ou seja, seria possível identificar uma coleção de elementos que fossem socialmente reprimidos? A presente dissertação partirá desse questionamento inicial propondo a hipótese de que existe, sim, um processo de geração de uma norma na cultura que projeta a sua sombra (e aqui o termo cultura se refere somente à cultura ocidental). Essa sombra é a noite alegórica da moral, da ética e dos costumes dominantes, o refugio da norma.

Nessa noite há uma ordem específica, caracterizada pelas maneiras como os elementos reprimidos organizam-se. Sombras formam agregados, muitas vezes coesos e coerentes que, então, se tornam passíveis de identificação. Transformam-se em sistemas compostos por imagens, comportamentos, indivíduos, estilos e organizações próprias que são, na maioria das vezes, reconhecidos somente por alguns de seus aspectos. Quando isso se dá, a eles é associada uma rubrica: punks, darks, góticos, satanistas, skinheads, clubbers, indies e metaleiros.

Muitos desses sistemas são categorizados como marginais, violentos e perigosos pela norma repressora. Mas o fato é que se consolidam com certa autonomia e distinção, com suas formatações de regras e conexões.

Dentre os habitantes das sombras citados, o objeto dessa pesquisa escolheu o Gótico, um dentre outros sistemas que agregam elementos reprimidos. Os indivíduos são conhecidos por góticos (as), e sua coletividade como subcultura gótica. O termo “subcultura”, próprio da Sociologia, já aponta indícios para o entendimento do Gótico como uma sombra coletiva da cultura, à semelhança do que sucede com a sombra individual.

Para tanto, será apresentada uma ótica preliminar do Gótico, composta de índices suficientes para que se possa observá-lo em suas sombras. Logo, aqui não se planeja organizar um mapeamento do Gótico que busque de alguma forma esclarecê-lo ou delinear-lo. O objetivo da dissertação é investigar a hipótese proposta: a de que o Gótico nasce como refugio da geração de uma norma da cultura.

CAPÍTULO 1. AS SOMBRAS E O GÓTICO

*Um ramo de chamas frias
 Paira sobre sua cabeça
 Aquilo que você não poderia queimar
 Suas sombras estão pairando sobre sua cabeça
 A sombra nunca está lá
 Explode tudo novamente
 Tones on Tail (1984)*

Durante anos o Brasil careceu de material sobre a subcultura gótica. O cenário desenvolveu-se sem muita clareza sobre o que era esta subcultura, este estilo, esta identidade que se mostrou (ou foi mostrada) em larga escala nos anos 1980, sem conseguir decidir se tratava-se de um estilo ou de um modo de pensar o mundo.

O nome “gótico” era pouco comum no país, sendo mais conhecido o “dark”. Consagrado nos anos 1980, o “dark” foi gradativamente perdendo a força na década seguinte. Apesar do visual e das preferências musicais semelhantes, os darks não são a versão brasileira dos góticos (europeus e norte-americanos)². Os darks tinham uma atitude mais agressiva, muito próxima do estilo punk. Sua temática era constituída de características próprias em composições musicais (na sonoridade e nas letras) e vestimenta. O visual dark mostrava elementos góticos e punks, privilegiando a cor preta, braceletes com *spikes* (espinhos) e rebites, roupas de couro e camiseta, ou calça e camisa tradicionais (sempre na cor preta). Os temas de suas canções gravitavam sobre a distopia, uma perspectiva trágica do presente e do futuro, a artificialidade dos cenários urbanos, a dor do espírito.

Muitas conexões e intersecções podem ser feitas entre o dark e o gótico, mas eles não são a mesma identidade com nomes diferentes ou parte uma da

² Recentemente, vivi uma situação que comprovou tais diferenças. Ao contar a Paulo Bloise sobre o projeto de pesquisa com os góticos, ele logo se animou e disse que freqüentava a casa Carbono 14, e citou uma série de bandas que gostava de ouvir nesse local. Pensava serem bandas góticas, mas eram, na verdade, bandas darks, e só percebi isso quando citou o nome Cabine C, e excetuando-se este, não pude reconhecer mais nenhum. Bloise, de fato, falou de bandas que, nos anos 80, eram visualmente muito semelhantes às góticas contemporâneas.

outra. Os darks, que atravessaram os anos 1990, defendem (atualmente) sua distinção e não permitem serem categorizados como góticos.

A maior divulgação e popularização do termo “gótico” no Brasil ocorreu na segunda metade da década de 90. A cena gótica começou a se estruturar e expandir, a rubrica “gótico” passou a ser mais usada como meio de auto-identificação. Mas aqueles que tentaram, nessa época, se aprofundar na busca do que é ser gótico e as raízes da subcultura, encontrariam pouca informação. O que havia, em português, eram materiais referentes aos darks, que apareciam pontualmente em revistas de rock. A principal fonte de informação eram os próprios darks; e o livro que parecia trazer referências aos góticos era o livro de Helena Wendel Abramo (1994), *Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. Este competente e premiado trabalho foi exaustivamente citado como referência aos góticos que entendiam que “dark” seria apenas um nome diferente para “gótico”.

Esse entendimento de ambos como iguais não foi exclusivo dos anos 1990. Já no século XXI, na revista *Bizz* (março de 2007), Daniela Arrais comenta “que nos anos 80 toda mídia chamava os góticos de ‘darks’” (quando de fato os darks eram darks e não góticos). Jairo Lavia faz a mesma referência em matéria para a revista digital *Paradoxo* (em Anexos).

Um dos aspectos mais interessantes da busca de raízes góticas foi a identificação de elementos característicos da temática da literatura brasileira nesta subcultura. Álvares de Azevedo, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos e, recente e timidamente, André Vianco (Figura 1) foram apropriados pelos góticos do país, junto a referências da literatura mundial (como será observado no capítulo 3.2). Esse processo está relacionado à forte mobilização na cena gótica acerca da literatura, seja tanto em termos de produção como de apreciação (em saraus, fanzines, grupos de e-mail e *sites*³).

Atualmente é possível aprofundar-se com maior facilidade na busca da subcultura e do modo de ser gótico. Em 2005 é publicada a primeira (e até o

³ Muitos deles costumam relacionar-se, com divulgação de um *site* em outro *site* ou de uma lista de discussão em outras listas de discussão. Acompanhando-as, é observável que e-mails de divulgação (de novidades ou atualizações) são disparados para diversas listas simultaneamente.

momento única) tradução de um livro sobre o assunto em português⁴; diversos *sites* especializados são criados no país, mídias de grande circulação e audiência passam a publicar matérias referentes a essa subcultura; fanzines góticos são impressos ou disponibilizados nos meios digitais.



Figura 1 – André Vianco (à direita) e fã no *Theatro dos Vampiros*.

Contudo, a maior possibilidade de acesso não pôde garantir clareza: fontes diferentes contradizem-se, informações superficiais e visões pessoais se misturam com pesquisas aprofundadas e artigos de qualidade. Comunidades no Orkut e listas digitais são palco de grande discussão em busca de “verdades sólidas” sobre diversos aspectos da subcultura e do seu modo de pensar o mundo⁵.

Rodrigo Helfenstein é conhecido no Brasil por seus diversos artigos sobre o Gótico publicados na *Revista Valhalla*. Em sua coluna *Sex, Drugs and Drum Machines* [Sexo, Drogas e Baterias Eletrônicas] cita que “a possibilidade de apresentar um panorama histórico do Gótico é tarefa complicada, tendo em vista

⁴ *Goth Chic* de Gavin Baddeley (2005).

⁵ Na comunidade “Góticos no Brasil”, uma internauta gótica pediu, em junho de 2007, mais informações sobre as divisões das identidades góticas e suas principais características para usar em trabalho de antropologia para a faculdade. A ela sugeriram que fosse aos encontros góticos, pois qualquer descrição que lhe oferecessem seria falha ou, no mínimo, incompleta.

que não existe uma linha contínua de acontecimentos, e sim uma série de conexões, desvios e influências que fazem dessa história um emaranhado” (2004, edição 25).

Motivado por essa dificuldade em lançar luz sobre o Gótico, emergem os primeiros embriões da hipótese das Sombras. A proposta de investigar o Gótico através de suas Sombras tem por meta assumir sua opacidade, sua ambivalência e sua mobilidade.

O trabalho nesse ambiente é descrito nos aspectos lunares por Sallie Nichols (2000: 314):

À diferença do Sol, que é brilhante, merecedor de confiança e quente, a Lua é pálida, inconstante e fria. No entanto, pela sua iluminação podemos *ver sombras até então desconhecidas*. Ao passo que à luz do Sol os objetos se destacam, nítidos, como entidades separadas de formas agudamente definidas, sob o brilho pálido da Lua essas categorias feitas pelo homem se dissolvem, oferecendo-nos uma nova experiência de nós mesmos e do nosso mundo. (destaque meu)

Essa imagem inspirou a dissertação e sua hipótese central porque dialoga com o próprio imaginário gótico⁶. Afinal, há uma grande identificação associada à noite, à escuridão, à introspecção, ao inconsciente, ao feminino, ao pálido e ao frio.

Neste capítulo será abordada a hipótese das Sombras como fonte de energia para a emergência e permanência do Gótico. No decorrer do texto, o termo “Gótico”, sempre que grafado em maiúsculo, se refere a um sistema, no sentido proposto por Mario Bunge na sua Teoria Geral dos Sistemas (VIEIRA, 2006), ou seja, um agregado formado pelos elementos que compõem o imaginário, a subcultura, o estilo e a identidade gótica⁷.

⁶ Helfenstein (idem) cria uma imagem diferente, mas igualmente compatível com o imaginário gótico: “(...) seguimos perdidos por uma rota sem saída, ou sem fim, se preferirem. O que tentamos então é, ao menos, iluminar (à luz de velas) o caminho”.

⁷ “Um sistema pode ser conceituado como um agregado de elementos que são relacionados entre si ao ponto da partilha de propriedades” (Idem, ibidem: 88)

1. Sombras

De repente, enquanto eu observava o eclipse que agora chegava ao fim, as sombras pareceram bem mais importantes e dignas de atenção.

Roberto Casati (2001: 9)

Uma das mais comuns associações à sombra na cultura ocidental é o mal. Deus é a luz que libertará a alma humana do pecado, a razão é a luz que libertará o espírito humano da ignorância. As sombras são inimigas da luz, o mal a ser combatido.

O filósofo e psicólogo cognitivista Roberto Casati aponta algumas associações relativas às sombras pela maneira qual são percebidas:

(...) as sombras são um exemplo perturbador de entidades menores: são uma *diminuição* dos objetos que as projetam. São chatas, incorpóreas e sem qualidade, sem cor. O perfil delas encerra um interior indistinto. Mas, principalmente, são *ausência, coisas negativas*. Uma sombra é falta de luz. Ora, as coisas negativas são bizarras (...) Seu incerto ser confunde a mente e nos inquieta. Como se não bastasse, as sombras andaram desde sempre envoltas na suspeita e no medo. São entidades estranhas, não sabemos muito a seu respeito, apenas que não soa boa companhia. (CASATI, 2001: 11-12)

De acordo com a psicanálise junguiana, as sombras emergem e se constituem de elementos reprimidos. Através da moral, das normas de conduta sociais e religiosas, parte do comportamento humano é categorizado como bom – e com isso valorizado e premiado; outra parte é tida como errada, ruim, perigosa – e, logo, recriminada.

No livro IX de *A República*, Platão (2000) condena os impulsos bestiais do ser humano:

Entre os prazeres e os desejos não necessários, alguns parecem-me ilegítimos. Creio que sejam inatos em cada um de nós, mas, reprimidos pelas leis e pelos desejos melhores, com a ajuda da razão, podem ser totalmente extirpados em alguns ou ficarem só em pequeno número e enfraquecidos, ao passo que nos outros [homens tirânicos] subsistem mais fortes e em maior número. (...) há em cada um de nós, mesmo nos que parecem totalmente disciplinados, uma espécie de desejos terríveis, selvagens, sem leis, e isso é posto em relevo pelos sonhos.

As religiões cristãs ensinam que comportamentos de ódio, violência e excessos (pecados) devem ser vigiados e punidos. As Sombras cristãs têm existência na forma dos excessos da carne, no comportamento selvagem e animal, presentes no ser humano e na descrença em Deus e Sua Luz. Nas Sombras cristãs, inclusive, existe uma entidade poderosa, chamado de príncipe das trevas: Lúcifer.

Esse é um exemplo das Sombras enquanto aspectos reprimidos. No entanto, de acordo com Connie Zweig e Jeremiah Abrams⁸, “tudo o que tem substância, lança uma sombra” (2005: 27). Com essa afirmação, o volume de Sombras imagináveis aumenta drasticamente. Este aumento remete a uma dificuldade em identificá-las. As Sombras fogem à Luz, mudam de forma, projetam-se às costas do buscador.

O “portador da Luz” geralmente está relacionado com a figura masculina, com o homem da razão, com o sujeito pleno do iluminismo. Eis a importância do elemento feminino no trabalho com as Sombras, nas Sombras.

O elemento masculino vê as coisas à brilhante luz do dia: isto é isto e aquilo é aquilo. O elemento feminino equivale a ver as coisas à luz da lua: elas ficam difusas, não são tão distintas umas das outras. Toda essa questão de sombra é muito sutil e complexa, não é tão simples quanto parece ser a do bem e do mal. (STANFORD, John A. in ZWEIG e ABRAMS, 2005: 43)

⁸ *Ao Encontro da Sombra: O potencial oculto do lado escuro da natureza humana*. A obra é uma reunião de artigos sobre diversos desdobramentos do conceito de “sombra” na Psicanálise junguiana, com organização e textos de Zweig e Abrams (2005).

Na cultura ocidental, existe, como norma o elemento masculino, a sociedade patriarcal, o Deus Pai. E o elemento feminino não é somente necessário no trabalho com/nas Sombras, ele é elemento das Sombras! Outros elementos que as compõem são: o marginal, o imoral, o perverso, o obscuro, o maldito, o violento, o animalesco, o profano, o proibido, o bizarro, o pornográfico, o mórbido, o degenerado, o subversivo, o criminoso, o ilícito,... Essa lista poderia se estender muito, pois estes são apenas alguns exemplos de Sombras na cultura ocidental.

Sob uma ótica diferente, teremos sombras outras. Um satanista⁹, enquanto singularidade, agrega em si um estado de sombras diferente dos mais gerais. Se para uma maioria Satã é o ser das trevas, para o satanista ele é, inversamente, sua luz. Sendo sombra, tendo existência nos aspectos reprimidos, para o adorador de Satã a adoração à Cristo é sua “sombra pessoal”.

É importante ressaltar que a hipótese não propõe os góticos como indivíduos “puramente de Sombras” ou como os únicos a estarem relacionados com elas. De acordo com a psicanálise junguiana, as sombras têm sua existência no inconsciente psicológico de *todo ser* enquanto singularidade.

Outro fator importante a ser destacado a respeito das Sombras é o seu entendimento enquanto movimento. Só haveria sombras estáticas se tudo que as projeta (objeto e luminosidade) também o fossem, assim como todo o ambiente. Contudo, a realidade estática é uma impossibilidade (especialmente em níveis baixos de descrição¹⁰). À luz do sol, um objeto estático (ainda que só aparentemente) projeta uma sombra que muda de espaço, como no caso de um relógio de sol. À noite, a chama de uma vela, tocha ou fogueira lança uma dança de sombras. Mesmo na noite elétrica, quando passamos pelos postes da rua, vemos nossas sombras mudarem de tamanho, aparecerem e desaparecerem de todos os lados, sem nunca nos abandonar.

⁹ Satanistas são, em grande parte dos casos, adoradores de Satã e anticristos. Contudo, existem satanistas que trabalham com sistemas elaborados, códigos de conduta, a supremacia da vontade sobre a submissão. A Igreja de Satã, fundada por Anton Szandor Lavey em 1966, foi a primeira organização religiosa satânica reconhecida.

¹⁰ Como nos processos de cognição observados através de aparelhos eletrônicos no cérebro.

O conceito de Sombras sempre aparecerá no plural. Se uma sombra mantém existência, ela é signo de sombra e também do(s) objeto(s) de origem. Observando somente a sombra, podemos criar uma rede de conexões a diversas possibilidades da(s) origem(s) de sua(s) projeção(ões). Quanto mais projeções encontram-se num mesmo contexto, mais as sombras se fundem, se confundem e aumentam as possibilidades de associações. Usar o termo “Sombra” para conceituar os diversos aspectos reprimidos de uma cultura parece simplificar a multiplicidade de elementos e a complexidade de suas relações. Portanto, o conceito sempre aparecerá no plural “Sombras”.

A seguir, serão apresentados dois casos diferentes sobre a passagem da Luz para as Sombras. O primeiro aponta indícios sobre como o *ankh* ou *crux ansata* é ressignificado de símbolo sagrado para signo profano e oculto. O segundo investiga a obra *Fausto*, de Johann Wolfgang von Goethe (1749 – 1832), sob a ótica de Marshall Berman (1989)¹¹, buscando elementos que evoluíram para estados de Sombras na modernidade.

O objetivo destes estudos é consolidar a hipótese das Sombras, oferecendo ambientação para o estudo do Gótico.

1.1. Ankh

Um dos principais signos góticos é o *ankh* ou *crux ansata* (Figura 2). Ele já foi usado de maneira tão exaustiva que algumas vezes seu uso chega a ser motivo de sátira. Na Figura 3, Jhonen Vasquez (BADDELEY, 2005: 157) mostra o protagonista de seu HQ, *Johnny, the Homicidal Maniac* [Johnny, o Maníaco Homicida] e a “originalidade” de sua identidade. Essa redundância no uso do *ankh* desencadeou um processo de busca de signos outros para a construção de um visual pelos góticos.

Ainda assim, não foi abandonado e ainda é muito usado pelos mesmos. Na Galeria do Rock, na cidade de São Paulo, é comum encontrar *ankh's* à venda em

¹¹ *Tudo que é sólido se dissolve no ar.*

lojas de camisetas e acessórios. Como as diversas lojas costumam oferecer os mesmos modelos de *ankh*, há uma busca por outros diferentes daqueles encontrados na galeria.



Figura 2 – Ankh ou Cruz Ansata.



Figura 3 – Johnny, the Homicidal Maniac.

O surgimento do *ankh* aponta para o antigo Egito. Os fenícios usavam uma forma de cruz, já definida como símbolo místico, conhecida como “cruz tau”.

O desenvolvimento importante que se seguiu foi o acréscimo de uma alça ao topo da Cruz em Tau. Isto formou a cruz geralmente chamada de Cruz Egípcia, porque se tornou um símbolo muito importante dos rituais egípcios. Estes a denominavam *Crux Ansata*, ou Cruz da Vida, símbolo, para eles, da imortalidade, ou da *continuidade da vida*. (LEWIS, 1988: 124).

O nome *ankh* significa vida, e este, ao contrário do que alguns ocultistas afirmam, coexistiu com a cruz que possui a parte superior vertical (Idem, *Ibidem*: 127). Contudo, quando o catolicismo se torna a religião dominante, utiliza-se somente desta última, como signo de Cristo (crucificado). Com isso, o *ankh* e outras cruzes diversas (cruz de malta, cruz celta, cruz fenícia) passam a ser considerados símbolos profanos, em oposição à sagrada cruz cristã. A Cruz da Vida é, então, subvertida em Cruz das Trevas.

Secreta ou discretamente, a cruz sobrevive e permanece no tempo. Seu principal uso e modo de perpetuação se deram no âmbito do ocultismo. O *ankh* foi usado como signo de poder, magia, estudo ou expressão dos ideais de certas linhas de estudo, princípios místicos, ordens secretas e tradições esotéricas.

O cinema, em especial dos filmes de horror, buscou no Ocultismo¹² e no antigo Egito signos que pudessem incrementar suas produções. Em *A noiva de Frankenstein* (1935) por exemplo, o cabelo da protagonista foi baseado em Nefertiti, esposa de Akhenaton e rainha do Egito (influenciando paródias de filmes de horror no cinema, em séries televisivas e desenhos animados). David Bowie e Catherine Deneuve aparecem usando *ankh* em seus dorsos no filme *Fome de Viver*¹³ (1983). A justificativa de seu uso tem como base a origem da personagem

¹² Subsistema das Sombras que agrega diversas vertentes, escolas, práticas e filosofias relacionadas à magia, ao sobrenatural e à elevação espiritual.

¹³ Na trilha sonora aparece uma das primeiras e mais conhecidas músicas góticas, “Bela Lugosis’s Dead” tocada pelo pioneiro Bauhaus. O nome da banda faz referência à escola alemã de mesmo nome, sendo antes chamada Bauhaus 1919, homenagem ao ano de sua fundação.

vampírica, que caminha entre os vivos desde o antigo Egito¹⁴. Para manter-se viva, Miriam Blaylock (Deneuve), oferece longevidade a suas vítimas em troca de seu sangue, mas elas envelhecem aceleradamente após a vampira ter tirado muito sangue delas.

O *ankh* é símbolo de imortalidade, aparecendo na mão de deuses egípcios representando que estão vivos (ainda que no outro mundo) (LEWIS, 1979). A imortalidade vampírica ganhou mesmo signo. Na quarta capa do livro de RPG (*Roleplaying Game*) *Vampiro: a máscara* (HAGEN, 1994), há a imagem de uma rosa envolta em uma corrente e um *ankh*. Existem duas variações deste símbolo no universo de *Vampiro*: uma representa uma das organizações vampíricas chamada “Camarilla” (Figura 4) e outra os “Gárgulas” (Figura 5), sendo o *ankh* tradicional usado para representar os “Caitiff”¹⁵. Os jogos de RPG do sistema *storyteller*, do qual este faz parte, oferecem um mundo recheado de elementos das Sombras, com proposições que apontam vampiros existindo desde Caim (o personagem bíblico que é castigado após cometer fratricídio) e um mundo espiritual povoado de lobisomens.



Figura 4



Figura 5

Uma das maiores afinidades do imaginário gótico é o vampirismo, assunto aprofundado adiante. O *ankh*, signo das Sombras, é utilizado pelo Gótico. Se sua função foi se opor às religiões cristãs, assumir o ocultismo, mostrar identificação

¹⁴ Ver FAQ 44 em Anexos.

¹⁵ “Vampiros seduzidos e abandonados por seus senhores (...) sem clã e indesejáveis, eles são o resultado de noites impensadas, afeições, Abraços [modo pelo qual um ser é transformado em vampiro] causados pelo frenesi e erros injustificáveis” (Vários autores, 1999: 54)

como vampiros, eleger um símbolo como emblema, ou outra meta específica (ou nenhuma meta prévia), o importante aqui é entendê-lo na relação do Gótico com as Sombras.

A identificação desse signo como gótico chega a causar situações exageradas por parte de alguns. O rosacruz Fillipe Romano¹⁶ conta que foi parado por um gótico que questionou seu uso do *ankh*. Fillipe não é gótico, portanto, não estava trajando uma indumentária característica, e esse foi o ponto de implicância. O gótico disse que este não poderia usar o *ankh*, por se tratar de um símbolo da subcultura. Após diversas tentativas de explicar que este é um símbolo muito usado pelos rosacruzes, desistiu e seguiu seu caminho¹⁷.

Recentemente, o *ankh* surge em uma encarnação híbrida com a cruz cristã, na Figura 6, feita por Janaina Tokitaka, sobre o princípio alquímico *mortificatio*, ela aparece ao lado de um corvo, símbolo da morte que inspirou o poema de Edgar Allan Poe e o filme sobre o mesmo.



¹⁶ Fillipe participou durante um ano de oficinas teatrais que coordenei/ ministrei. Seu relato foi feito em fevereiro de 2007.

¹⁷ Esse tipo de postura costuma aparecer em *wannabe's* (neófitos) da subcultura. Para melhor entendimento desse termo ver *F.A.Q. Gótico*, pergunta 53, em Anexos.

1.2. Fausto

*Mas, vem, depois, confuso confessar
Que o homem de bem, na aspiração que, obscura, o anima,
Da trilha certa se acha sempre a par.*
Johann Wolfgang Von Goethe (1981: 38).

O *Fausto*, de Goethe, apresenta algumas das principais Sombras que atravessam o tempo e permanecem reprimidas na cultura ocidental contemporânea.

Marshall Berman (1986) divide a obra em três fases, chamadas “metamorfoses”. São elas “o sonhador”, “o amante” e “o fomentador”. Nas duas primeiras, Fausto é um homem em Sombras¹⁸. Ambicioso por conhecimento, ele entrega-se a estudos que vão da ciência ao ocultismo e vive a angústia de não ter alcançado a profundidade e amplitude cobiçadas.

Fausto chega a buscar na morte o fim da angústia, mas ao soar dos sinos anima-se a sair de seus aposentos e se juntar aos conhecidos da cidade. Lá, a realidade parece mover-se numa marcha que não sai do lugar. Essa constatação fá-lo retroceder ao estado de crise. Sua mente volta a divagar sobre os atritos da tradição, do cotidiano, do sagrado, do oculto, do transcendente, do profano.

Essa aparente salvação no domingo de Páscoa para a Luz, libera, como observa Berman (ibidem: 50 e 51), suas energias da infância reprimidas pela vida adulta. E sua liberação será o “portal de entrada” de suas Sombras¹⁹.

Surge em seu aposento a sombra terrível de um cão e transmuta-se na figura elegante de Mefistófeles²⁰. O demônio atravessa o tempo como a mais profunda Sombra e Goethe dá à sua *persona* toda complexidade dos aspectos reprimidos de Fausto. Mefistófeles apresenta-se como animal assustador,

¹⁸ “Embora tenha assumido muitas formas, a figura de Fausto tem sido sempre, praticamente, o ‘garotão cabeludo’, isto é, um intelectual não conformista, um marginal e um caráter suspeito” (BERMAN, 1986: 43)

¹⁹ Em termos junguianos, o contato e reconhecimento da sombra pessoal.

²⁰ Essa figura inspirou diversos artistas como o húngaro Franz List que compôs peças reunidas sob o nome de “Valsas de Mefisto”, nome que foi usado por uma conhecida banda gótica norte-americana, a Mephisto Waltz.

imponente, grande, assim como cavalheiro, dotado de grande conhecimento intelectual, de um raciocínio atento e cínico, com poderes que vão além dos livros e da alquimia. Ele é potencialmente tudo que Fausto não é ou não se deixa ser.

A negociação da alma à sombra é um dos mitos humanos mais obscuros, é o pacto sem volta. Mesmo que siga a viver, suas energias vitais serão da sombra e se desistir da vida, a sombra terá todo o eu para si.

Moonspell, banda de heavy metal gótico de Portugal, retrata essa passagem, através do ponto de vista do demônio, na música *Mephisto*:

Como loucos alguns se enforcam
Numa árvore remotamente morta
Alguns discutem, ao mesmo tempo
Para ninguém ouvir

Variações no vazio
Grandes temas de vanglória
E como alguns se tornam feras em estranhas performances
Trajando fantasias que são metáforas

Rindo, eu alimento você
Com jogos, truques e filosofias sem sentido
Por cujas respostas você morreria
Em sua fome por acreditar

Como isso Me diverte
E faz-Me maravilhar
Por quanto tempo foi Meu
Porque agora realmente Me inflama

Como se ignorância fosse meu desejo secreto... Mephisto

Sou um anjo que veste vermelho
Passeio sobre ti, gravando asa de fogo

Eu aprendi a voar
 Não se lembra?
 Enquanto você não desce
 De sua árvore remotamente morta

Eu posso ensiná-lo prodígios, se você me der sua alma
 Maravilhas e sonhos selvagens podem ser seus
 Eu posso ensiná-lo como aço transforma-se em ouro
 E como a vida pode envelhecer tanto

Mas eu sou um demônio que veste vermelho
 E não espero que entenderá... Mephisto
 (Ribeiro: 2006)

É, então, feito o acordo: Fausto torna-se o sonhador que, graças aos poderes das sombras demoníacas, pode realizar tudo que há ao alcance da mente consciente!

Os caminhos percorridos por Fausto apontam Sombras antigas, “sempre em lento movimento” (CASATI, 2001: 26) que permanecem em nossa cultura²¹. Sua meta não é materialista, diferentemente de outras versões de *Fausto*, ele almeja a humanidade, viver e estar em situações, experienciar as dores da existência sem limites de realização (como sua idade, sua velocidade de locomoção e seu vínculo com a vida que construirá).

Antes do aparecimento de Mefistófeles, Fausto invoca o Espírito da Terra que sugere a ele não querer ser *Übermensch* (“super-homem”), e sim, lutar para ser *Mensch* (homem). Isto Fausto será, homem até em seus aspectos reprimidos, suas Sombras. Personificadas em Mefistófeles, o lado sombrio do herói trágico é sua fonte de poder, criatividade, movimento dinâmico, e, de acordo com o próprio demônio, divindade.

O Gótico agrega muito dos paradoxos entre divino e profano, espiritualismo e materialismo, destruição e criação. Nas palavras de Berman: “Aceite a destruti-

²¹ Observando que esse movimento inclui mudança de estados, evolução e não Sombras tais quais, exatamente as mesmas, do tempo de Goethe.

vidade como elemento integrante da sua participação na criatividade divina, e você poderá lançar fora toda culpa e agir livremente. Nada de sentir-se inibido pelo frio da dúvida moral”(Ibidem:55).

Fausto agora parece dotado de um vigor que o deixa trinta anos mais jovem, gozando de boa aparência e renovado entusiasmo. Deixa para trás seus livros e sua busca de conhecimento, veste-se elegantemente e invoca poderes sexuais e sedutores (sempre incentivado por Mefistófeles). Segunda metamorfose: “o amante”.

Apesar disso não busca os excessos do prazer, mas apaixona-se por aquela que representa tudo aquilo que até pouco tempo ele o era. Margarida, mesmo em posição social diferente e mais ligada à Igreja, estava presa em seu mundo, sua pequena e devota cidade, seu humilde aposento. Em seu íntimo ela quer transcender esse mundo e Fausto provoca, com ajuda do demônio, a consciência dessa vontade.

Uma desenfreada explosão e Margarida passa do estado de ingênua e inocente para a inteligente cúmplice de Fausto e de suas paixões e amor. Mas sua sombra pessoal não é o refinado Mefistófeles, e sim, um animal selvagem que esconde sua natureza dos olhares da tradicional e religiosa cidade. Ela canaliza todas as suas esperanças, necessidades e ansiedades no seu libertador, Fausto, que, intimidado, abandona a cidade.

“Seu primeiro movimento o conduz a uma ‘floresta e caverna’, onde ele medita solitário, imerso em embevecimento lírico, em meio à riqueza, à beleza e à prodigalidade da Natureza” (BERMAN, Ibidem: 63). Essa paisagem permeia tendências do imaginário gótico, com índices conectados à transcendência, ao romantismo gótico, ao paganismo e à bruxaria (capítulo 3.3).

Pensando que nada mais Margarida poderia lhe dar, segue com Mefistófeles a um orgiástico Sabá de Feiticeiras. “Ali desfruta mulheres incomparavelmente mais experientes e despojadas; estranhas e maravilhosas conversações que valem por verdadeiras viagens. (...) com isso, o leitor ou o espectador, como o próprio Fausto, se *diverte*” (Ibidem: 63).

Mas enquanto o célebre momento gótico ocorre, o mundo de Margarida depara-se com sua sombra animal e seu caso com Fausto. A cidade identifica sua própria sombra (i.e. Margarida) e concentra suas energias em reprimi-la, em eliminá-la!

Sabendo disso, Fausto e sua sombra pessoal voltam à cidade. Ocorre um espetáculo de caos em que todos se voltam contra Margarida, em que morrem a mãe e o irmão desta (pelas discretas mãos de Mefistófeles) que a amaldiçoam antes de seu fim e, finalmente, em que sua gravidez é descoberta.

Margarida busca refúgio no sagrado, mas este opera de maneira completamente distinta de Fausto. Se os sinos o salvaram da morte, é para ela que eles a encaminham. Um momento “expressionista em sua escura e desolada intensidade” (Ibidem: 64)²². Subindo às alturas ao som do coro de anjos, Margarida é contemplada à salvação.

Fausto, então, se entrega a um mundo fantástico, com aventuras que atravessam o tempo e o espaço. Apaixona-se por Helena de Tróia, busca-a no tempo, perde-a com o toque, tenta criar a vida na figura de Homúnculo, mas este se desfaz nas águas do mar ao fugir de seu criador.

Berman não se detém a esta parte da segunda metade de *Fausto*, trazendo a atenção para o momento da terceira metamorfose: “o fomentador”.

O tédio predomina no espírito de Fausto e nem Mefistófeles consegue inspirá-lo a novas aventuras. Contemplando a natureza, o protagonista primeiro exalta sua força, mas depois se incomoda com seu potencial desperdiçado. Num momento, enche-se de luz e concentra seu pensamento no projeto: ao divagar sobre o caos e desorganização da natureza, decide torná-la útil em sua totalidade. Ao prestar serviços a um rei, recebe deste o direito a comandar terras e aqueles que nelas vivem. Junto ao demônio busca ordenação e dominação da natureza. Mas Mefistófeles e seus poderes não são mais tão importantes – em primeiro plano está a razão!

²² Nesse trecho Berman ressalta que Goethe critica a “visão gótica de mundo”, mas não referindo-se ao Gótico e sim ao “ideal de vida e ação, de luta heróica na direção do paraíso”, ou seja, daquele pensamento característico do gótico medieval.

A metamorfose de Fausto no “fomentador” é a expressão máxima da modernidade. Afinal, nas palavras de Zygmunt Bauman: “podemos pensar a modernidade como um tempo em que se reflete a ordem” (BAUMAN, 1999:11).

Goethe retrata toda irracionalidade por de traz do projeto fáustico. O protagonista não mede esforços, ele sabe que o progresso só será conseguido ao custo de suor e sangue. E as barreiras que surgirem devem ser derrubadas e transpostas.

O casal Filemo e Báucia são os únicos que não acompanham a evolução acelerada comandada por Fausto. Em suas terras deveria existir uma torre segundo o projeto fáustico, mas o velho casal não quer deixar suas propriedades, nem por outra nem por riquezas. Eles são um resquício do mundo antigo que não quer mudar por não haver razão para mudar. Nenhuma das ofertas de Fausto lhes é cara, diferentemente da importância de sua ligação com a terra onde passaram toda uma vida.

Mefistófeles, agora mais próximo de um general, administrador ou executivo, recebe a tarefa de conseguir aquelas terras custe o que custar. E assim é feito. As chamas consomem o passado e o caminho é aberto ao progresso. “Isso é um estilo de maldade caracteristicamente moderno: indireto, impessoal, mediado por complexas organizações e funções institucionais” (Berman, *Ibidem*: 77). É Fausto que incita a maldade, executada por Mefistófeles e seus homens, mas sente-se culpado ao perceber que a criação do novo implica na destruição do antigo num ato de violência.

O velho mundo de Fausto incomoda-o. Ele o reprime, entrega às Sombras e, recusando encará-las, as teme. Os sinos que colocaram Fausto em contato com sua infância, que adiaram sua morte, que lhe ofereceram a oportunidade de estar próximo à sua sombra (Mefistófeles), agora lhe causam medo. Sua ira se volta contra eles que, uma vez condenaram Margarida à morte, causaram o assassinato de Filemo e Báucia. Negando sua própria maldade, Fausto desfere

insultos a Mefistófeles, ao tempo que é atormentado pelos fantasmas de suas sombras²³.

Ao final, o próprio Fausto torna-se uma barreira ao progresso, ele bane os espectros da Necessidade, da Pobreza e da Culpa, mas não consegue o mesmo com a Ansiedade, e ela o cega. A ele declara, esse espectro de mulher, que sempre esteve cego. Mas a ansiedade é o motor de Fausto que o levou ao grande progresso. Se for hora de sucumbir, deixará um novo, ordenado e dinâmico mundo às gerações futuras.

O demônio exige a alma de Fausto, mas é devolvido às Sombras junto com sua magia e fantasias. O protagonista ascende à luz divina graças a sua intenção de fazer o bem, de colocar o progresso como um presente aos homens do futuro.

1.3. Nas Sombras modernas

O *Fausto* anuncia as Sombras que atravessaram a modernidade nas duas primeiras metamorfoses. A modernidade é o tempo de busca da ordem, do controle e da razão, também um tempo que deve ser dinâmico e superar a si mesmo (a ansiedade decorrente acompanha Fausto até a desencarnação).

“Tudo que é sólido desmancha no ar” declara Karl Marx (in BERMAN: *ibidem* e HALL: 2005). E quanto mais avança a modernidade mais veloz e dinâmica se torna a afirmação. Os vestígios do passado são eliminados por Fausto em sua última metamorfose e em seu lugar ergue-se a torre. Dela é possível vigiar as ameaças do passado e vislumbrar as possibilidades do futuro!

A razão moderna é o holofote que irradia a Luz, tão forte, inquestionável e cotidiana que lançará um contingente proporcionalmente poderoso e volumoso de Sombras. O descartado demônio estará impregnado de misticismo, magia, aspectos instintivos, violentos e sexuais do ser humano. A razão reprime aquilo de que as Sombras se alimentam, o poder das luzes aumenta o reino das trevas.

²³ E que reação não seria melhor ao demônio que se dirigir para fora do aposento, elegantemente, com sorriso nos lábios. A sombra pessoal ri da hipocrisia: “Rindo, eu alimento você/ Com jogos, truques e filosofias sem sentido/ Por cujas respostas você morreria/ Em sua fome por acreditar”. (op. cit.)

Na modernidade, muitos conversam com Mefistófeles. Se a Fausto ofereceu os prazeres das orgias, oferecerá também ao Marquês de Sade (1740 – 1814) e às prostitutas do Romantismo. Se ele ofereceu a embriaguez, assim o fará a Baudelaire (1821 – 1867) e seus paraísos artificiais (assim como a diversos movimentos juvenis a partir do século XX). Se lhe ofereceu Margarida, oferecerá aos romancistas pálidas donzelas inalcançáveis. As fantasias e o fantástico foi dado a Fausto, que voou, resgatou Helena no passado, e ousou brincar de Deus criando Homúnculo.

Ao ser buscado, Mefistófeles ofereceu as Sombras à Edgar Allan Poe (1809 – 1849), aos romancistas (que reinventaram a Idade das Trevas), aos inventores fantásticos como o de Mary Shelley²⁴ (1797 – 1851), às fantasias de horror de H. P. Lovecraft²⁵ (1890 – 1973), Stephen King²⁶ e Chris Carter²⁷.

Diversas serão as manifestações artísticas relacionadas às Sombras. São criações que se alimentam das delas e são *assim reconhecidas*. O Marquês, por exemplo, difunde suas idéias e experiências, mas isso não o torna aceito enquanto norma, é ainda uma oposição à moral e à *norma mítica* (LORDE, Audre in ZWIEG e ABRAMS, 2005: 234).

A formação católica orienta sobre os cuidados que se deve ter com o demônio. Ele é caótico e se manifesta de diferentes formas para enganar-nos. Pode disfarçar-se de anjo para manipular fiéis aos seus propósitos. Essa confusão, a multiplicidade de formas que foge à identificação clara, é a moderna característica do demônio.

Para Bauman (1999), a busca da ordem na modernidade ocorre principalmente na luta contra a ambivalência²⁸. É característico das Sombras (e

²⁴ Na famosa obra *Frankenstein* de 1816.

²⁵ Nos diversos títulos publicados pelo autor, há uma profusão de fantasia, horror e elementos da ficção científica. Destaque para o conto *O Chamado de Cthulhu* de 1926.

²⁶ A produção literária de King é vasta e muitas de suas obras foram adaptadas para o cinema. O autor é um dos maiores expoentes do horror moderno.

²⁷ A série televisiva, *Arquivo X*, de Chris Carter é uma fusão entre histórias de horror, conspiração policial e ficção científica.

²⁸ “A ambivalência, possibilidade de conferir a um objeto ou evento mais de uma categoria, é uma desordem específica da linguagem, uma falha da função nomeadora (segregadora) que a linguagem deve desempenhar.” (BAUMAN, *ibidem*: 09).

das sombras) ser ambivalente, parecer uma diversidade de formas, poder mostrar-se como uma, outra, todas e nenhuma concretamente.

[Essa guerra moderna] Varia com o tempo, dependendo da disponibilidade de força adequada à tarefa de controlar o volume de ambivalência existente e também da presença ou ausência de consciência de que a redução da ambivalência é uma questão de descobrir e aplicar a tecnologia adequada – uma questão administrativa. Os dois fatores combinam-se para fazer dos tempos modernos uma era de guerra particularmente dolorosa e implacável contra a ambivalência. (idem, ibidem: 11)

Como Goethe anuncia na última metamorfose de Fausto, a luz da razão pode buscar meios radicais para atingir seus fins. Bauman aponta o caso do “discurso da jardinagem” como meio para a ordem através do homogêneo. Em citação de 1930 de W. R. Daré (futuro ministro nazista), o autor exemplifica a lógica deste discurso:

Aquele que deixa as plantas no jardim abandonadas logo verá com surpresa que o jardim está tomado de ervas daninhas e que mesmo a característica básica das plantas mudou. Se, portanto, o jardim deve continuar sendo o terreno de cultivo das plantas, se, em outras palavras, deve se elevar acima do reinado agreste das forças naturais, então a vontade conformadora de um jardineiro é necessária, de um jardineiro que, criando condições adequadas para o cultivo ou mantendo afastadas as influências perigosas, ou ambas as coisas, cuidadosamente cultiva o que precisa ser cultivado e impiedosamente elimina as ervas daninhas que privariam as melhores plantas de nutrição, ar, luz, sol ... Estamos portanto percebendo que questões de cultivo não são triviais para o pensamento político, que devem estar ao contrário no centro de todas as considerações ... Devemos mesmo afirmar que um povo só pode alcançar o equilíbrio espiritual e moral se um bem concebido plano de cultivo ocupa o *centro* mesmo da sua cultura ... (Idem, Ibidem: 36)

O nazismo lutou contra a ambivalência através de um fortalecimento da identidade nacional e, principalmente, do anti-semitismo. Afinal, o judeu era a expressão maior da ambivalência (acima do cigano e do homossexual): nascendo e vivendo na Alemanha, ele era e não era alemão. Além disso, havia a luta pela raça ariana pura e homogênea, da qual o judeu não poderia fazer parte.

Sua condição era a do casal de velhinhos, uma barreira frente ao progresso, à conclusão do projeto. O judeu seria a “erva daninha” a ser “removida do jardim”.

Mefistófeles ri de Fausto quando este o culpou pelo assassinato do casal²⁹. Ele não havia percebido que seu projeto de desenvolvimento não levou em consideração aquilo que já tinha existência. Seu projeto para o futuro de humanidade era tão altruísta quanto egoísta. “Na visão de Goethe, o mais fundo horror do desenvolvimento fáustico decorre de seus objetivos mais elevados e de suas conquistas mais autênticas” (BERMAN, *ibidem*: 82).

A ansiedade em vencer essa luta caracteriza-se pelo desenvolvimento de novas tecnologias, defende novos discursos, a especialização científica busca maior autoridade. “A ordem tornou-se uma questão de poder e o poder uma questão de vontade, força e cálculo” (COLLINS in BAUMAN, 1999:13).

O desfecho das promessas de emancipação através da razão foram ou cumpridas ao excesso ou não foram concretizadas (SANTOS, 1996). O esforço em eliminar a ambivalência resultou na emergência de maior volume e complexidade de ambivalência (BAUMAN, 1999). E disso o demônio há de ter rido também.

Por fim, a modernidade seguiu seu curso no dinamismo fáustico, ansiosa em estar num constante movimento de construção e desenvolvimento, o que inclui abandono, exclusão e destruição. Projetando-se sempre para o futuro, Fausto não quis seu mundo para si, e sim, para gerações futuras.

²⁹“Em geral, é a sombra que ri das piadas” (ZWEIG e ABRAMS, 2005: 17). Aquele que é a sombra de Fausto, ri de sua hipocrisia, loucura ou inocência.

Bauman (2002) descreve uma “modernidade dura”, onde as lógicas, discursos e tecnologias só seriam destruídos para a construção de uma estrutura mais sólida que a anterior. O socialismo, por exemplo, propunha uma estrutura nova e mais sólida que a vigente, o capitalismo.

O repúdio e destronamento do passado, e, antes e acima de tudo, da “tradição” (...) seria feito não para acabar de uma vez por todas com os sólidos (...), mas para limpar a área para novos e aperfeiçoados sólidos (...), de solidez duradoura, solidez em que se pudesse confiar e que tornaria o mundo previsível e, portanto, administrável. (BAUMAN, *Ibidem*: 9-10)

Essa fase seguiu e transformou o seu estado de sólido para uma “modernidade líquida”. Para Giddens (2002), a velocidade do dinamismo moderno estaria muito avançada, com “mecanismos de desencaixe” melhores e mais acessíveis, ou seja, o poder de destruição, abandono, adesão e construção estariam disponíveis em maior volume, variando apenas em níveis de acesso (de acordo com as possibilidades do local e da classe social, por exemplo).

Essa mudança não elimina o poder de grandes instituições nem erradica a busca de ordem e controle. É observável o poder detido por instituições religiosas. Contudo ele é dividido entre um número crescente de religiões, igrejas e assembléias (diferentemente da antiga supremacia de igreja católica). Na questão do controle, existem diversos modelos de seguro, vida, carro, casa,... que apontam para uma colonização do futuro, além do desenvolvimento acelerado de protetores de informação digital como anti-vírus e *firewalls*, circuitos fechados de televisão em condomínios, escolas, empresas e vias públicas, enquanto meios de vigiar e controlar, objetivando maior ordem e segurança.

Com essa nova configuração de dinamicidade e distribuição de poder, a luz moderna entra para ordem do fluxo, da fluidez:

Os fluidos (...) não fixam espaço nem prendem o tempo (...) os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o

espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem somente por um tempo. (BAUMAN, *ibidem*: 8)

Nas Sombras, Ordens secretas perpetuam sua *tradição* no tempo. Seu conhecimento e seus ensinamentos foram decodificados em signos dos quais somente seus membros saberiam seus significados, interpretações, lógicas e tradução. Foi o caso do *ankh*, da cabala (e suas interpretações e usos), do pentagrama, de rituais antigos, de sistemas mágicos e filosofias místicas.

O Gótico, na contemporaneidade, relaciona-se com a lógica da tradição e da substância, esquivando do fluxo e efemeridade moderna como veremos adiante.

Antes de prosseguir nas relações do Gótico e das Sombras, vale ressaltar que as Sombras (e o Gótico) não estão isolados, impenetráveis e imutáveis. Afinal, segundo a Teoria Geral dos Sistemas, não existem sistemas fechados na natureza. Logo, elementos da modernidade, da moral e da norma mítica também tendem a estar nas Sombras (ainda que sutis ou camuflados), assim como elementos característicos que compõem as Sombras também se replicam em diversos outros sistemas.

CAPÍTULO 2. EMERGÊNCIA DO GÓTICO

Muitos autores já trataram da emergência do Gótico, com destaque para o trabalho de Mick Mercer (1988 e 1994). Há na internet duas fontes de informação confiáveis e bem apresentadas sobre o assunto nos *sites Scathe Daemon* e *The Maozoleum* (o primeiro em inglês e o segundo em português).

Portanto, não se faz necessário apresentar aqui novamente uma história do Gótico. Ao invés de repeti-la, será proposta uma cartografia, ou seja, índices serão apontados objetivando criar possibilidades de entendimento da relação do Gótico com as Sombras.

Antonio Bivar (2006), em seu estudo sobre o Punk, lançado em 1992, oferece algumas pistas das Sombras no contexto da juventude. Partindo delas, torna-se possível tratar de algumas imagens do Gótico e sua emergência³⁰.

2.1. Jovens nas Sombras

ERA O DEMÔNIO QUE ESTAVA À SOLTA e estava tipo assim ferroando as jovens carnes inocentes, e era o mundo dos adultos que podia assumir a responsabilidade por isso com suas guerras, bombas e besteiras.

Anthony Burgess (2004: 43)

Povoados de um imaginário sombrio, os existencialistas³¹ criticavam o sentido da vida ou a ausência deste sentido. Marcados pelo contato com duas grandes guerras, viam na existência um absurdo ou uma ironia.

O Existencialismo estava permeado de elementos das Sombras que incomodaram a moral da época:

Fosse moda ou filosofia, as boas famílias da época queriam que seus filhos fossem tudo, menos existencialistas. Tudo que é rebelde tem um não-se-quê de excessivo. Excesso de pessimismo, excesso de álcool, excesso de droga. Quando não excesso de violência. E promiscuidade (amor por demais livre). E falta de dinheiro. Sim, porque se o cara pensa ou sonha muito, ele não ganha dinheiro. Assim pensa a família. (BIVAR, 2006: 9-10)

Também contou com um visual próprio chamado “new look” [novo visual], em atrito com a alta costura. Veremos em outros índices a indumentária sendo utilizada como acessório para atingir a distinção. Abramo (1995), com relação à indumentária juvenil (assim como suas atitudes públicas,) propõe um aspecto de

³⁰ Afinal, “que o gótico está intrinsecamente ligado ao punk, quanto a isso não há dúvidas” (HELFENSTEIN, 2004: edição 25)

³¹ Ligados a Filosofia e a Literatura, os existencialistas surgem no final do século XIX e atravessam o século XX rumo à contemporaneidade. Muitos são os expoentes do Existencialismo, destacando Soren Kierkegaard (1813 – 1855), Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) e Simone de Beauvoir (1908 – 1986).

espetáculo urbano nesse processo. O comportamento jovem enquanto espetáculo público evidenciaria seu caráter político.

Beatniks, adiante no tempo, trariam como emblema seu gosto pelo escuro e pela roupa preta. Eram ligados à esquerda política em países de direita. “A postura beat tinha muito de existencialista. Jovens letrados da classe média baixa e alta querendo tudo que fugisse aos rigores escola-família-vida doméstica” (BIVAR, *Ibidem*: 14)

Muitos deles viajam sem destino, buscam elementos de outras culturas, o ocultismo, o espiritismo, a magia (branca e negra), a ufologia, a yoga, os “paraísos artificiais” e o erotismo.

Diferenciando-se desta boemia literária que ouvia jazz, os roqueiros não estavam fortemente preocupados com as letras e sim com a ação (ao som de rock’n’roll). O visual escuro permanece como principal.

Nos anos 60, o “movimento *hippie* não só assimilou as idéias, a cultura e os sonhos dos *beatniks*, mas também incorporou o outro lado dos anos 50, o *rock’n’roll* (agora tratado como música *pop*). E acrescentou um terceiro dado, então novíssimo: o LSD” (*idem, ibidem*: 21). Nesse período a predominante cor preta cai em desuso, dando lugar a um imenso colorido. As cores e o LSD ganharam o título de “psicodélico”.

Dessa hibridação emergem bandas, movimentos e novas formas de rock. O rock progressivo de Yes, Pink Floyd, Rick Wakeman e outros foram pioneiros num rock super-técnico, com megaproduções em shows e gravações. Andy Warhol, o Pop Art e o Velvet Underground, contaminados por um espírito reacionário, ascendem para um “reacionário chique”³². Tanto o rock progressivo quanto a pop art “venderam” seus elementos das Sombras ao mundo, tornando-se conhecidos e caros. A Imprensa³³ exalta-os em larga escala, eles estavam em revistas, televisão, jornal, cartazes e rádio. Com isso, distanciando-se mais e mais do Hippie.

³² A proposição de resistência aos padrões da norma da cultura feita por esses grupos apresentava um aspecto e organização burguesas, mais elegantes do que o movimento hippie.

³³ Para este estudo especificamente, o uso do termo “Imprensa” será usado como referência aos meios de comunicação de grande alcance, seja por audiência, distribuição ou popularidade de larga escala.

Um outro duro golpe desferido contra o movimento hippie, além de ver seus principais representantes enriquecendo e abandonando o estilo para um mais elegante, foi a nomeação de Charles Manson e seus seguidores como hippies. A mesma Imprensa que ergueu o rock progressivo (e também o *glam rock*) busca criar uma imagem marginal dos hippies. Charles Manson e seus seguidores assassinaram Sharon Tate (1943 – 1969) e amigos³⁴, esboçando o lado mais cruel e irracional das Sombras. Foi, então, associando certos elementos das Sombras aos hippies³⁵ que a Imprensa atingiu sua meta.

Esse processo se repetirá muitas vezes. Ao trazer elementos das Sombras à Luz para dar-lhes visibilidade, identifica-os no papel de inimigo³⁶.

No “rock chique” havia também a vertente conhecida como glam rock (abreviação de glamour rock). Os artistas (aparecendo em maior número em carreiras solo e não em conjuntos) dessa vertente apresentavam uma grande preocupação com seu visual. Eles apresentavam-se como personagens, eram *performers*. Seus álbuns conceituais assemelhavam-se a filmes.

O Glam Rock é também espaço para o rock homo e bissexual. Nele, Lou Reed e David Bowie escancaram suas vidas particulares reforçando essa característica³⁷.

A reação ao rock setentista ocorre através de jovens de classe média e baixa. Estes esboçavam um visual agressivo, repleto de adaptações que eles próprios realizavam. Por sua baixa renda, adquiriam roupas baratas, em geral compradas em bazares de paróquias. Essa indumentária de segunda mão tinha o problema de ter rasgos e ser maior ou menor que o manequim do comprador. Com isso, eram feitas muitas adaptações, costurando emblemas em furos,

³⁴ O grupo formado por Manson (que acreditava ser Jesus Cristo), conhecido como “Família Manson”, formou uma comunidade ao estilo hippie em Spahn Ranch. Sua intenção era assassinar pessoas brancas e desaparecer para que a comunidade negra fosse acusada pelos crimes, dando, desse modo, início a uma guerra. Contudo, Linda Kasabian, uma das integrantes da comunidade, denuncia Manson e seu grupo.

³⁵ O Hippie é um subsistema das Sombras, mas não agrega todos ou quaisquer elementos das Sombras, como os aspectos violentos do caso Manson.

³⁶ Visibilidade que costuma vir acompanhada de rótulos como imorais, irracionais, subversivos, satanistas, depravados.

³⁷ “Lou casa-se com um travesti chamado Rachel(...). Questionado pela revista *Playboy* de como conhecera Angie, então sua mulher, Bowie responde: ‘Nós estávamos saindo com o mesmo homem’”. (Idem, *Ibidem*: 29)

colocando alfinetes para remendar, criando rasgos, cortando mangas e golas. Esse novo visual emerge de uma maneira criativa de lidar com a falta de dinheiro, e acaba por tornar-se o estado característico daqueles jovens. Calças e camisas apertadas, roupas grandes demais, rasgadas, tênis detonados, passam a ser procurados até por aqueles que têm condições de adquirir outro tipo de indumentária, pois esta passou a ser a imagem dos jovens que se identificam com esse movimento.

Eles trabalham com o mínimo, suas músicas são simples e diretas, algumas com apenas pouquíssimos acordes; as bandas eram compostas por poucos integrantes, tocando com equipamento precário; a sonoridade agressiva e rápida não apresenta preocupações com erudição ou afinação rigorosa. Eram formas de se opor ao virtuosismo e às superproduções do rock, especialmente do progressivo.

“Punk” era um adjetivo pejorativo, usado como ofensa aos marginais da sociedade.

Punk geralmente era aquela gente que “não prestava”, criaturas marginalizadas que serviam de inspiração à letras das músicas de Lou [Reed]: drogados, sadomasoquistas, assaltantes mirins, travestis, prostitutas adolescentes, suicidas, sonhadores, enfim, estrelinhas cadentes de certa barra pesada de Nova Iorque, gatinha com a irresistível (para a época) aura de santidade maldita. (Idem, *Ibidem*: 40)

O adjetivo será o substantivo pelo qual serão chamados (inicialmente) os jovens ingleses³⁸ descritos acima. O movimento punk ou, o subsistema Punk, emerge nas Sombras. A cor preta volta ao destaque (junto a cores chocantes), por influências diversas como o minimalismo, a *blank generation*, a revisitação ao Beat e ao Existencialismo. Malcolm McLaren, por muitos considerado o “pai do Punk”, após tempo em contato com os New York Dolls, nos E.U.A., muda o nome e as

³⁸ Americanos reivindicam a emergência do Punk para si, pois os E.U.A. organizou os elementos deste antes da Inglaterra (i.e.. antes do movimento ser nomeado). De acordo com Bivar, esta disputa perde legitimidade posto que os elementos eram existentes em vários locais ao mesmo tempo, de modo que o Punk poderia ter emergido até em São Paulo.

roupas de sua loja: as roupas e acessórios apresentam um misto de couro com elementos sadomasoquistas, tendo a cor preta como básica.

McLaren também vendia discos. Alguns jovens freqüentadores de sua loja (recém batizada “SEX”) formaram o famoso grupo Sex Pistols, empresariados pelo próprio Malcolm. Surgiram diversas oportunidades de apresentação e a Imprensa, após assisti-los, transformou-os em notícia, destacando sua agressividade. O Punk contamina jovens em larga escala e rápida velocidade. Emergem mais e mais bandas, mais e mais punks. Muitos se organizam em gangs e turmas.

Do it yourself [faça você mesmo] era a máxima do Punk. Jovens constroem sua próprias maneiras de ser punk. Roupas modificadas com incrementos de símbolos, emblemas, manchas, mensagens, correntes, *spikes* [espinhos de metal]. Cabelos pintados, cortes não convencionais, brincos e *piercings* aparecem num espetáculo que se dá na agressiva (e muitas vezes exagerada) imagem dos punks.

O Punk é reificado e altamente comercializado. As matérias sobre Punk vendem muito bem e as gravadoras buscam bandas para lançar no mercado. A expansão ocorre de maneira explosiva.

No Punk, a ordem é o confronto, contra o que quer que se possa ser contra. Ele é a força juvenil de resistência a realidades utópicas e a celebração do desconforto e clima dos bairros pobres. E, apesar do que muitos pretendiam, o Punk evitava reconhecer-se como movimento político. Ainda que o fosse, não havia intencionalidade em sê-lo. Temas incômodos das Sombras eram exibidos em espetáculos punk e assim construía o que muitos deles chamam de “atitude anarquista”.

Mais que nunca o público faz parte do *show*, num fogo cruzado de visual confrontando visual, o estilo *punk*. Temas como a Gestapo, a suástica, a Cruz de Malta, o crucifixo de ponta cabeça, Karl Marx – o punk é contra o Centro, contra a Direita, contra a Esquerda. (Idem, *Ibidem*: 60)

2.2. Emergência

*Eu não sou um idiota
Alguém que usa as palavras
Para protestar, para contestar
Mas para me satisfazer
Poesie Noire (1988)*

Antes de entrar no assunto principal deste capítulo, é importante abordar o uso do termo “gótico”. Tanto revistas quanto livros e *sites*, tendem a apresentar o termo como se este fosse suspenso do contexto empregado, ou seja, como se cada vez que uma informação fosse associada a “gótico” estivesse fazendo referência ao mesmo sistema.

A revista *Smack!* (2005) voltada para meninas entre 12 e 17 anos, em matéria sobre a identidade gótica, apresenta uma construção histórica do Gótico partindo do gótico medieval, passando pelo Romantismo até os dias de hoje. Nessa construção, sempre que o termo “gótico” aparece como denominação de algo (período histórico, movimento artístico, subcultura etc.) esse algo é entendido como uma diferente manifestação do mesmo sistema. Destaco alguns trechos da matéria que ilustram essa constatação: “Faça silêncio profundo e saiba como as meninas góticas encaram a vida. Elas se encontraram em um movimento muito antigo, que começou no início da Idade Média e se manifestou como um novo estilo de arte”. Na página seguinte reforça: “Como na Idade Média, os góticos do século 21 são extremamente sensíveis e sofrem com tudo” (RUSSO, 2005: 36-37). Em destaque no rodapé da página encontramos os seguintes agradecimentos: “Gesse Alves Pereira, pesquisador e diretor de arte, João Carrascosa escritor e doutor em comunicação e Márcia Lígia Guidin, doutora em literatura”. Fica claro que buscavam comunicar confiabilidade através dos especialistas, enquanto colocavam os nomes das redatoras responsáveis pela matéria (Noelly Russo e Lili Maruyama) discretos, em um canto da página.

O livro *Goth Chic: um guia para a cultura dark*³⁹, primeira tradução de um livro sobre o Gótico para português (e única até o momento), carrega o mesmo princípio. São apresentadas conexões em uma narrativa que pode induzir o entendimento do Gótico como uma recorrente histórica linear. O mesmo ocorre em *sites* sobre o sistema, como em www.profeciasnet.com.br ou (mais sutilmente) em www.gothiccastle.net.

“Gótico”, na Idade Média, era um adjetivo relacionado aos Godos, povo bárbaro de comportamento *grosseiro* e *agressivo*. Suas características são, portanto, sintetizadas neste adjetivo, que virá a ser usado (com forte conotação pejorativa) como nome de um período da Idade Média.

Em Bizâncio (968 d.C.) havia uma manifestação cênica chamada *gothikon*⁴⁰, na qual “homens usando máscaras terríveis e vestidos com peles de animais representavam (...) um tipo de pantomima cultural, acompanhada de gestos selvagens e gritos bárbaros” (BERTHOLD, 2004: 181). Esta manifestação reflete a maneira pela qual o termo “gótico” era empregado.

Já no Romance Gótico, o termo se relacionou com aspectos *bizarros* e *fantásticos*. Havia neste também o uso de cenários medievais em histórias que criariam seu próprio olhar sobre a Idade Média. Horace Walpole (1717 – 1797), Clara Reeve (1729 – 1807), Ann Radcliffe (1764 – 1823), Bram Stoker (1847 – 1912), R. L. Stevenson, C. R. Maturin (1782 – 1824), Mary Shelley, entre outros trouxeram elementos das Sombras para suas construções literárias. Observaremos, contudo, que as relações destes com as Sombras são distintas da maneira com a qual o Gótico o faz. A partir do Romance Gótico, o uso do termo passa a fazer referência ao bizarro, ao horror, ao sombrio e ao fantástico.

O artista *glam*, David Bowie, em 1974 classificou seu álbum *Diamond Dogs* como gótico (HELFENSTEIN, 2004: edição 25). Em sua capa temos Bowie e duas mulheres meio humanos, meio cachorros, num desenho estranhamente bizarro, mostrando, na versão proibida pela censura, os genitais animais.

³⁹ BADDELEY, 2005.

⁴⁰ O *gothikon* é uma celebração “de origem gótica, subseqüentemente latinizada, com insertos greco-romanos no estilo de cerimônias da corte bizantinas, o *gothikon* é provavelmente mais uma prova da mescla de elementos pagãos e cristãos, que pode ser repetidamente observado no teatro primitivo do Ocidente” (BERTHOLD, 2004: 182).

O rótulo “gótico” foi empregado por diversos artistas de rock entre a segunda metade dos anos 1970 a 80. Muitos deles reivindicam serem os primeiros a usá-lo. Por exemplo, havia uma piada feita com o vocalista da banda Sex Gang Children, chamado de “goblin gótico”, e os fãs da banda foram conseqüentemente chamados de “góticos”. UK Decay diz também ter usado o nome (e como piada também) em uma entrevista à revista *Sounds* para nomear o tipo de linha que seguiam (na época, haviam lançado o álbum *Black Cat* [Gato Preto] baseado no conto de mesmo nome de Edgar Allan Poe) dentro do rock.

Essa disputa sobre quem foi o primeiro a usar o termo ocorreu principalmente porque o Gótico se tornou uma grande moda nos anos 1980. Livros, filmes, desenhos animados, histórias em quadrinhos e roupas foram fortemente relacionados com o Gótico, na época. Mas a moda passou. O Gótico permaneceu, discreto em suas Sombras, seu *underground*.

O indeterminado processo de nomeação da subcultura foi tão confuso, rápido e simultâneo quanto sua emergência. Por mais que seja apresentada uma narrativa, a leitura de novas referências sobre o assunto pode trazer diferentes implicações. Baddeley amplia a emergência para os aspectos característicos de seu país, os E.U.A., e Mercer faz um recorte mais europeu. Cada autor apresentará de maneira diversa a história do Gótico⁴¹.

Uma das primeiras referências ao Gótico está na juventude do final da década de 1970 e início de 80. A força jovem tinha como principal vertente o Punk, mas nem todo jovem estava afim com este. Mesmo entre os punks, alguns seguiram uma linha menos agressiva, com um foco que não se voltava para a crítica social. A lógica *do it yourself* foi usada na busca de elementos com os quais prefeririam identificar-se.

Muitos mudaram a postura de anarquia para ironia. Ao invés da lógica de destruir os modelos existentes, característica do Punk, outros jovens (punks ou não) ironizavam aspectos da cultura vigente, característica mais relacionada à postura existencialista. Essa postura compreendia desde o social ao pessoal, em

⁴¹ Apresento essa constatação não como uma crítica ao trabalho desses autores nesse sentido, mas como uma observação relevante. Se a pesquisa ocorresse na Alemanha teríamos um outro olhar e construção histórica do Gótico, diferentemente dos autores supracitados.

uma atitude de descrédito, de visão decadente da sociedade, de denúncia da hipocrisia salpicada de humor (tanto ácido quanto bufônico).

Na música, o ritmo caracteristicamente punk ganha um aspecto mais tribal. Algumas bandas desaceleram as frenéticas batidas, e mais adiante no tempo muitos substituem o baterista por baterias eletrônicas. A atmosfera sonora e as apresentações das bandas carregam um clima cada vez mais distinto do punk.

Um grupo de punks conhecido como *The Bromley Contingent* [O Contingente de Bromley] tinha como local de reunião o apartamento de Siouxsie Sioux⁴² (Figura 7). Eles foram os principais expoentes quanto ao visual no movimento. As garotas do contingente eram conhecidas por “Cat-Women” [Mulheres-Gato],

Com maquiagem carregada nos olhos, com desenho preto e grosso puxado para cima, nos cantos; garotas em minivestidos de malha de algodão; ou vestidos por apenas uma camisa de homem bem larga e gravata; cabelos quase raspados e descoloridos (ou coloridos por cores loucas: o rosa-choque, o verde-bílis, o vermelho-hemorragia, o azul-capri, o azul-pavão, o roxo-batata). Ou o preto total e reluzente. (BIVAR, *ibidem*: 48)

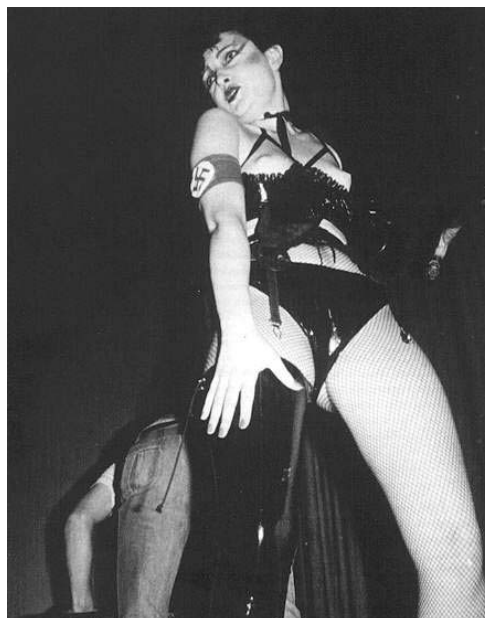


Figura 7

⁴² Nome que assume como referência à tribo norte-americana em 1979, seu nome verdadeiro é Susan Ballion.

O Punk perde muito dessa preocupação visual, enquanto o Gótico (desde os primórdios) a incorpora e amplia. Observando a banda Siouxsie and the Banshees é possível identificar as batidas tribais (e sua evolução para batidas com sonoridades mais pop) e o visual que perpassa o Punk e o Gótico. Siouxsie Sioux na Inglaterra e Anja Huwe (X-Mal Deutschland) na Alemanha foram os principais expoentes visuais femininos do Gótico nos anos 1980⁴³.

Inicialmente, as primeiras bandas góticas inglesas eram tidas como punks. Robert Smith, conhecido por sua banda The Cure, foi também integrante do Siouxsie and the Banshees, declarou em 1992 para a revista *Propaganda*: “A primeira safra de bandas punks tinha se enfraquecido e uma nova leva surgiu em 1979 e 1980. Esses novos grupos eram mais sombrios e melancólicos – e menos anárquicos” (in BADDELEY, 2005)

Em Londres, uma casa de shows reuniu os principais expoentes do Gótico primordial. Seu nome é *Batcave*⁴⁴. O clima era mais obscuro, diferenciando da colorida moda vigente do *New Romantic* e do *New Wave*. Com tendências que hibridaram o *glam rock* (especialmente de Bowie) com elementos do horror e do sombrio. Com isso, este lugar foi um centro de convergência dos jovens e bandas afins com a proposta da *Batcave*. As principais bandas da emergência do Gótico tocavam na casa, ao vivo e em discotecagens. A casa não foi estruturada com foco na emergente cena gótica, mas a afinidade das tendências do imaginário fê-la ser o espaço gótico mais conhecido até a atualidade.

Depoimentos de freqüentadores da casa⁴⁵ oferecem uma imagem importante: era um local divertido! A obscuridade presente não era tensa, carregada de signos mórbidos agressivos, mas um divertimento sombrio.

Essa fusão visual do *glam* com o obscuro foi um divisor de águas que caracterizou fortemente o Gótico. E junto vieram a androgenia e a grande

⁴³ Apesar de Siouxsie mostrar um repúdio contra esse status de imagem exaustivamente copiada tanto no Punk quanto no Gótico, além da negação dela e dos *banshees* dos rótulos de banda punk e, mais enfaticamente, de banda gótica. (BADDELEY, *ibidem*: 215)

⁴⁴ “Batcaverna” ou caverna do morcego, faz referência ao local secreto do herói de Histórias em Quadrinhos da *Detective Comics*, Batman.

⁴⁵ No site de Pete Scathe www.scathe.demon.co.uk

preocupação com roupas, maquiagem e acessórios. A música “Boys” [Garotos] do Bauhaus (também freqüentador da *Batcave*) descreve como se maquilam os rapazes (com delineadores e rouge) antes de ir à diversão:

Parecendo tão bem
 Rouge e delineador
 Coisas que extravaso
 Assim como Nancy⁴⁶
 (MURPHY, 1979)

O aspecto sombrio do Gótico aparecia de diversas maneiras. Poderia vir com uma profunda imersão melancólica e introspectiva, ou apresentava-se pessimista, distópico, desiludido ou mesmo como ironia (com ou sem preocupação crítica) e humor negro.

Essa cartografia indicial aponta a emergência do Gótico com base na Inglaterra. Nos E.U.A., há índices diferentes desta emergência. Nesse país há uma grande ligação com os filmes de terror, principalmente àqueles classificados como “splatter”, caracterizados por muito sangue, sexo e pouca preocupação com a elaboração da argumentação, entre eles *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), *Sexta-Feira 13* (1980) e *Colheita Maldita* (1984). Havia também as sátiras de clássicos do horror cinematográfico americano, como *Família Adams*⁴⁷ e *Os Monstros*⁴⁸. Dois irmãos permearam o imaginário dos norte-americanos, o escritor Howard Phillips Lovecraft e o *serial killer* Edward Gein (1906 – 1984)⁴⁹. E o índice mais importante decorre do rock de horror que acompanha a história do rock nos

⁴⁶ A música é inteiramente construída com rimas infantis numa tonalidade afeminada. “Features so fine/ Rouge and eyeliner/ Things I fancy/ Just like Nancy”.

⁴⁷ Série da TV estadunidense do produtor David Lery e o cartunista Charles Adams, veiculada na emissora NBC, estreou em 1964.

⁴⁸ Mesmo ano de estréia da anterior, é veiculada pela emissora concorrente, a ABC, produzida por Irving Paley e dirigida por Norman Abbott e David Alexander. A principal diferença entre as Famílias Monstro e Adams é a classe social, sendo a primeira uma família de classe média e a outra uma excêntrica família rica.

⁴⁹ Gein matou mulheres, criou “roupas” de mulheres, “decorou” sua casa com suas peles e guardou genitais em uma caixa. Essa história verídica inspirou filmes de terror e suspense como o já citado *Massacre da Serra Elétrica* (no personagem *Leatherface*) e *Silêncio dos Inocentes* (1991).

E.U.A. desde os anos 1950 e tem como seu principal expoente (a partir dos anos 70) o Death Rock.

O Death Rock traz elementos do Punk, dos filmes de terror e do humor negro. É difícil determinar se o Death Rock se consolidou antes ou junto com o Gótico, mas foi aquele que mais se aproximou deste em termos de modo de relação com as Sombras. Algumas bandas podem ser citadas como referência, Misfitis, Christian Death, 45 Grave e Super Heroines. Atualmente alguns consideram o Death Rock filiado ao Gótico enquanto outros o consideram autônomo com relação ao último⁵⁰.

Um importante pensamento referente ao Gótico desde sua emergência foi desenvolvido por Paul Hodkinson (2002) em seu livro *Goth: identity, style and subculture* [Gótico: identidade, estilo e subcultura]. Com o tempo, os góticos e a subcultura gótica estavam cada vez mais distantes do Punk⁵¹. Eles tornaram-se distintos inclusive de outras tendências pós-punk.

Apesar da aparente simplicidade de elementos no Gótico, as conexões estabelecidas com as Sombras são muitas vezes desconexas, quando comparadas a vertentes diferentes (subsistemas) do sistema. Ao mesmo tempo, não é qualquer relação com as Sombras aceita pelos diversos góticos (ainda que pareçam próximas). O século XXI é marcado por uma disputa sangüínea referente ao heavy metal gótico. Há uma linha de pensamento predominante entre os góticos que afirma “metal é metal, gótico é gótico”; outra, procura, apesar das diferenças, caminhar de maneira paralela (ou junta) com ambos; e uma outra proclama o heavy metal gótico como uma evolução do Gótico. E esse é apenas um exemplo visível da luta por relativa distinção e substância.

⁵⁰ Para este estudo dois fatores destacam o *Death Rock* como diverso ao Gótico, sua agressividade e seu caráter mais masculino.

⁵¹ Hodkinson pesquisou e desenvolveu seu trabalho com base na cena gótica britânica, portanto, a referência de antecedência é a cena punk.

CAPÍTULO 3. GÓTICO

Por toda parte, um zoológico de Frankensteins, Mortícias, Dráculas, Cruelas Cruéis, Siouxies e Karloffinhos se espremiam em papos cabeça sobre teorias científicas, óvnis, literatura dark, filmes de Tim Burton e outras profundidades cataclísmicas.
Arthur “Dentinho” Veríssimo (2004)

No capítulo anterior foram apontadas pistas da emergência de subsistemas (Existencialismo, Beat, Hippie, Glam, Punk, Death Rock e o Gótico), contemplando um eixo comum: a relação destes com as Sombras. O Gótico, último subsistema referido, percorreu um processo de emergência pouco claro, tanto pela falta de informação (muitas vezes decorrente de carência de registros históricos), como pelo excesso de informação (como no caso da nomeação da subcultura, dos diversos pontos de vista ou da simultaneidade de acontecimentos).

Nunca fora escrito um “manifesto gótico” bem elaborado esclarecendo o que é o Gótico, e muitos que se aventuraram em levá-lo à Luz foram surpreendidos pela ambivalência e pelo caos de seu subsistema⁵².

No desativado *site Neogothz*, havia uma página dedicada a uma categorização das diversas vertentes do Gótico, com um texto simples e algumas imagens ilustrativas. Contudo, as explicações não eram condizentes com o subsistema. No dia 17 de junho de 2006, o responsável pelo *site* postou na comunidade *Góticos do Brasil*:

aliás, há muito tempo atrás eu tinha um site com mesmo nome [Neogothz]... bem polêmico por sinal... Aliás, ele não existe mais, eu FINALMENTE revi meus conceitos e mudei meu jeito de pensar... Não sou o mesmo daquela época :-) (...) Bruno, realmente o mundo é pequeno hehehehe... lembro que muita gente ficou indignada comigo quando eu fechei o site sem dar satisfação e coloquei apenas "NEOGOTHZ ESTÁ MORTO" :-) (...) Aliás, eu fechei o neogothz.com e fiz o www.darkrock.net... No entanto,

⁵² Como é o caso do terrível “O Manifesto Gótico” escrito por Desedéruim (nome que preservou o anonimato de quem o elaborou) publicado no *site* www.profeciasnet.com.br, incoerente, tendencioso a uma visão pessoal com pouca ou nenhuma pesquisa sobre o assunto (vide Anexos).

esse último é mais voltado exclusivamente para a cena rock/metal finlandesa :-)

Name That Doom

Though the mainstream media targets anyone wearing black as a goth transgressor, there are many shades of the tribe. Here's a guide for the uninitiated. BY ALEXANDER CHOW

1 Deathrockers

The OG of goths, straight out of '60s Hammer horror movies and '70s punk. Wearing ripped T-shirts, mohawks, safety pins, and piercings, they try to look as dead as possible at all times—not a dying-of-old-age death, but rather an I-jumped-off-the-Empire-State-Building-and-landed-on-rusty-metal-spikes death. **NATURAL HABITAT:** The worst parts of town. **VOTED MOST LIKELY TO:** Die of a heroin overdose. **FAVORITE BANDS:** Siouxsie and the Banshees, the Birthday Party, Christian Death, the Damned, the Misfits. **FAVORITE MOVIE:** *Friday the 13th*.

2 Victorian Goth

Rather than *in* the grave, Victorian Goths are poised above it, surrounded by weeping marble angels, reciting the complete works of Edgar Allan Poe. Distinguished by their corsets and gowns (all black, of course). Silver goblets, walking canes, and changing your name to Lord Crowley optional. Imagine a funeral procession in 1840 England. **NATURAL HABITAT:** Cemeteries, poetry readings. **VOTED MOST LIKELY TO:** Actually be a vampire. **FAVORITE BANDS:** Cocteau Twins, Dead Can Dance. **FAVORITE MOVIE:** *Interview With the Vampire*.

3 Rivethead Goth

Inspired by the brutal, beat-intensive electronics of industrial music, Rivetheads display a fascination with apocalyptic harshness through their combative gear—metal studs, heavy boots, chains, straps, buckles, goggles, and anything else that would help in case World War III suddenly broke out. **NATURAL HABITAT:** Germany. **VOTED MOST LIKELY TO:** Bang on tin drums and sheet metal in C# minor. **FAVORITE BANDS:** Einstürzende Neubauten, Skinny Puppy, Merzbow, Front 242, Throbbing Gristle, Rammstein. **FAVORITE MOVIE:** *Metropolis*.



4 Glam Goth

After the first wave of goth groups crested in the mid-'80s, a second wave adapted the then-popular Los Angeles neo-glam-metal sound (Ratt, Poison, et al.) with lyrical themes of witchcraft, the devil, and the occult. The modern Glam Goth may mope around, but he also wants to rock your world, insisting that Aquanet never should have gone out of style. **NATURAL HABITAT:** 1987. **VOTED MOST LIKELY TO:** Be 40. **FAVORITE BANDS:** The Cult, the Mission UK, Gene Loves Jazebel. **FAVORITE MOVIE:** Guns N' Roses' "November Rain" video.

5 Geek Goth

More likely to be casting Magic Missile than visiting cemeteries. Exists solely on caffeine and computer games; social interaction consists of AOL Instant Messenger and Ultima Online. Usually found wearing dark-tinted glasses and a black trench coat draped over a *Magic: The Gathering* T-shirt. **NATURAL HABITAT:** Coffee shops, Renaissance fairs, mall food courts, being forcefully stuffed into high school lockers. **VOTED MOST LIKELY TO:** Rescue Princess Eowyn. **FAVORITE BAND:** Marilyn Manson. **FAVORITE MOVIE:** *Revenge of the Nerds*.

6 Cybergoth (a.k.a. Graver)

Ravers who've come down from their Ecstasy trips and embraced the grim realities of sobriety. Cybergoths fuse Rivethead industrial death imagery with the color palette of rave (neon orange, fluorescent pink). Obsessed with anything futuristic—silver body suits decorated with computer chips, for example. **NATURAL HABITAT:** The future. **VOTED MOST LIKELY TO:** Be mistaken for a robot. **FAVORITE BANDS:** Wolfsheim, VNV Nation, Covenant, Apoptygma Bezerk. **FAVORITE MOVIE:** *The Matrix*.

Figura 8

Na mesma comunidade, outro internauta disponibilizou imagem da revista *Spin* contendo uma matéria bem humorada sobre as principais vertentes do Gótico sob uma ótica estadunidense (Figura 8). Com humor mais exagerado, alguns disponibilizam listas com mais de 100 vertentes da identidade gótica⁵³.

O esforço da dissertação é apresentar o Gótico sem iluminá-lo em demasia. Ao mesmo tempo, alguma luz é necessária para investigar quais elementos e relações tendem a caracterizá-lo. Essa luz (lunar) será a Teoria Geral dos Sistemas⁵⁴.

Todo sistema⁵⁵ é constituído de três parâmetros básicos ou fundamentais: permanência, meio ambiente e autonomia. O primeiro, refere-se ao conceito ontológico que todas as coisas tendem a permanecer. O Gótico permanece desde os anos 1980, aproximadamente, e tende a permanecer por muito tempo. Isso decorrente do fato deste estar em ambientes favoráveis e em relações que lhe possibilitam autonomia. Helfenstein (2005: edição 28) identifica numa terceira geração de bandas góticas como época de maior fortalecimento da cena, longe da Imprensa e em organização de caráter *underground*.

Pela ótica do estudo subcultural desenvolvido por Paul Hodkinson (op. cit.), a autonomia é possível junto a uma consistente e relativa distinção (em relação a outras subculturas especialmente), a um sentimento de identidade (reconhecimento e participação) e ao comprometimento.

Dependendo da natureza do grupo em questão, subculturas são passíveis de dar conta de uma considerável proporção do tempo livre, padrões de amizade, rotas de compra, coleção de artigos, hábitos de saídas [going-outs] e até uso de internet (...) até aqueles góticos que relutam em localizar-se explicitamente como membros, a subcultura costuma dominar seus estilos de vida na prática. (Idem, ibidem: 31)

⁵³ www.geocities.com/gothicunity/gothtypes.html

⁵⁴ Concebida por Maria Bunge, aparecerá em consonância com seu desenvolvimento na elaboração de Jorge de Albuquerque Vieira (2000, 2006). É da natureza desta teoria uma abrangência que flexibiliza sua aplicação a objetos distintos, uma que vez que define um sistema como “um agregado de elementos que são relacionados entre si ao ponto da partilha de propriedades” (idem, 2006: 88).

⁵⁵ Nesse caso, a teoria se aplica ao estudo tanto do Gótico como da Sombra, uma vez que um subsistema é também um sistema.

Um fator decisivo indicado pelo autor é a auto-sustentação do Gótico. A satisfação dos parâmetros sistêmicos básicos se deve muito ao fato dos góticos serem, eles próprios, os alicerces do sistema. As diversas festas, encontros, *sites*, comunidades digitais e listas de discussão são concebidas, realizadas e propagadas por góticos entusiasmados e/ou comprometidos com a subcultura.

Henrique Kipper⁵⁶ é um excelente exemplo. Quando o indaguei sobre como começou a organizar encontros góticos, respondeu que queria uma boa noite gótica, visto que na época as opções eram poucas e insatisfatórias. Começou a organizar e promover encontros e hoje é um dos responsáveis pelos encontros *Theatro dos Vampiros* e *Gotham City*, que gravitam em torno de duas temáticas diferentes, contemplando assim públicos góticos de vertentes mais específicas. Além disso, é responsável pelo *site The Maozoleum*, um dos mais (senão o mais) importantes sobre a subcultura gótica (e vampyrica como veremos adiante).

A autonomia e o ambiente favorável à permanência do Gótico possibilita a Hodkinson afirmar que a subcultura é mais notável “por sua substância do que por sua efemeridade” (ibidem: 33).

Todo sistema está em constante movimento, portanto, sua permanência no tempo não é estática, mas evolutiva⁵⁷. Tal evolução compreende alguns parâmetros: “composição, conectividade, estrutura, integralidade, funcionalidade e organização, todos eles permeados e regidos pelo parâmetro mais fugidio e talvez mais importante, a complexidade” (VIEIRA, ibidem: 89).

A composição refere-se ao conjunto de elementos das Sombras (ou outro) que venham a agregar o Gótico (em sua diversidade e quantidade). O parâmetro conectividade esboça os modos pelos quais os elementos apresentam em conectar entre si e entre outros sistemas (ambiente). A estrutura refere-se à quantidade de conexões em instantes de tempo. Integralidade é a capacidade de

⁵⁶ Kipper, Lord A.: e Flávia Flanshaid são importantes nomes da cena gótica paulista. São responsáveis por eventos na cidade e divulgam importantes artigos e referências sobre o Gótico (como a tradução de trechos do estudo de Hodkinson e resenha de livros relacionados à subcultura) em seu *site* www.themaozoleum.com.

⁵⁷ A idéia de movimento na comunicação encontra referência na Semiótica de Peirce, na “amplitude da sua noção de signo, que já carrega a semente do movimento – uma vez que se faz sobre a noção de cadeia, de continuidade” (KATZ, 2005: 22).

desenvolvimento de subsistemas. As diversas propriedades do sistema e seus subsistemas referem-se a seu parâmetro funcionalidade e a apresentação dos diversos parâmetros refere-se a sua organização. Parte de todos os parâmetros, intrínseca a estes e seu referencial evolutivo é a complexidade do sistema.

Para ilustrar um panorama do Gótico, serão apresentadas algumas das principais *tendências* do sistema. Isso implica em destacar os principais elementos que o compõem e maneiras pelas quais tendem a se organizar. Essas tendências aparecem em letras de música, nos temas dos encontros, na indumentária e mesmo no cotidiano dos góticos.

Aqui será apresentado o principal quadro da relação do Gótico com as Sombras. Todas as tendências aqui trabalhadas oferecem uma gama de elementos reprimidos que formaram um sistema que cria estados diferentes de composição. A magia, por exemplo, ganha novo estado de apresentação quando trabalhada pela banda Inkubus Sukkubus, que se utiliza princípios da tradição mágica em músicas que agregam signos sonoros da música gótica com signos de música *folk* européia. Na música “Dark Mother” [Mãe Obscura], há elementos do imaginário pagão combinados com a atmosfera gótica:

Nossa mãe obscura Rainha da Noite
Pela porta da Morte guie-nos à luz
Pela dor liberte-nos
Nossa mãe obscura Rainha da Noite
Permita-nos renascer novamente

Agora a Morte veio, e a Morte beijou
Canção graciosa da Morte está névoa adentro
Os sonhos de juventude trazem um sorriso cínico
Mas meu amor não há de morrer

3.1. Obscuridade

Dê me um ninho de existência mórbida

Ataraxia (1999)

Para o gótico⁵⁸ ser gótico é “ser obscuro, saber viver com melancolia, basicamente isso”. Nem todos os góticos responderiam com tal ênfase na obscuridade, posto que muitas vezes é nela que reside o grande estereótipo gótico. É muito comum ao gótico ouvir de *outsiders*⁵⁹: “Góticos dormem em cemitérios, não é? Vocês são satanistas! Vocês bebem sangue mesmo?”

Visando esclarecer associações como estas, superficiais, estigmatizantes e muitas vezes perigosas para o Gótico, Flávia Flanshaid e Henrique Kipper disponibilizaram em seu *site* (o já citado *The Maozoleum*) perguntas e respostas sobre a subcultura e identidade gótica⁶⁰. É uma importante contribuição para a cena brasileira e, por trazer linguagem informal, proporciona um fácil acesso à informação, especialmente (mas não só) para *outsiders*.

Todavia, mesmo com todos os problemas e estereótipos decorrentes, “mais obviamente talvez, o estilo gótico revolve sobre uma ênfase geral em artefatos, aparências e música apropriadamente considerada obscura, sombria e, às vezes, macabra” (HODKINSON, *ibidem*: 41).

Alguns realmente não esboçam preocupação com essa tendência e usam-na para reafirmar sua condição gótica. Observemos o início do texto que o fanzine *A Guilda*⁶¹ apresenta em seu manifesto de abertura:

Saudações *obscurantistas*. A GUILDA sai do *ventre das trevas* para se manifestar no mundo decadente dos vivos. O coletivo que compõe a mesma

⁵⁸ Nas citações das entrevistas é referido “gótico X” ou “gótica X”, sendo X a idade do entrevistado. Ver também em Anexos.

⁵⁹ Os termos *outsider* [estranho, intruso] e *insider* [íntimo] têm como base o original em Hodkinson (2002), por seu prefixo delinear àqueles que são parte do sistema (*in/dentro*) e os que estão à parte dele (*out/fora*).

⁶⁰ Este se encontra na sessão Anexos. Sempre que for citado aparecerá como FAQ X, sendo X o número da pergunta.

⁶¹ O fanzine encontra-se em Anexos e está disponível no [site www.platiquenoir.com](http://www.platiquenoir.com).

vem por meio deste manifesto apresentar suas propostas de operação e divulgação da subcultura gótica no estado do Ceará, nas suas mais variadas manifestações sócio-culturais, tais como música, literatura, cinema, teatro, *ocultismo*, moda, quadrinhos, pintura, História, estética, modificação corporal e escultura. (destaque meu)

Essa tendência à obscuridade é um dos maiores indicadores a diversas outras tendências do Gótico. Na literatura, por exemplo, encontraremos diversas referências obscuras como *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, ou *Drácula*, de Bram Stoker (página 48). A magia e o espiritismo carregam aspectos sombrios consigo, muitas vezes explorados em filmes (como em *Os Outros* (2001) e *Bruxa de Blair* (1999), com destaque para a segunda parte⁶²). Relembrando, a *Batcave* era uma mistura do Glam com filmes de horror.

Na capa do álbum *For Madmen Only* [Apenas para Loucos] do UK Decay⁶³, (Figura 9) lançado em 1981, observamos um desenho expressionista, com corpos bizarros, nus e deformados, contando com um contraponto feminino de duas imagens no lado esquerdo, uma sorrindo com um ar de prazer e outra, mais autoritária, apoiando uma de suas mãos sobre a primeira e a outra mão empunhando uma espada. De acordo com Abbo, vocalista da banda em turnê na época de lançamento do álbum: “Hoje nossas letras abordam, de alguma forma, temas como sexo, morte e misticismo – ‘gótico’ é como descrevemos esse estilo na Inglaterra...” (in BADDELEY, ibidem: 199).

A tendência à obscuridade está relacionada também à conexão do Gótico com o Expressionismo. Esse movimento estético/artístico aparece muitas vezes associado ao Gótico, tanto por seu caráter sombrio quanto na deformação estética como expressão de sentimentos humanos.

Mais do que na pintura, as relações estão mais próximas ao cinema. Em encontros góticos é comum exibirem em telões filmes de horror como *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), *Nosferatu* (1922) e *O Gato Preto* (1934). Rozz Williams das bandas Christian Death e Electric Hellfire Club participou da trilha sonora de

⁶² *A Bruxa de Blair 2: o livro das sombras* (2000).

⁶³ <http://recordcollectorsoftheworldunite.com/artists/ukdecay/ukdecay.html>

Nosferatu: The Gothic Industrial Mix [A Mixagem Gótico Industrial] (2001), uma versão do filme de Murnau de 1922 recheado de músicas góticas e industriais. Em 1999 a banda gótica Killing Process compôs sua própria “trilha sonora” para o filme, *Symphony of Terror* [Sinfonia do Terror], que era executada ao vivo enquanto o vídeo do filme era exibido na tela⁶⁴. Bernard Albrecht, guitarrista do Joy Division, descreveu o filme da seguinte forma: “a atmosfera é realmente maléfica, mas você se sente à vontade dentro dela” (in BADDELEY, *ibidem*: 191).



Figura 9

O Joy Division, na figura de Ian Curtis, introduz no Gótico o horror psicológico, com temas depressivos, demônios internos e crises existenciais. O nome “Divisão da Alegria” faz referência a uma área onde oficiais nazistas tinham relações sexuais com prisioneiras judias. Curtis, após profunda crise de depressão, comete suicídio, deixando ao Gótico, a música de maior repercussão para a banda, *Love Will Tear Us Apart* [Amor Nos Separará]⁶⁵.

⁶⁴ Em outubro de 2006, a banda Terminatrix também criou sua versão para performance ao vivo com o filme *Nosferatu*, apresentada no South African Horror Fest [Festival de Horror Sul-Africano].

⁶⁵ Música composta com inspiração em sua grande decepção amorosa.

O primeiro single de sucesso do Bauhaus, *Bela Lugosi's Dead*, traz diversas imagens do ator e, em sua capa (Figura 10), cena do filme *The Sorrows of Satan* [A Tristeza de Satã] (1925) (do qual Bela Lugosi não participou), do cinema mudo de horror em preto e branco. Lugosi teve destaque em seu papel como Conde Drácula, no ano de 1931, deixando como marca o sotaque característico deste vampiro no Cinema⁶⁶.

O modo como a maquiagem foi utilizada no cinema expressionista teve sua influência no visual gótico (Figura 11). Afinal “maquiar-se também serve para isso: aumentando o excesso de uma parte levemente na sombra, dá-se ao rosto impressão de uma profundidade maior” (CASATI, ibidem: 15).



Figura 10



Figura 11

Nick Cave and the Bad Seeds, uma das principais referências do Gótico norte-americano, tem seu nome baseado no filme *Tara Maldita* [*Bad Seed* no original] (1956). Afinal, não só o Expressionismo foi fonte de elementos para o Gótico, mas diversos filmes outros que se relacionam a aspectos obscuros, como *O Exorcista* (1973), *Entrevista com o Vampiro* (1994), *O Corvo* (1994), *Halloween* (1978), *A Lenda do Cavaleiro Sem-Cabeça* (1999) e outros filmes de Tim Burton e as diversas produções de horror da Hammer Films. Há também séries televisivas como *Além da Imaginação* (*Twilight Zone*: CBS, 1959), *A Quinta Dimensão* (*The Outer Limits*: ABC, 1963), *Contos do Além* (*Tales from the Crypt*: HBO, 1989), *Arquivo X* (Fox, 1993) *Charmed* [Encantadas] (Warner Bros., 1998), *Supernatural* [Sobrenatural] (Warner Bros.,

⁶⁶ O ator é romeno e aprendeu suas falas em inglês foneticamente, o sotaque característico de sua nacionalidade foi usado por outros atores que viriam a interpretar o conde.

2005), *Carnivale* (HBO, 2005), *Ghost Whisperer* [Sussurrante Fantasma] (Sony, 2005).

A morte é também um dos temas mais recorrentes do Gótico. Muito do fenótipo gótico está relacionado com a palidez de um cadáver ou vampiro. É usual que a ambientação do imaginário gótico seja o cemitério (Figura 12). Esse cenário, contudo, é determinante na construção do estereótipo gótico como o de freqüentadores de cemitérios. Muitos, no entanto, nunca foram ao cemitério, tratado como local de encontro ou festa. Alguns até chegam a invadi-lo uma ou duas vezes, à noite (escassos ultrapassam esse número) por curiosidade ou para uma reunião gótica. Nos *sites*, *blogs* e *fotologs* há uma grande incidência de imagens e artigos sobre arte cemiterial⁶⁷.



Figura 12 – Queen of Goth, moda gótica

Por outro lado, sempre há àqueles que levam o imaginário “ao pé da letra”. Foi o caso de um casal de jovens na cidade de Franca, interior de São Paulo, que roubou um caixão do cemitério, pois queria um para usá-lo como cama e as funerárias não os comercializam sem atestado de óbito. Eles invadiram o

⁶⁷ Vide www.spectrumgothic.com.br/gothic/acervo_cemiterial.htm, www.gothiccastle.net, e www.beatrix.pro.br/cultobsc/artecemetery.htm.

Cemitério da Saudade, região central da cidade de Franca, violaram o túmulo, limpavam o caixão, deitaram-se nele e beberam vinho no crânio da falecida (no dia 11 de novembro de 2006).

Rapidamente, a Imprensa atacou não somente o casal de jovens, mas todos os góticos. No Portal de Notícias Globo, a matéria destaca: “Gótico tenta roubar caixão de cemitério para usar como cama”⁶⁸; no portal Cosmo On-Line: “Gótico furta caixão para dormir dentro”⁶⁹. Sonia Abraão traz o casal para seu programa de televisão, “A Tarde é Sua”, e fervorosamente ministra um agressivo sermão. Calmamente, eles defendem seu ponto de vista e seus motivos, se arrependendo somente da ofensa e desrespeito à família da falecida. O Gótico pode apresentar estados de relação com as Sombras que podem incomodar até os mais radicais góticos. A apresentadora, em uma política e inesperada atitude, dá voz a outros góticos em seu programa. Temos, então, um esclarecimento de diversos pontos sobre o Gótico, especialmente sobre a inexistente necessidade dos *insiders* serem freqüentadores de cemitérios.

Nos primórdios do Gótico havia uma forte inclinação para a morte vista sob uma ótica romântica. Muitas músicas que tocavam na *Batcave* carregam esses traços em suas músicas⁷⁰.

⁶⁸ <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,AA1365087-5605,00.html>

⁶⁹ <http://www.cosmo.com.br/cidades/franca/integra.asp?id=178000>. Muitos góticos e participantes de outras subculturas se manifestaram no *site*, vejamos um depoimento:

“não estou aqui pra defender ninguém muito menos julgar, eu só gostaria deixar bem claro que nem todo mundo que gosta/anda/se veste/prefere/usa roupas pretas são góticos, pois existem vários estilos musicais e estilos de vida que usam tal tipo de roupa e nem por isso são góticos. O que mais me estressa é que a SOCIEDADE depois desse acontecimento além de rotular todos os que usam preto de góticos, também irão achar que os mesmo são bandidos/loucos como esse tal de J.P.D. [abreviação do nome do violador]

Ele na verdade é um "Zé Ruela, Poser" que estava tentando chamar a atenção e existem vários meios de se obter um caixão, seria muito mais fácil e simples c ele tivesse pedido a alguma serralheria que o fabricasse o artefato, bom esse é meu ponto de vista, Não sou gótico, ando de preto e nem por isso sou bandido, LIBERDADE DE EXPRESSÃO A TODOS, E FIM AOS RÓTULOS DE UMA SOCIEDADE BURGUESIA QUE NEM MESMO SABE SE IDENTIFICAR”.

⁷⁰ Mas nem todos apreciavam tal inclinação, como é o caso de Robert Smith: “(...) a música era terrível. Todo aquele negócio de morte romântica! Qualquer um que já viveu a morte de perto pode dizer que ela não tem nada de romântica” (in BADDELEY, *ibidem*: 205, 206).

Há aqueles que se relacionam com o arquétipo da morte de um modo divertido e descontraído, como numa dança macabra⁷¹. Caveiras costumam fazer parte desse contexto, aparecendo em roupas, acessórios e artefatos góticos. Duas caveiras, aparentemente dançando, aparecem comicamente na capa do EP “Love Under Will” [Amor Sob Vontade] da banda Blood Roses, cujo nome aparece ao lado do olho de Hórus⁷² e junto a um *ankh* (Figura 13). Em uma exposição de objetos de madeira com desenhos pirográficos no *Theatro dos Vampiros*, havia caixões em miniatura com temas góticos na tampa comercializados como “porta-trecos”.

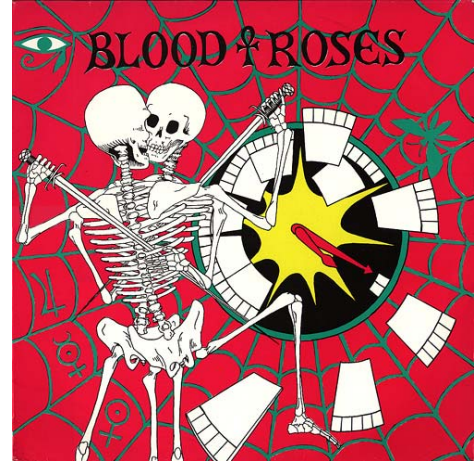


Figura 13

Já os góticos Q23 e Q35⁷³ acreditam numa relação contemplativa no arquétipo da morte: “O gótico contempla a morte e nela enxerga atributos positivos que a sociedade não enxerga” (Anexos). Num foco psicanalítico, há realmente algo de positivo nessa postura:

Meditações sobre a morte, cadáveres e nascimento podem ser úteis para lidarmos com o lado escuro biológico, pois eliminam a fantasia mórbida, despertam-nos para nossa própria mortalidade e nos recordam que a mutação – a morte bem como a vida – é uma constante universal. (EICHMAN, William Carl in ZWEIG e ABRAMS, *ibidem*: 157)

O visual dos góticos carregou e ainda carrega muito do tema em roupas e acessórios. Sobre 1983, Marc Almond da banda Soft Cell relata que:

⁷¹ A Dança Macabra emergiu na Idade Média como uma festa dedicada ao tema da morte, com pessoas das diversas camadas sociais dançando e festejando em uma alegoria que se dirigia ao cemitério, continuando a celebração neste local. A dança pode ser observada na tradição cultural mexicana contemporânea, porém sem dirigir a festa ao cemitério.

⁷² Símbolo egípcio que aparece muitas vezes relacionado à Magia, ao Paganismo e ao Gótico.

⁷³ Em Anexos, segue o questionário elaborado por Camila Oliveira Querino e as respostas obtidas no encontro *Nordeste Gothic Reunion* em 2006. Sempre que for citado algum destes entrevistados a referência será a letra “Q” seguida da idade do gótico(a).

A moda daquele ano era o gótico – roupas pretas, batom preto, renda preta, cabelo preto – você podia incluir qualquer coisa desde que fosse preta. Rostos pálidos, bijuterias imitando ossos, qualquer coisa que lembrasse morte estava na ordem do dia. (artigo “ Cronologia – o uso moderno do termo Goth” in www.themaozoleum.com)

Atualmente, permanece integrante do imaginário o arquétipo da morte. Vejamos como a letra da música *Six Feet Under* [A Sete Palmos] do Plastique Noir (www.plastiquenoir.com) (2006) carrega hibridações deste com aspectos existencialistas, melancólicos e românticos:

Hoje é um belo dia
 Para morrer ao seu lado
 Por favor, não me peça para ficar
 Porque este é um caminho sem volta
 Eu escrevi uma carta de suicídio
 A vida é injusta e a morte
 Pode ser melhor

A morte apresenta discreta e timidamente uma relação entre o Gótico e a necrofilia, mas este elemento das Sombras parece causar mais incômodo do que aceitação entre os góticos.

Edgar Allan Poe, em seu poema *Annabel Lee* (escrito em 1849), esboça traços necrofílicos. Após declarar todo seu amor à falecida amada, ele fecha o poema: “E assim ’stou deitado toda noite ao lado/ Do meu anjo, meu anjo, meu sonho e meu fado/ No sepulcro ao pé do mar/ Ao pé do murmúrio do mar”⁷⁴. Este foi musicalizado pelas bandas Ataraxia e Cruxshadows. H.P. Lovecraft, no conto *The Loved Dead* [A Morte Amada] (1923), também mostra suas inclinações a esse mórbido imaginário e seu irmão, Edward Gein, chega a guardar vaginas em uma caixa e criar roupas com peles de mulheres por ele assassinadas.

⁷⁴ <http://www.spectrumgothic.com.br/literatura/autores/allan/annabel.htm>

No video-clip da música “Where the Wild Roses Grow” [Onde Crescem as Rosas Silvestres], Nick Cave tem uma relação necrofílica com Kylie Minogue, sendo a letra da música uma narrativa de sedução e assassinato (Figura 14).

Há também diversas imagens em *sites* góticos que mostram uma certa necrofilia. Vejamos algumas imagens coletadas nos *sites Gothic Castle* (Figuras 15 e 16), *Alliance & Angst Projekt* (Figuras 17 e 18) e no *blog www.evanescence2304.blogger.com.br* (Figuras 19 e 20).



Figura 14



Figura 15



Figura 16



Figura 17



Figura 18



Figura 19



Figura 20

Em um artigo de humor negro intitulado “Necrofilia para Iniciantes”, abaixo da imagem de góticos em um bar segue a sátira: “Se você quer entrar de cabeça em necrofilia por que não começar tentando com um gótico?”⁷⁵.

Todavia, nem todo elemento no Gótico é obscuro. Em muitos momentos aparecem contrapontos quase ou totalmente opostos à obscuridade, mas que ainda assim mantêm coerência com o sistema. Isto porque as tendências não convergem obrigatoriamente em todos os pontos, pois há estados onde a relação tem considerável distância. A coerência também costuma ocorrer pela relação com as Sombras e nem todo elemento desta é obscuro.

Na Figura 21 temos, em imagem concebida pelo fotógrafo gótico Stéphane Lord⁷⁶, uma figura angelical. A banda Ataraxia (Figura 22) apresenta, muitas vezes, um visual que destoia do Gótico, pois este está intrinsecamente relacionado a tendências que vão da Literatura à Magia e o Paganismo.



Figura 21



Figura 22 – Francesca Nicoli

⁷⁵ <http://www.neonbubble.com/article/necrophilia-for-beginners>

⁷⁶ Lord é um artista conhecido entre os góticos, suas imagens circulam em *blogs* e *fotologs* na internet. Diversas obras suas compõe o livro *The 21st Century Goth* de Mick Mercer (2002).

3.2. Literatura Gótica

A Literatura, desde a emergência do Gótico, foi uma importante fonte de informação, especialmente nas obras ligadas às Sombras. Todavia, uma vez mais vale sublinhar que o Gótico não é resultado da evolução do Romance Gótico (ou do Expressionismo e Decadentismo), mas que há um permanente estado de relações entre eles, principalmente por apresentarem comunicação nas Sombras.

Três góticos entrevistados por Querino no 1º *Nordeste Gothic Reunion* [Reunião Gótica Nordeste], em Salvador, (Q22, Q23 e Q35) reconhecem na Literatura um primeiro contato com o Gótico, e todos os quatro entrevistados citaram Álvares de Azevedo como referência literária (vide Anexos).

Antes de prosseguir o estudo de relações, é importante apresentar a Literatura Gótica.

Em seu amplo estudo sobre a literatura gótica, Davis Punter caracteriza-a como uma forma literária que, presente sobretudo na literatura de língua inglesa e nascida no início da revolução industrial, não se prende a um determinado período histórico, mas onde quer que surja (e seu papel na literatura romântica inglesa e norte-americana foi preponderante) marca-se pelo irrealismo, por uma certa ênfase na descrição terrificante, uma insistência nas ambientações arcaicas, no uso conspícuo do sobrenatural; na presença de personagens extremamente estereotipadas e na tentativa de desdobrar e aperfeiçoar as técnicas do suspense literário. (MENEZES, 1994: 48)

As narrativas góticas dominam o “mercado da narrativa” e gozam de grande popularidade no fim do século XVIII, influenciando os românticos do início do século XIX, marca que aparece em Wordsworth, Blake, Coleridge, Shelley, Byron e Keats. Tomemos um exemplo:

dentro de Coleridge havia um estranho território da memória e do sonho, de pássaros estranhos, navios fantasmas, mares árticos, cavernas, os

sons de instrumentos não-terrestres e de figuras assombradas, movendo-se por um cenário onde a magia reinava num mundo além do controle da razão. (EVANS in MENEZES, *ibidem*:49)

O estudo de Philadelpho Menezes (*idem*: 53-61) ressalta algumas cisões do Romantismo inglês frente à revolução industrial, em direção ao irracional, ao intuitivo, ao fantástico e à ambigüidade – sendo notável no modo como o terror é apresentado, como uma deformação da realidade pelo narrador que conduz o leitor à incerteza.

Menezes indica que o gótico romântico, como o grotesco renascentista, tinha natureza popular, mesmo com escritores reconhecidos. Ambos apresentavam uma postura crítica “a temas tabus como o sexo, o passado e a hierarquia da ordem natural ou social”, sendo que “a ruptura com os tabus no grotesco renascentista se dá pela sátira que desautoriza o tabu” (*Idem, Ibidem*: 53), com a diferença de que tal quebra no gótico romântico tem como consequência punições trágicas.

De volta ao Gótico, tem-se, por um lado, aqueles góticos que se relacionam com a sátira e com a ironia, com o grotesco dos excessos, a quebra do padrão estético vigente, que pode ser observado no fenótipo de alguns (Figura 23). Por outro lado, há os tipicamente românticos que, apesar de estarem ou viverem à sombra do Gótico, encerram



Figura 23 – góticos na Bélgica

em seu comportamento um sentimento de culpa e decadência. É o que parece permear ambos é o anti-realismo e grande valorização estética.

Talvez por herança do Glam, talvez por sua ligação com o Romantismo, o Gótico comunica fantasia, recriação estética do real, um caráter performático que salta aos olhos de *outsiders*. É o espetáculo juvenil, caminhando como personagens que se libertaram da ficção dos livros e desenhos para propor viver

uma realidade, ou comunicar uma proposta de um utópico estado da realidade somente possível na imaginação. Por isso mesmo encontraremos góticos vampyros (capítulo 3.3.1), magos e feiticeiros (convivendo com góticos cétricos que enxergam exagero em tais vertentes). Essa ruptura com o racional, com os padrões da realidade permite uma fuga do presente no presente. Outra ambivalência nas Sombras.

Na introdução do livro “Páginas de Sombra”, Braulio Tavares (2003) aponta um subgênero que chamou “ciência gótica”:

Tensão permanente entre racional e irracional (...) são histórias que têm um pé na ficção científica, utilizando muitos dos seus aparatos exteriores (cenários, personagens, artefatos) mas que se recusam a lidar com a lógica, a verossimilhança e a plausibilidade científica que os adeptos de ficção científica *hard* tanto valorizam. Na ciência gótica, a parafernália tecnológica e a pseudo-racionalização materialista estão a serviço de situações bizarras, grotescas, impressionantes. (idem, ibidem: 15)

Fausto fez seus experimentos, mas quem deu o toque gótico e abriu as portas do horror moderno foi Mary Shelley. A ciência utilizada pelo Dr. Frankenstein está longe de ser realista, lembrando que a obra emerge de dias de contação de histórias de horror no Lago Léman. Nessa atmosfera estava ela, seu futuro marido Percy Bysshe Shelley (1792 – 1822), Lord Byron (1788 – 1824) e John William Polidori (1795 -1821), autor do romance “O Vampiro” (apresentando o arquétipo moderno deste que viria influenciar Bram Stoker e Annie Rice). Nesses dias (1815), confinados pelo mau tempo, os quatro escreveram estórias, incentivados por Byron.

Os filmes B de horror apresentam muito da ciência gótica, com destaque para “os cientistas loucos criados no cinema por atores como Peter Cushing, Vicent Price, Boris Karloff e tantos outros [que] serviram muitas vezes como reencarnações popularescas do mito do Dr. Fausto”, difundindo a ficção científica como catástrofes decorrentes de experimentos ambiciosos (idem, ibidem: 16). E a última grande encarnação da ciência gótica áudio-visual, *Arquivo X*. Dois agentes

do FBI deparam-se com os mais fantásticos acontecimentos numa sombria atmosfera, permeada pelo atrito entre ceticismo científico da agente Scully e as provocações sobrenaturais e paranormais do agente Mulder.

Aqui, será proposta uma ampliação do conceito de “literatura gótica” para um de “literatura relacionada ao Gótico”. Portanto, obras existentes que foram e ainda são conectadas ao sistema, pois muitos títulos afins são posteriores à emergência do Gótico. A esta, chamar-se-á “Literatura Gótica”, grafada em maiúscula por referência ao Gótico e para diferenciá-la do uso feito pela Literatura em nível acadêmico sobre a rubrica.

Incluiremos nas tendências literárias, além das referências já citadas, a poesia romântica e o mal do século. Charles Baudelaire, um poeta íntimo das Sombras, tem ao menos uma importante referência, *As Flores do Mal* (2001). Num grau menos expressivo, há também a obra *Paraísos Artificiais* (2001), originado do poema em prosa *Do Vinho e do Haxixe*. Anterior às *Flores*, Baudelaire exalta o vinho, ao tempo que relega ao ópio e ao haxixe uma classificação de meios débeis de sensação de transcendência, de “vislumbrar o Olimpo”. Uma interessante coincidência, visto que os góticos tendem a ser apreciadores da bebida dionisíaca⁷⁷. Menos coincidente, no entanto, é a relação do vinho com os rituais pagãos, com o misticismo e com o vampirismo.

E a literatura foi fonte de informação que, em sua constante relação com as Sombras, contemplou diversos arquétipos de vampiros. *Drácula*, de Bram Stoker (1998), está no cume do subsistema e é uma das referências imediatas. Na Inglaterra, a baía de Whitby é local do maior evento gótico do globo. O *Whitby Goth Festival* [Festival Gótico de Whitby] é lá realizado por ser o cenário central da trama de *Drácula*.

Annie Rice cria personagens que muito diferem do conde. Seus vampiros são mais sensuais do que sexuais, mais românticos que bestiais, suas preferências quanto ao gênero da vítima importam menos do que os atrativos do espírito. Enquanto o conde Drácula só busca o sexo oposto, os vampiros de Rice

⁷⁷ Um dos principais atrativos da *Thorns Gothic Rave* [Espinhas Rave Gótica] foi o vinho gratuitamente distribuído.

pouco parecem preocupados com o gênero. Mas ambos são cúmplices de uma vertente de auto-identidade conhecida como “vitorian gohts” [góticos vitorianos]. Estes tendem a vestirem-se com roupas típicas do período vitoriano em toda indumentária ou parte dela. A maior parte deles se vestem e maquiam como vampiros.

A popularidade de Rice e do visual característico de seus vampiros está intrinsecamente relacionada à adaptação de um de seus romances para o cinema, *Entrevista com o Vampiro* (1994). Filme de cabeça para os góticos dos anos 1990, mas não tão bem visto no século XXI (por ser uma referência clichê de *wannabes*). Posteriormente, com um orçamento menor e um elenco de menor porte foi lançado *A Rainha dos Condenados* (2002), um pop purri de três livros da autora.

No Brasil, André Vianco corajosamente se projeta na literatura de horror com vampiros na Terra de Santa Cruz. Infelizmente, o autor é menos quisto pelos góticos do país do que haveria de se supor. Há, na cena gótica brasileira, uma forte inclinação de focar a cena européia. Com o olhar para aquela cena, muito da produção brasileira no subsistema ou a ele associada perde força.

Este quadro parece estar sendo revertido nos últimos anos, mesmo por novos *insiders*, num movimento de resgate à memória nacional e apoio das bandas do país. Teremos este ano (2007) a banda cearense *Plastique Noir* representando o Brasil num dos maiores eventos góticos, o *Wave Gotik Treffen* [Onda Gótica de Treffen] em Leipzig, Alemanha.

Seres das Sombras ressurgem nos livros de RPG. Estes têm grande relação com o Gótico, num estado de comunicação muito próximo. Em *sites*, *blogs* e *fotologs* de góticos é possível encontrar imagens de ilustrações de livros de RPG⁷⁸. Na ambientação de *Ravenloft* [Ninho do Corvo], parte do famoso sistema de jogo “Advanced Dungeons & Dragons”, o artista Robh Ruppel concebeu imagens [Figuras 24 e 25] que circulam na internet, como



Figura 24

⁷⁸ Circulam também imagens extraídas de jogos de RPG e terror para videogames.

nos casos da crescente moda de criar apresentações de imagens referentes ao imaginário, com trilha sonora gótica no *site You Tube* (www.youtube.com). No livro de ilustrações do universo AD&D, “Os Mundos da Magia” (GOUVEIA, 1994), as ilustrações de Ruppel aparecem junto ao seguinte texto:

Nos arredores do cemitério, o luar desperta antigas maldições. O grito dá lugar ao gemido profano... e a noite fica ainda menos segura. O terror agora vive dentro de você, como uma sombra negra a seguir-lhe os passos. A neblina arrebatava-o tão profundamente que penetra em sua pele fria, enregelada. Você foi seduzido. Agora e para sempre, você é parte de RAVENLOFT (Idem, *Ibidem*: 89)



Figura 25

Essa somatória de clichês da literatura de horror esboça aspectos com os quais os góticos se relacionam ao imaginário obscuro do RPG na Literatura Gótica.

A principal referência do Gótico nos livros de RPG encontra-se na vasta produção da *White Wolf Game Studio*. Ela é responsável pelo sistema *storyteller* [contador de história], ambientado quase exclusivamente no mundo Punk-Gótico.

Primeiramente, eram os autores (destaque para Mark Rein-Hagen) que buscavam no Punk e principalmente no Gótico inspiração para seu universo. Os cenários e os personagens estavam intrinsecamente ligados aos elementos das Sombras e o modo como os subsistemas citados os organizavam. Com o passar do tempo, as conexões ocorreram e também os góticos se apropriaram do modo como a *White Wolf* organizou os elementos sistêmicos. Assim, cada vez há mais dificuldade em identificar qual sistema está a contaminar o outro. É bastante comum encontrar góticos em encontros de RPG, como também é comum encontrar *rpgistas* em eventos góticos.

O *fotolog* carioca “Cria da Noite” dedica-se a publicar imagens que alguns fazem de si mesmos vestidos de vampiros, magos e lobisomens seguidas de ficha técnica descritiva da personagem que representam (www.fotolog.com/criadanoite). A maior incidência de personagens está no arquétipo do vampiro com indumentária característica da subcultura gótica.

O universo vampírico na *White Wolf* é o mais próximo do Gótico. Este foi fonte para os filmes com referências no subsistema e baseados no RPG, “Anjos da Noite” (2003) e “Anjos da Noite – a evolução” (2006).

A afinidade dos góticos com a literatura pode ser também observada em saraus. Através da internet, principal ferramenta de comunicação dos góticos do século XXI, encontros literários são organizados. Existem diversas listas de discussão que engendram direta ou indiretamente nesse contexto, como *Post Scriptum*, *Teen Gothz*, *Noites Alternativas*, *GothicBook*, *Artglam Gothic* e, com foco específico no horror, *Tinta Rubra* (todos no *Yahoo! grupos*).

E não são somente discussões e apreciações sobre Literatura Gótica ocorrem entre os *insiders*, mas produções também. Os mais jovens são aqueles que tendem a publicar um maior volume de poemas e contos. O *site* de moda e produtos góticos e pagãos da loja Profecias⁷⁹ recentemente abriu espaço para poemas no *link* “Templo de Poemas”, com composições inéditas de brasileiros. Outros *sites* apresentam poemas escritos pelos góticos do país: www.paginagotica.com, www.poemas-goticos-topo.weblogger.terra.com.br, poemasgoticos.zip.net, www.poeta_gotico.kit.net/poemas-goticos.html, www.sombriasescrituras.com.

Como exemplo dessa produção, segue abaixo o poema “Sonâmbulo” de autoria de gótica¹⁸:

Perdido nas noites soturnas
 Apenas seus passos,
 E sua sinfonia solitária
 Ecoam no murmúrio lamentoso dos espectros bruxuleantes

⁷⁹ www.profeciasnet.com.br

Erguidos nas fagulhas sibilantes da chama do Breu
 Seria esse o sonho predito?
 Um promessa de um reino projetado
 Sobre as ruínas de um castelo jamais visto
 Seria este o destino indubitável e perene?
 Sua ascensão e tomada de seu poderio
 Não mais foi que uma cópia fantasiosa da realidade
 Acordai e vedes a luz
 Que os círios jamais puderam iluminar
 Retornai à nebulosidade sóbria
 Que o sono etéreo jamais prostrara a vossos pés
 Quando desejos oníricos despertarem
 Com a lamúria de mais um pesar
 Regressará eternamente
 Ao espelho partido do infinito

O HQ também pertence à essa tendência. Uma das primeiras referências de herói sombrio encontra-se no personagem Batman, um ser noturno, nascido da tragédia, que constrói seu mundo na escuridão de uma caverna. As referências do Gótico nas diversas produções artísticas aparecem tanto na revista mensal, quanto em séries especiais como *Asilo Arkham*, de Dave McKean, ou nas versões cinematográficas, com destaque para as de Tim Burton.

Outras se encontram nos HQ's *Spawn* da *Image Comics*, em *Darkness* da *Top Cow* e na linha *Vertigo* da *DC Comics* temos *Preacher* e *Sandman* (que será aprofundado no capítulo 4.1). Este último é o que mais diretamente incorpora elementos do Gótico em sua construção, com destaque para a personagem Morte (figura 26), que conta com uma minissérie exclusiva



Figura 26

e uma versão em mangá.



Figura 27

O mangá também tem conquistado a simpatia dos góticos e aparece em diversas imagens em *sites* na internet, muitos inclusive de autoria dos próprios góticos (Figura 27). “*Mangá* significa ‘história em quadrinhos’ em japonês, e é resultado da união dos ideogramas *man* (humor, algo que não é sério), e *gá* (imagem, desenho)” (SATO, 2007: 58). Como extensão, os animês também ganharam espaço em eventos góticos como foi o caso das exposições realizadas na *Thorns Gothic Rave 8*. Os animês são versões animadas dos desenhos japoneses.

3.3. Magia e Paganismo

Alguns elementos das Sombras estão há muito tempo reprimidos. Ainda que gozem de certa popularidade e sejam atrativos em livros, jogos, filmes, HQ's e séries televisivas, na prática tanto a Magia quanto o Paganismo⁸⁰ permanecem como subsistemas das Sombras. Àqueles ligados a tais práticas, tradições e culturas estão distantes da norma e muitas vezes são alvo de preconceito, perseguição ou zombaria.

Antes de *Fausto*, as bruxas foram perseguidas e levadas à fogueira, tradições mágicas, místicas e esotéricas tiveram de encontrar métodos eficazes de sobrevivência para não perecerem. Informações foram decodificadas em signos que só seriam identificados por alguém que soubesse fazer a operação de tradução. Estes foram incorporados disfarçadamente ao Cristianismo e, alguns ocultistas proclamam, foram transformados em jogo⁸¹.

Com esse policiamento cristão, praticantes de magia e pagãos outros fugiram dos olhos das cidades ou esconderam-se dentro delas. Encontros secretos passaram a ocorrer e um conhecimento composto de elementos das Sombras é transmitido e perpetuado, até o estado dessas reuniões formarem ordens e sociedades secretas.

⁸⁰ Sistema que aqui engloba o recente Neo-Paganismo.

⁸¹ Uma das especulações sobre a origem do Tarô foi a decodificação dos princípios herméticos (relacionados à Thot, Mercúrio ou Hermes Trimegistus) em jogo, para que assim pudesse sobreviver no tempo (NICHOLS, 2000, GODO, 2005 e PRIETA, 2007)

Em suas viagens longe da cidade, Fausto sobe montanhas, adentra florestas, penetra a natureza selvagem (“virgem”) e lá encontra uma outra espécie de magia, a bruxaria. Afinal, Fausto já conhecera magia anteriormente, era um ocultista e tinha contato com conhecimentos que a poucos eram acessíveis.

Ao final, como sabemos, Fausto abandona a magia e a relega à existência nas Sombras em nome de nova Luz, não a cristã da idade média mas a razão moderna.

Teria o sujeito moderno modificado suas associações ao que é reprimido e que é norma? Por prazeroso que possa ser apreciar as ilusões e fantasias sobre magia, o “homem moderno padrão” parece creditar mínima importância a conhecimentos e práticas mágicas. Ao menos, não reconhece valor destas à Luz.

Nas Sombras, contudo, há um grande número de pagãos e praticantes de magia. Abrahão (1995), em seu livro “Curso de Magia” (prefaciado por Rita Lee), descreve um grande número de sistemas mágicos praticados em nossos dias, significativo para assustar muitos que nunca tiveram contato com a Magia ou com magos, ou até mesmo quem no máximo conhece o Wicca⁸² e os sistemas mágicos de tradição africana⁸³. Apesar de, como falam alguns iniciados⁸⁴, as ordens secretas terem modificado seus estados para ordens discretas, muitas ainda permanecem recolhidas às profundezas.

Na década de 1950, nos Estados Unidos, um artista destaca-se por apresentar um rock’n’roll com temas de horror. Screamin’ Jay Hawkins distinguiu-se dos artistas de rock de seu tempo, trazendo elementos inovadores à cena:

⁸² “A Wicca é uma Religião neopagã, iniciática, sacerdotal, com base de práticas na Bruxaria Européia, sendo, inclusive, chamada atualmente de “Bruxaria Moderna”. Suas práticas estão diretamente relacionadas aos ciclos Solar e Lunar, e demais mudanças naturais. Foi desenvolvida na década de 50/60 a partir de estudos de um senhor inglês chamado Gerald Brosseau Gardner que interessado no ocultismo e na Bruxaria, começou a fazer pesquisas e buscar formas de praticar as religiosidades baseadas nesses sistemas. Gardner iniciou o processo de arrecadação de informação sobre os antigos cultos pagãos desde muito cedo, através de suas andanças pela Ásia e Europa. Naquele tempo as Leis contra a Bruxaria ainda eram vigentes na Inglaterra”. http://www.oldreligion.com.br/novo/conteudo/lista.asp?Qs_idAssunto=1

⁸³ “Sistemas mágicos” é a rubrica usada por J.R.R. Abrahão para referir-se às diversas práticas, tradições e conhecimentos relacionados à magia. Sistemas como a Wicca, Candomblé, Quimbanda e Umbanda são muito populares e apresentam um grande contingente de adeptos.

⁸⁴ Indivíduos que passaram por ritual de iniciação à determinada tradição, ordem ou sociedade.

Em um *vaudeville* rock'n'roll, ele interpretava um escandaloso curandeiro que viajava de vilarejo em vilarejo em um carro fúnebre, energia para suas performances de um caixão em chamas, apavorava a platéia com efeitos pirotécnicos e acalmava seu amigo inseparável, Henry, um crânio que adorava fumar cigarros (BADDELEY, *ibidem*:163)

“I Put a Spell on You” [Eu Coloquei um Feitiço em Você], de 1956 foi um dos primeiros marcos da ligação do Rock com temas da magia e do sobrenatural. Esta música de Hawkins foi regravada por intérpretes que vão de Nina Simone, Diamanda Gala, Nick Cave até Marilyn Manson.

A Imprensa da época atacava veementemente as bandas que se enveredassem por estes caminhos ou bania qualquer forma de divulgação em rádio, televisão, revista ou jornal. A própria cultura negra era vítima desse processo, o *rhythm and blues*, a dança, o vodu e os aspectos tribais que foram base do Rock, principalmente em Hawkins que, além de negro, condensou diversos elementos da cultura indígena norte-americana (pois, após ser abandonado pela mãe, foi criado por uma tribo nativa)⁸⁵.

De uma forma geral, com incidência maior nas práticas tradicionais, a cultura negra pode ser vista como subsistema das Sombras. Os Rolling Stones compuseram “Sympathy for the Devil” (1968) inspirados nos elementos dessa cultura que vão da rítmica e instrumentos musicais característicos. A banda cultuava fama de desordeiros e satanistas e aproveitava essa imagem para dar seus toques de zombaria e humor negro. A música “Paint it Black” [Pinte-o Preto] (1966) foi regravada pelas bandas góticas Mephisto Waltz e Inkubus Sukkubus, mostrando conexões nas Sombras (entre os Stones e o Gótico, no caso)

Na Grã-Bretanha de 1960, havia sua própria leitura do rock de horror em Screaming Lord Stuch, que utilizou elementos de Hawkins como levantar-se do

⁸⁵ “A óbvia influência da música negra fez com que os racistas brancos vociferassem que a juventude corria o risco de ser considerada corrompida pela ‘música da selva’, cujo ritmo estranho poderia encorajar a promiscuidade e a rebeldia. Eles não estavam inteiramente errados. Mesmo aqueles dispostos a tolerar uma versão higienizada (i.e. branca) do rock'n'roll – como os executivos das gravadoras e os *disk-jockeys* dos rádios – uma linha foi traçada. Assim, canções de amor açucaradas eram estimuladas, o que certamente não acontecia com temas mais sombriamente sexuais. Porém, havia artistas que ousavam desafiar esses tabus e aqueles que tratavam de assuntos relacionados com a morte” (BADDELEY, *idem*: 162).

caixão e ao som de um *cover* de “I Put a Spell on You”. Sua marca maior foi o *single* “Jack the Ripper” [Jack o Estripador] e suas performances como o assassino: “Ele colocava uma cartola, brandia uma faca e perseguia um membro da banda vestido de prostituta vitoriana” (BADDELEY, *ibidem*: 164), sendo alguns deles hoje nomes renomados como Jeff Beck, Jimmy Page e Ritchie Blackmore. Stuch foi atacado pelo jornal inglês especializado em música *Melody Maker* e banido pela *BBC*.

Duas entidades espirituais foram inspiração para o imaginário gótico, Íncubos e Súcubos. Abrahão define estes como vampiros sexuais em forma masculina e feminina “que sugam vitalidade, à força, de seres vivos [sendo que] muitas seitas de Magia Negra fazem uso deste tipo de Entidade, embora não exclusivamente delas (Quimbanda, etc.)” (Idem, *Ibidem*: 67). Eles estão ligados a mitologias druídicas celtas e foram nomeados demônios pelo cristianismo. A banda alemã X-Mal Deutschland tem como uma de suas principais músicas “Incubus Succubus” sobre as entidades.

No verão de 1989, estudantes de design gráfico juntam-se para formar a banda Inkubus Sukkubus, cujo nome original era grafado com “c” ao invés de “k”, troca feita em 1995 por razões numerológicas. A iniciativa de criar a banda foi um interesse compartilhado em paganismo, bruxaria e vampirismo, um “veículo no qual a celebração da experiência Pagã pudesse ser expressa” (in www.inkubussukkubus.com). O Inkubus tocou com grandes nomes do Gótico e participou de diversas coletâneas de músicas góticas. Suas performances são marcadas por uso de instrumentos celtas como o *bodhran* junto a batidas eletrônicas e *samplers*⁸⁶. Eles são um dos mais expressivos pontos nodais do Gótico com o Paganismo participando de eventos específicos de ambos subsistemas.

Nas listas de discussão do *Yahoo! grupos* citadas no capítulo anterior, há referências de paganismo, ocultismo, magia e vampirismo. Com isso, muitos aproveitam para divulgar eventos, lojas virtuais, produtos e instituições. Na cidade

⁸⁶ Sons coletados ou criados digitalmente, geralmente disparados eletronicamente através de programação digital, muito usados em performances ao vivo.

de São Paulo, ocorre mensalmente o evento Pagãos no Trianon, com convite enviado para as listas:

Pedimos licença à moderação para a divulgação deste convite.

28º PNT-SP (Pagãos no Trianon /Pega no Tranco São Paulo)

O PNT-SP é um encontro imperdível de Pagãos no Trianon, unidos para celebrar a vida. Lá é partilhado tudo o que há de bom, como comidas, bebidas, conhecimento, apresentações artísticas, amizade, diversão, cultura, lazer... Gostamos de fazer do terceiro domingo do mês um dia agradável e divertido para todos! O objetivo do encontro é unirmos pessoas de diversas vertentes do Paganismo ou que se familiarizem com este Caminho!

Também aparecem nestas listas, divulgação da Igreja Gnóstica, da Ordem Aurum Solis e do portal Guardiões da Luz. Binha Martins⁸⁷ se utiliza freqüentemente dessas ferramentas hipermidiáticas, mostrando seus produtos, eventos que organiza e atualizações de seu *site*, *Grande Arte*⁸⁸. Logo na entrada do *site*, Martins apresenta seu foco em Bruxaria (Wicca como destaque) e Paganismo, assim como a relação destes com o Gótico. Na seção de *links*, há espaço com referências à Cultura Gótica, a jornais, revistas e fanzines (muitos relacionados ao Gótico) e RPG.

Muitos produtos comercializados na cena gótica trazem temática de magia ou paganismo como símbolos celtas, pentagramas, temas ciganos, tarô, adagas rituais. Digitando a palavra “gótico” no *site* de vendas Mercado Livre são listados produtos que retratam essa conexão (Figura 28).

Aleister Crowley (1875 – 1947) também foi fonte de inspiração de como o já citado álbum do



Figura 28 – produto descrito como “colar gótico wicca”.

⁸⁷ Participante da cena gótica, é praticante de Wicca desde 2000. Já chegou a divulgar seu *site*, *Grande Arte*, em espaços caracteristicamente góticos como o Madame Satã, no bairro do Bexiga e o Gotham Pub, no bairro de Pinheiros, em São Paulo.

⁸⁸ www.grandearte.art.br

Blood Roses, “Love Under Will”. “Amor sob Vontade”, assim como “Faze o que queres há de ser tudo da Lei”, são máximas da Lei de Telema desenvolvida por Crowley, o mago conhecido como “A Grande Besta”⁸⁹.

O volume de conexões entre o Gótico e o Paganismo é de tal proporção que o livro *Hex Files: the goth bible* [Arquivos Enfeitiçados: a bíblia gótica] de Mercer (1996) traz o Paganismo como um dos quatro destaques na capa e dedica sessões inteiras ao assunto.

A moda gótica incorpora em si forte influência deste. Vestidos, camisas e batas compõem o visual e paisagens da natureza aparecem nas ambientações góticas, remetendo ocasionalmente àquela ideal natureza virgem (onde descansou o fatigado Fausto). Essas paisagens tendem a ser os ambientes mais claros e iluminados em imagens e fotos que circulam na subcultura. Stéphane Lord é responsável por um contingente de imagens que habilmente dialogam com essa tendência do Gótico (Figuras 29 e 30).



Figura 29



Figura 30

⁸⁹ O *Líber Al vel Legis* ou Livro da Lei foi concebido em 1904 e é um marco no cenário ocultista mundial, divulgando a religião thelêmica concebida por Crowley. “Thelema é uma palavra grega que significa vontade. A Religião Thelêmica pode ser entendida como aquela que fará com que seu seguidor identifique, conheça e, então, passe a seguir a sua própria vontade pessoal”. RAPOSO, Carlos in <http://www.artemagicka.com/artigos/thelema.htm>.

3.3.1. Vampyros

Na década de 70 nos E.U.A. emergem as primeiras formas da subcultura vampyrica, através de um *coven*⁹⁰ de neopagãos chamado “Sahjaza”. Esta cena se organiza originalmente através de fanzines que circulavam entre neopagãos, modistas e “proto-góticos”. A cena começa a se estruturar originalmente em Los Angeles e Nova Iorque, ganhando força e visibilidade na década de 90. Emergente do Paganismo, os adeptos mostram um fenótipo vampírico sem serem sanguessugas e repudiando o parasitismo, tendo inclusive a proibição da ingestão de sangue como parte de seu código de conduta, batizado *The Black Veil* [O Véu Negro].

A subcultura, apesar de distinta, caminha bem próxima do Gótico. No Brasil, o responsável pela divulgação e liderança do Vampyrismo é Lord A.: que, junto a Henrique Kipper e Flávia Flanshaid, organiza o *Theatro dos Vampiros* (evento gótico já citado). Esse evento representa um ponto nodal importante entre o Gótico e o Vampyrismo, sendo que nem todos os participantes com fenótipo vampírico são vampyros, muitos se interessam somente pelo visual ou outros aspectos da subcultura. São praticantes de certos rituais de tendências neopagãs e estudam o respectivo sistema mágico proposto. Por exemplo, ao invés de utilizar sangue como fluido vital para suas práticas, eles desenvolvem um trabalho com a energia prânica⁹¹.

A relação dos subsistemas (Gótico e Vampyrismo) não se restringe aos eventos. A banda Cruxshadows nasceu da subcultura vampyrica para, posteriormente, ser cultuada pelos góticos. Os vampyros criaram um *ankh* que, ao mesmo tempo que remete ao Gótico, apresenta um design (Figura 31) e um nome (*legacy ankh*) específicos.



Figura 31

⁹⁰ Reunião de praticantes de magia.

⁹¹ Conceito que se refere à energia presente em tudo na realidade, um fluido divino universal.

3.3.2. Satanismo

Uma associação comumente referenciada ao Gótico é o Satanismo. Os aspectos obscuros tendem a parecer, tanto para *outsiders* quanto para *wannabes*, como uma certa afinidade com Satã. Dizer que o Gótico é ou não satanista é demasiado reducionista, tendo em vista a complexidade das relações.

O subsistema é basicamente laico, apesar da proximidade com o Paganismo existem vertentes como os “Góticos para Cristo”⁹². É na relação com as Sombras que essa ligação (Gótico e Satanismo) fica mais clara. Há um impulso de provocação no Gótico⁹³, Siouxsie Sioux usava uma suástica nazista em seus shows; bandas subiam nos palcos com visual e até performances eróticas e sado-masoquistas; homens esboçavam androgenia muitas vezes próximos do travestido; mulheres raspavam seus cabelos ou usavam moicanos⁹⁴ (Figura 32) e



Figura 32

ambos adornavam-se com muitos piercings e tatuagens. Não só o visual era composto de traços provocativos, como os temas das músicas, das produções literárias e dos eventos também o eram. O diabo foi, muitas vezes, convidado a participar destes, seja agressivamente, com humor ou ironia. No Brasil, a banda Pecadores (na vertente gótico-industrial) formada por um ex-padre e um ex-

pastor, mistura profanação do Cristianismo com temas demoníacos, como forma de protesto contra instituições religiosas.

Não só como tema o demônio tem sua participação, pois existem praticantes de Satanismo no Gótico. O Frater Raven Sethiano é assumidamente satanista. Já participou de bandas da cena gótica carioca, na qual têm seu próprio projeto

⁹² A comunidade do Orkut de mesmo nome contempla 1.965 membros (na data de 09 de julho de 2007) e conta com internautas muito participativos.

⁹³ Uma recorrente do Punk (página 46).

⁹⁴ Cabelo raspado com fios somente na faixa central da cabeça.

musical, é também responsável pelo fanzine Rio After Midnight [Rio Depois da Meia Noite] dedicado ao Gótico e ao Satanismo. A Lei de Telema de Crowley aparece também como base deste último.

Como sistema, o Satanismo tem uma projeção pequena no Gótico, encontrando um maior contingente de adeptos no Black Metal e outras vertentes do Heavy Metal Extremo.

3.4. Feminilidade

De acordo com Hodkinson (ibidem: 48), o Gótico está mais ligado e associado à Feminilidade, numa aparência de ambigüidade sexual “expressa com roupas, maquiagem e música da cena”. No livro “Tantra, o Culto da Feminilidade” (LYSEBETH, 1994), o autor desenvolve a tese de a Feminilidade ter sido reprimida desde a invasão ariana no Oriente, predominando então a estrutura patriarcal. O princípio masculino se faz presente nas diversas instituições do Ocidente, mesmo em ocasiões em que a superioridade de indivíduos é do sexo feminino.

A Feminilidade é, portanto, um subsistema reprimido das Sombras e pode ser observada nas associações que existem com o princípio feminino. Se, no seu oposto há o Deus Pai, o Grande Disco Solar e sua luz, no feminino há a Deusa Mãe, A Dama da Lua, Luna e sua luz lunar. Helena Cursino⁹⁵, em palestra sobre a Lua e suas associações⁹⁶, contou sobre a relação da Feminilidade, da Magia e do Paganismo. A mulher esteve ligada ao sedentarismo, uma vez que era o homem responsável pela caça. Na caverna, e depois na cabana, ela preparava a comida e cuidava do lar, fazendo sua própria forma de magia, uma “magia do cotidiano” que tem como associações o caldeirão, a vassoura, o tear, o cálice, a colher de pau e, relacionada à colheita, a foice. A Lua representava os ciclos (dia e noite, marés, colheita e menstruação) e tinha importante papel nos partos. Com isso, marca o nascimento e a morte. Aspectos femininos e lunares encontram-se na intuição, na

⁹⁵ Pesquisadora e psicóloga junguiana, foi mestra da Loja Rosacruz Santana, AMORC no ano Rosacruz 3359 (março de 2006 a março de 2007).

⁹⁶ Realizada no dia 31 de outubro na Loja Rosacruz Santana, AMORC.

imaginação, na abstração, no sonho, no inconsciente, na introspecção, na ambivalência, no caos (Shiva), no obscuro (Hecate) e no subterrâneo (Perséfone). Ainda, o princípio feminino relaciona-se à embriaguez, à arte e ao ritual. Por fim, na Astrologia a Lua representa os aspectos emocional, afetivo e instintivo (i.e. instintos de sobrevivência e sexuais).

No Gótico, uma das expressões da Feminilidade encontra-se no Paganismo. A Deusa era (e ainda é) reverenciada nos ciclos das estações (solstícios e equinócios). Para os antigos, essa era a celebração da colheita. O dia 31 de outubro, famoso Halloween ou Dia das Bruxas, é celebrado no Paganismo como *Samhain*, sendo na Wicca um dos *sabbaths* (datas importantes desse subsistema celebradas na forma de rituais), mais importantes por marcar o ano novo wiccano. Essa data é tema importante no Gótico tanto em composições musicais, literatura, cinema, visual e imaginário como em eventos realizados no dia ou em dias próximos.



Figura 33

Outro é a presença de performances de dança em eventos góticos (dança cigana, dança indiana, dança do ventre) (Figura 33). Os grupos de dança são geralmente compostos exclusivamente por mulheres. O mais famoso, em São Paulo, é o *Anúbis Eventos, Dança do Ventre & Cultura Gótica*⁹⁷, dos DJ's e organizadores de eventos Christian Anúbis e Michele Manson, responsável pelas festas *Egyptian Celebration* [Celebração Egípcia] (anual) e *Convenção das Bruxas* (mensal).

⁹⁷ “No início a idéia era fazer uma festa (*Egyptian Celebration*) para lançar o Grupo Anúbis Dança do Ventre, que se diferenciava por se apresentar com músicas góticas e suas tendências em festas e casas voltadas para esse público” (entrevista realizada em 2006 com Anúbis via e-mail).

Anterior à presença marcante do Paganismo, o Gótico já esboçava traços de Feminilidade. Quando do início de sua distinção com o Punk, carrega como diferença principal os aspectos do princípio feminino anteriormente explicitados por Cursino (página 85). Pode-se dizer, então, que o principal rompimento com o Punk está na dissociação de diversos aspectos masculinos para a associação de outros, femininos.

A maquiagem e seus variados estilos são populares tanto para homens quanto para mulheres (HODKINSON, *ibidem*: 48). Mas não só na maquiagem, como em diversos outros aspectos, a Feminilidade é presente em ambos os sexos. No Brasil, há uma crescente produção de *kilts* (saias), produto que está sendo largamente apropriado por homens. No final dos anos 1970 e início dos 1980, a cena gótica estava muito ligada (além da citada cena vampyrica) à cena GLS⁹⁸, pois qualquer um poderia apresentar um visual andrógono ou feminino independentemente da opção sexual. Mesmo que grande parte dos freqüentadores da cena gótica tenda ao comportamento heterossexual, não é incomum ver indivíduos, casais ou até poligâmicos homossexuais. E esse contato entre ambos tende a ser harmonioso.

Todavia, *headbangers*⁹⁹ e *wannabes* que freqüentam a cena apontam uma grande desaprovação do homossexualismo (i.e. masculino). Com isso, num movimento crescente, as cenas das quais estes são freqüentadores se distanciam do Gótico, voltando-se mais para o Heavy Metal e o polêmico Gothic Metal¹⁰⁰, que apresenta e organiza seus elementos de modo distinto. A Feminilidade, por exemplo, é restrita às figuras femininas e a temas das músicas, a ironia e o humor negro praticamente inexistem, e o princípio masculino é claramente predominante.

Ainda no caso do Gothic Metal, um grande atrativo a esta cena é a feminilidade das freqüentadoras. Nas diversas vertentes do Heavy Metal, a

⁹⁸ Sigla para gays, lésbicas e simpatizantes. A cena gótica brasileira também teve muita relação com esta, igualmente parte do sistema das Sombras, sendo que alguns chegaram a abandonar o Gótico para participar somente da GLS, enquanto outros freqüentam ambas.

⁹⁹ Termo referente aos indivíduos que se auto-identificam com o Heavy Metal.

¹⁰⁰ Em uma das primeiras pesquisas de campo numa casa noturna que procurava trazer tanto elementos do Gótico quanto do Gothic Metal, um dos freqüentadores, em entrevista informal, respondeu sobre sua auto-identificação como gótico: "Gótico!? Por acaso eu tenho cara de bicha?".

feminilidade, mesmo nas mulheres, é muito rara. Quando iniciei a pesquisa acadêmica na PUC, deparei-me com uma garota que parecia ser gótica (seu nome não será mencionado a seu pedido), contudo ela não é simpatizante do subsistema. De acordo com ela, esse tipo de associação ocorre por ela apresentar um visual feminino e “produzido”, mais comum no Gótico, uma vez que no Heavy Metal esse cuidado com a imagem é quantitativa e qualitativamente escasso.

A cena Gothic Metal se fortaleceu em São Paulo com a forte presença de *headbangers* em busca de garotas com a feminilidade e “charme” gótico. Os *flyers* dos eventos reforçam essa ligação, pois tendem a apresentar imagens góticas atraentes e sedutoras, assim como dizeres sobre a presença de garotas góticas (Figura 34). Alguns eventos chegam a promover concurso de beleza, atraindo um grande público masculino. Este, altamente ligado ao Heavy Metal, pode ser observado na predominância de garotos com camisetas de bandas do subsistema em contra-ponto a garotas com visual gótico (Figura 35).



Figura 34

GOTH KATS
Sábado, 24 / Março - das 23:00 às 5h
 A Noite das Gatas
 Góticas no Morpheuz!
As 30 Primeiras Mulheres Entram VIP!

OPEN BAR
 Beba à Vontade das 0h às 3h!
 Cerveja + Vinho + Refri
 Vodka + Cuba + Hi-Fi
 Batidas + Conhaque
 Destilados + Contini
 Menta + Licores + Drinks

MORPHEUZ
 Rock-Bar

5 Bandas
 5 DJ's
 2 Pistas
 Open Air Shows
 Dark Room
 6h de Festa
 Gothic Girls

Gothic Rock - Gothic Metal
 Dark Wave - Electro Gothic
 EBM - Synth Pop - Future Pop
 80's - Death Rock - Industrial

Rua Cardeal Arcoverde, 607
 Próximo ao Metrô Clínicas
 Info: (11) 7315-3641

Figura 35

Muitas músicas românticas pop da década de 80 foram apropriadas pelos góticos principalmente por seu caráter feminino (Idem, *Ibidem*: 57). No Gótico ocorreram muitas hibridações entre este romantismo, a obscuridade e humor negro, como fez Tim Burton no filme *A Noiva Cadáver* (2005), “a animação gótica em stop-motion” (SALEM, 2005: 66). Bruno dos Santos¹⁰¹ mostra em seu poema uma composição envolvendo os dois primeiros:

Amor Obscuro

Eu sou a alma que te guia, sou a sombra que transforma seus desejos em realidade

Não sinta medo, deixe seu espírito vagar sem rumo.

Todos têm um caminho para traçar, e nosso destino é caminhar juntos pela eternidade.

Sou mais um que caminha nas trevas, no mundo dos vivos fui julgado, traído.

Eu não confiava mais em ninguém além dos animais.

Um anjo da noite, com o olhar marcante apareceu em minha vida.

Mesmo caminhando pela escuridão, sei que minha alma descansará em paz

Você curou todas minhas mágoas me livrou da dor eterna.

Agora devo ficar ao seu lado pela eternidade e te proteger.

Posso dormir sem medo, posso amar com toda força de minha alma.

Um outro ponto interessante é a importância e contingente de mulheres e imagens suas no Gótico. Com uma rápida pesquisa em *sites* ou mesmo no *Google imagens*¹⁰² dificilmente aparecerão figuras masculinas (e mesmo estas tendem a aparecer feminilizadas). Laura “Mistress” McCutchan (Figura 36), uma nova iorquina



Figura 36

¹⁰¹ No site www.profeciasnet.com.br

¹⁰² www.google.com

dedicada ao Gótico, é responsável por um dos *sites* mais visitados pelos góticos (com destaque para E.U.A., Canadá, Austrália, África do Sul, Reino Unido e países escandinavos), chamado “Morbid Outlook” [Perspectiva Mórbida]. Em entrevista para Mick Mercer (2002) sobre a predominância feminina na internet, argumenta que as “mulheres dominam a rede de um modo não evidente em outras cenas” e aponta: “considerando que uma grande parte do estilo Gótico é a moda, é mais fácil encontrar mulheres Góticas vestindo-o que homens Góticos” (ibidem: 248).

Adiante, algumas imagens do fenótipo gótico e sua relação com a Feminilidade.



Figura 37



Figura 38



Figura 39



Figura 40

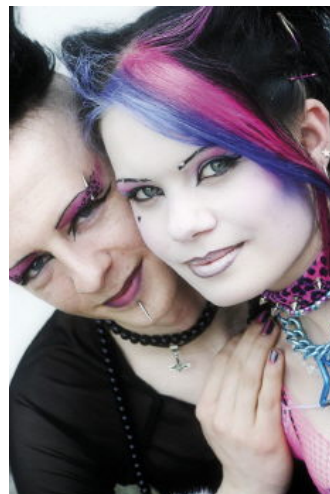


Figura 41

3.5. Fetichismo

*Voe Anjo erótico, Anjo do desejo
Conduza-nos à tentação, nos deixe altos
Inkubus Sukkubus (2004)*

No Punk, a loja SEX inicia sua nova diretriz apontando para uma estruturação do visual rock comercializado em seu estabelecimento baseado no sado-masiquismo. Posteriormente, o Gótico organiza diferentemente essa relação, distinguindo-se de seu antecessor.

A moda gótica deve muito à cena sado-masiquista, pois comporta diversos elementos dela apropriados. E Hodkinson (ibidem: 51) alerta que adornos e vestimentas mais sexuais nos góticos estão mais relacionados com suas qualidades estéticas do que pela sua conotação sexual. É o caso das saias, tops, calças e botas de vinil, cintas-ligas, gargantilhas, certos tipos de piercings e tatuagens, tiaras com cifres de diabo, espartilhos (Figuras 42 e 43).



Figura 42



Figura 43

Contrariando Hodkinson, muitas vezes o fetichismo sado-masiquista aparece na cena gótica, com todo um trabalho temático voltado para essa subcultura. Na oitava edição da *Thorns Gothic Rave*, houve uma performance de sado-masiquismo com direito a mordidas, velas e muito sangue (Figura 44). A festa do *Projeto Mortuosos* (22 de abril de 2006) ocorreu dentro de um *night club* na Rua Augusta em normal

funcionamento, com garotas de programa trabalhando enquanto um repertório gótico era tocado na pista¹⁰³. A banda *Umbræ Et Imago*, em suas performances, chega a praticar sexo oral no palco (com garotas seminuas usando roupas fetichistas).



Figura 44 – as marcas no gótico são sangramentos dos ferimentos causados na performance.

No início da década de 80, muitas subculturas convergiam em espaços comuns, posto que suas anatomias e distinções eram ainda sutis. Foi o caso das cenas góticas, industriais¹⁰⁴, vampíricas, fetichistas, alternativas e GLS. Ainda que contassem com distinção relativa em certos núcleos, a maioria tinha como referência as mesmas casas noturnas. Atualmente ainda existem locais que engendram mais de uma cena, como é o caso de regiões onde o número de adeptos de cada um dos subsistemas é relativamente pequeno.

O Fetichismo ainda apresenta pontos nodais com o Gótico. O visual gótico é parte do Fetichismo em seu subsistema autônomo (famoso na forma do “fetiche por garotas góticas”), enquanto aparecem no Gótico inovações visuais e performáticas baseadas na cena fetichista.

Em São Paulo é organizado a *69 Fetish For Fun*, freqüentada pelos góticos da capital (Figuras 45 a 48). Vejamos a descrição da festa em sua comunidade no Orkut:

Concebido por um grupo de pessoas reconhecidamente envolvidas com as vanguardas, o projeto 69 FETISH FOR FUN inspira-se nos moldes da cultura fetichista mundial, em suas mais diversas vertentes, sempre acompanhando as várias fantasias que habitam o imaginário humano, deslocando-se entre o retrô extremo e o ultra moderno conceitual. As estéticas

¹⁰³ Exceto quando algum grupo de freqüentadores (*ousiders*) pagava por um striptease, nesse momento o som gótico parava e dava início à música funk carioca.

¹⁰⁴ A vertente industrial do Gótico tende a ser tomada como a subcultura industrial ou Rivethead. Maiores detalhes no artigo de Anya EBM, “Industrial” em Anexos.

mixadas criam um verdadeiro teatro do absurdo, onde o que importa são as diversas personagens e suas deliciosas fantasias e fetiches, surgidas da literatura, do teatro, do cinema, da história, da virtualidade, do cotidiano... Um cabaré robótico, erótico, sensual, envolvendo as práticas sadomasoquistas leves, artes corporais, performances fetichistas, comportamentais e culturais, acompanhadas de muito látex, vinil, pvc, lycra, couro... Diversão e informação além da imaginação!



Figura 45



Figura 46



Figura 47



Figura 48

Um apontamento salutar feito por Hodkinson (ibidem:52) refere-se ao fato da indumentária gótico-fetichista não causar o mesmo impacto em ambas cenas que causaria em ambientes outros. O mesmo fenótipo se envolve em outro processo comunicativo quando em contextos diversos. Em outras palavras, o que comunica um(a) gótico(a) com visual fetichista no *Egypt Celebration* está relacionado com o modo como este se expressa no Gótico, sua maneira de construir sua auto-identidade gótica; o(a) mesmo(a) em um shopping center tende a comunicar mais a auto-identidade em si e a diferença desta com as mais usuais do ambiente, além de proporcionar uma série de reações como espanto, incômodo, desaprovação, agressividade, e outras que dificilmente ocorreriam em ambiente especificamente gótico.

3.6. Ironia

É uma tendência no Gótico o uso de ironia. Muitas vezes é usada como força de oposição à cultura dominante, como provocação e mesmo como inversão de valores éticos e estéticos. A obscuridade aparece em situações diversas de modo irônico em relação a moralismos hipócritas. O Cristianismo é um dos grandes alvos. O *Pecadores* (página 84) joga com informações deste criando ironias e denúncias a discriminação, pedofilia, mentiras e exploração. Há aqueles que trazem a ironia no próprio fenótipo. Na *Thorns Gothic Rave* (2001), uma gótica vestia da cintura para cima um hábito de freira junto à minissaia e botas de vinil, algema nas coxas, cinta-liga e meia arrastão, levada por um “padre” que a arrastava por uma corrente presa ao pescoço.

Relembremos que a rubrica “gótico” em seus primórdios era carregada de ironia e humor. “O nome da subcultura gótica foi dado como uma metáfora ou uma piada” (KIPPER in ARRAIS, 2007: 31). Esse caráter auto-irônico é muito presente no Gótico. No início desse estudo, capítulo 1.1 (página 26), temos uma imagem de ironia do personagem Johnny e sua auto-identidade, num HQ “de gótico para góticos”.

No Brasil, o destaque neste aspecto recai sobre as “Meninas Góthikas”. O designer gráfico Nagash, paulista de 21 anos, conta que

depois de assistir uma maratona de não-sei-quantas horas de desenho, estava no computador e comecei a fazer desenho delas [Meninas Superpoderosas] no Photoshop. Quase instintivamente, peguei aquelas personagens “clubbers” e perverti para góticas. (2002: 49)

Cada personagem é uma ironia às vertentes e ao comportamento gótico. O trabalho é preciso na sátira, um humor que denuncia clichês, destacando as principais características do subsistema em seus diversos aspectos.

Seguem alguns personagens na seqüência e os demais em Anexos.

:: *Trevoso Loco* ::

música
The Sisters of Mercy

filme
The Crow



hobbie
Passear no Cemitério

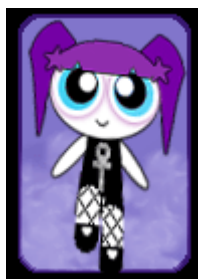
ídolos
Ian Curtis

Defensor e militante do **verdadeiro** estilo gótico, hoje em dia vulgarizado e violentado por insignificantes posers e reles fãs de Manson em geral. TrevaeDojo luta para que tudo volte a ser como no tempo dele, onde os góticos encontravam-se sempre e apenas no cemitério, ouviam somente o verdadeiro som gótico dos anos 80, bebiam sangue e lamentavam sua própria existência - sim, parece que um dia foi assim...
TrevosoLoco alega nunca ter usado roupas outras senão pretas, ostenta com orgulho suas cicatrizes de surras de SkinHeads e tem certeza que ninguém no mundo é mais gótico que ele...
a maior parte das pessoas o conhece a menos de um ano.

:: *CursedSun* ::

música
Marilyn Manson

filme
Interview with the Vampire



hobbie
Maquiagem Extravagante

ídolos
Twiggy Ramirez

Novata, típica **Mansonite** - tiete do Marylin Manson .Começou a se interessar por gotiquices recentemente, porém, quando alguém pergunta ela se diz uma "aprendiz das artes profanas". Não possui opinião formada sobre coisas muito complicadas e nem o gosto apurado das outras. Às vezes se divide entre incorporar o estilo de suas amigas ou ser ela mesma.
Cursee gosta de sair à noite para poder usar roupas extravagantes e abusar da criatividade em acessórios improvisados. Gosta muito de dançar mas nunca sabe de quem são as músicas. Para ela, estas bandas são praticamente mágicas, que só existem na pista...
Sempre saiu com meninos, mas atualmente se envolve também com meninas ou alguma outra coisa interessante entre ambos...

O processo de auto-ironia é presente também na identificação de indivíduos com a rubrica “gótico(a)”. Raro quando um(a) *insider* se auto-refere como gótico(a), mesmo entre aqueles que se dedicam quase integralmente à subcultura. Nesse contexto, muitos são os que apresentam uma postura cínica e irônica quanto a sua auto-identidade gótica.

No *site Desciclopédia* (<http://desciclo.pedia.ws>), há uma extensa auto-ironia gótica. Seguindo a proposta do *site*, os assuntos são apresentados em um formato pretensamente sério, como na parodiada *Wikipedia* (www.wikipedia.org):

Os **góticos** (também carinhosamente conhecidos por [goticuzinhos](#)) são criaturas da noite saltitantes que, por alguma decepção na vida, optaram por ser estranhos e diferentes, (mostrando toda sua grande individualidade como outros milhares de góticos) querendo assombrar a sociedade que já vive assombrada por ladrões, bandidos, políticos e programas de TV de domingo.

Góticos são pessoas que tem uma relação muito aberta, principalmente com os mortos. Vão ao [cemitério](#) e praticam [sexo](#) com outros [mortos](#) sem se preocupar com [sociedade](#) e pelas [doenças](#) infecto-contagiosas que podem ser transmitidas através de vermes e bigatos HIV+, além de roubarem caixões de forma sádica.

Vivem em depressão constante porque foi o único artifício que acharam para se relacionar com os [humanos](#). A depressão segue sempre o cotidiano do gótico, que a utiliza para conseguir atenção digna de uma [novela mexicana](#), servindo de pena, trapaça e até mesmo uma cantada, pois góticos acham atraente pessoas deprimidas de sexo oposto ou do mesmo sexo ([bissexuais](#)). Góticos acreditam no sonho de escrever poesias e poemas, porém a maioria é composta por analfabetos, o que gera grande dificuldade em compor frases sem erros gramaticais.

Vestem-se de [preto](#) e usam sobretudo em qualquer ocasião como aniversários, batismos, mesas brancas, rituais de amarração e sessões de descarrego. O ato de vestir preto consiste em uma técnica muito usada por modelos e artistas de televisão; a velha tese do "preto combina com tudo" ou aquele que “Preto emagrece”. Esta tese contraria aqueles que dizem que

góticos se vestem de preto para parecer que estão de luto ou que são vampiros¹⁰⁵.



Figura 49 - O site <http://desciclo.pedia.ws/wiki/G%C3%B3tico> apresenta uma série de imagens satirizando o Gótico.

¹⁰⁵ <http://desciclo.pedia.ws/wiki/G%C3%B3tico>

Vladimir Safatle (2005) aponta que esse processo permite uma maior flexibilização de escolhas e consumos. Numa postura cínica e auto-irônica, o *insider* vivencia sua personalidade gótica ao mesmo tempo que a nega. Assim, não fecha sua dedicação e comprometimento exclusivamente à subcultura, suas possibilidades de gozo estão sempre abertas a novas oportunidades através da não rigidez de sua identificação. Parecer sem precisar ser, aproveitar sem se comprometer.

O supereu freudiano repressor é agora aquele que carrega o imperativo do gozo: goze de todas as formas, não perca oportunidades! E as patologias decorrentes dessa nova configuração do supereu são a ansiedade (prevista há muito por Goethe) e a depressão. “Enquanto a ansiedade é exigência do desejo em atravessar de maneira cada vez mais rápida escolhas de objeto, a depressão é exatamente a impossibilidade de vincular-se a uma relação de objeto” (idem, *ibidem*: 135).

Andrew Eldritch é um dos principais expoentes da ironia no Gótico, começando com o nome de sua banda, *Sisters of Mercy* [Irmãs da Misericórdia]: “uma balanceada irônica entre freiras e prostitutas, o que parece uma perfeita metáfora para uma banda de rock” (ELDRITCH in HELFENSTEIN, 2002: 58). Afirma também, “para nós, a única crença é o cinismo” (idem). O auto-intitulado arrogante líder do Sisters of Mercy mantém sua postura e leva-a a extremos. A banda é uma das precursoras do Gothic Rock, sua sonoridade foi e ainda é a base de muitos conjuntos (bateria eletrônica, baixo intenso e vocal grave são alguns dos elementos exaustivamente replicados). É do Sisters que emerge (após um grande desentendimento) The Mission, outro ícone do rock gótico oitocentista. Ainda assim Eldritch afirma: “Nunca fui gótico. Existem músicas dos Carpenters muito mais góticas do que qualquer coisa que já escrevi” (idem, *ibidem*: 59). Ele chega a colocar uma cláusula no contrato da banda que proíbe associá-la à palavra “gótico”. Por fim, segue um trecho da matéria de Rodrigo Helfenstein (*ibidem*) sobre a banda publicada na *Revista Valhalla* (edição 14):

Eldritch adotou um novo visual, cabelos loiros e curtos além de roupas mais coloridas. Porém, a arrogância e cinismo continuam o mesmo. A história mais recente é de um show em Portugal. Eldritch teria ficado irritado ao ver a banda de abertura toda vestida de preto, com um visual gótico. Fez todos mudarem de roupas, mas mesmo assim acabou por barrar a banda. E quando viu o público, a casa cheia de góticos à caráter, simplesmente cancelou o show.

CAPÍTULO 4. OROBOROS

Este é o último capítulo da dissertação, dedicado a conclusões, geralmente. Contudo, aqui será proposta uma possibilidade de reinício, um pensamento sobre o modo gótico de pensar o mundo, e sobre a subcultura gótica, ao invés de um fechamento propriamente dito.

Começemos pela observação de dois casos. Estes breves relatos são aqui trazidos como exemplos de apropriação dos elementos do Gótico em produções artísticas concebidas por *outsiders*.

4.1. Sandman

Sandman é o personagem da Vertigo (divisão de HQ's para maiores da Detective Comics) que habita o Sonhar, também conhecido pelos nomes Morpheus e Lorde Sonho. São seus irmãos as entidades Destino, Morte, Desespero, Desejo, Destruição e Delírio, que juntos a Sandman são os Perpétuos. Seus criadores são Neil Gaiman e Mike Dringenberg, com a presença marcante de Dave McKean na arte das capas.

A temática do HQ gravita sobre elementos das Sombras e suas imagens estão largamente ligadas ao Gótico. “A imagem de Sandman na capa [edição nº 1] foi inspirada em Peter Murphy, o ex-vocalista do Bauhaus e modelo da fita Maxell, pois quando o desenhista Mike Dringenberg viu os esboços originais para o personagem disse que ‘ele parece exatamente com Peter Murphy’” (GAIMAN in

MCKEAN, 2002). E não só a este faz referência, mas também ao cabelo do vocalista do The Cure, Robert Smith (Figuras 50 a 52).



Figura 50



Figura 51



Figura 52

O grande destaque dos Perpétuos é a personagens Morte: uma garota gótica cheia de humor. O tema da morte é, como já foi explicitado, um dos principais do Gótico e a personagem terá como características de personalidade o modo como este subsistema tende a apresentá-la.

Quando descritos na novela *Estação das Brumas*, os Perpétuos são descritos em detalhes diversos referentes à aparência, sombra, personalidade, simbolismos etc., mas para a “garota gótica” há apenas o texto: “E há Morte” (GAIMAN: 2006). E qual seria o símbolo usado por tão misterioso personagem, senão o já gótico, *ankh*?

Eu costumava ligar para Dave a fim de falar sobre as capas. Às vezes eu queria algo específico. Falamos um bocado sobre a Morte. Dave viu o

esboço original que Mike Dringenberg fez dela e não ficou nada surpreso quando nossa garçanete naquela noite parecia ser uma verdadeira sócia do personagem que Mike havia desenhado, com ankh e tudo. (GAIMAN: 2002)

A trajetória do *ankh* da Luz para as Sombras, passa pelo misticismo, ocultismo, vampirismo (e vampyrismo), ao Gótico e, finalmente, ao HQ *Sandman*. E a Morte contribuiu para uma difusão do visual gótico feminino e do *ankh* como pingente integrante da indumentária característica.

No já citado *Estação das Brumas*, o Sonhar ganha temática vitoriana em alguns momentos e suas imagens dialogam com essa vertente no Gótico. Então a carismática Morte surge numa bela indumentária vitoriana punk-gótica (Figura 53).

Bianca Jordão, da banda de rock Leela, usa freqüentemente um pingente em forma de *ankh* no peito. Ao ser indagada (entrevista por e-mail) sobre uma possível relação desse uso com o Gótico, confirmou sua afinidade com bandas oitentintas, imaginário gótico e roupas escuras. Entretanto, o *ankh* está mais ligado a seu gosto por HQ's



Figura 53

e sua empatia com a personagem Morte. Um mês após a entrevista, Jordão participa da seção “Eu queria ser” da revista Mtv (2006) (Figura 54).



Figura 54

Sandman é um HQ de grande complexidade narrativa com impecáveis trabalhos artísticos, chegando a ganhar o prêmio Howard Philips Lovecraft¹⁰⁶. A ironia é freqüente e está presente em diversos contextos que vão do diabo a mitologias diversas. Morte é irônica em relação a si e ao modo como é pensada pelos seres humanos.

Nos primórdios do HQ as referências ao Gótico eram mais diretas, tornando-se discretas na medida em que a subcultura perde popularidade e quase desaparece da Imprensa. Nas capas das

edições nº 2 e 4 pode ser lido “Die gotilche Schrift” [A escrita gótica], com uma

¹⁰⁶ “(...) em 1991 eu estava presente na 13ª Convenção Mundial de Fantasia (World Fantasy Convention), em Tucson, no Arizona. Foi com um prazer diabólico que assisti a Neil ganhar o desejadíssimo prêmio Howard Philips Lovecraft, reservado ao Melhor Conto do Ano... e ele foi premiado por uma edição de *Sandman*, uma história em quadrinhos. Foi um prazer diabólico mesmo, pode apostar, porque todos aqueles escritores, artistas e críticos metidos a besta estavam ali esperando a vitória de um conto em formato tradicional. Quase engasgaram com seus canapés quando aquele azarão, aquele autor de gibis, acabou levando o que seria um diamante do tamanho do Ritz. Muitos bufaram com desprezo. Diversos pareciam ofendidos. Vários recordes de indignação foram quebrados. E tantos outros gritaram reclamando marmelada. Os enfurecidos ficaram injuriados ao saber que o resultado fora decidido por um júri acima de qualquer suspeita, composto por especialistas incorruptíveis e nada dispostos a fazerem vistas grossas à excelência. Assim, as Grandes Eminências Pardas que coordenaram a FantasyCon se reuniram por trás de seu véu de mistério noturno e reescreveram as regras, para que – graças aos céus – nunca mais uma ‘história em quadrinhos’ fosse indicada ao prêmio e tivesse qualquer chance de dar uma surra inesquecível nos outros concorrentes” (ELLISON in GAIMAN: 2006)

imagem de Lúcifer baseada em David Bowie na nº 4. *Sandman*, mesmo sem os referenciais explícitos ao Gótico, é muito bem acolhido pelos *insiders*. O *flyer* elaborado para a festa do *Projeto Mortuosos* (capítulo 3.5, página 91) traz imagens do HQ concebidas por Dave McKean, indicando uma presente relação do Gótico com esse universo (Figuras 55 e 56).



Figura 55



Figura 56

4.2. Edward

A década de 1990 é apresentada pela bela obra de Tim Burton “Edward Mãos de Tesoura”. Fã de filmes de horror como os clássicos *Frankenstein*, de 1931, *Drácula*, o *Príncipe das Trevas* e *A Mosca da Cabeça Branca*, de 1958, teve como primeiros trabalhos os curtas *Vincent* (1982) e *Frankenweenie* (1984) (sendo o primeiro uma homenagem ao seu ídolo Vincent Price).

Burton é o maior expoente do Gótico no cinema de grandes produções dos Estados Unidos. Em 1988, em seu primeiro sucesso, *Os Fantasmas se Divertem*, Winona Ryder faz o papel de uma garota gótica enquanto Michael Keaton

interpreta um fantasma no melhor estilo *death rock*, em uma história de humor e ironia sobre a morte e a pós-vida. Keaton reaparece em *Batman* numa Gotham City recheada de imaginário gótico.

A trilha sonora é elemento importantíssimo e acompanhará Burton em seus mais diversos trabalhos. Danny Elfman foi integrante do Oingo Boingo, banda pop dos anos 80 da qual Burton era fã. Seu primeiro trabalho a convite do diretor foi criação da trilha de *Pee-Wee's Big Adventure* [Grande Aventura de Pee-Wee] (1985). O ponto nodal máximo de sua música com o Gótico está na gravação de “Face to Face” [Face a Face], junto a Siouxsie and The Banshees para o filme *Batman, o Retorno*.

Uma fábula moderna é concebida por Burton, num misto de Homúnculo, Pinóquio e o monstro de Frankenstein. “Edward era um homem artificial de bom coração, com tesouras no lugar das mãos, (...) apartado do convívio com humanos por ter uma anatomia diferente e, também, por ser fisicamente incapaz de tocar seus semelhantes” (TORELLI, 2001: 5). Para este papel é chamado Johnny Depp, compondo um time que muitas vezes voltará a se reunir (ele, Burton e Elfman).

O primeiro contato de Edward com uma “pessoa normal” ocorre em seu ambiente: um casarão obscuro que pode ser avistado ao longe por situar-se no topo da colina, num estilo que remete aos castelos de Drácula ou Frankenstein, cercado por um alto muro e grande portão de ferro. Uma vendedora de produtos Avon toma fôlego e se lança à casa em busca de um cliente. O portão de ferro envolto em plantas está entreaberto e, ao transpô-lo, depara-se com um contrastante cenário, por trás dos sombrios muros que cercam a casa existe um jardim, colorido, bem cuidado, com diversos temas inocentes e infantis. Saindo do canteiro central de forma circular, figura geométrica associada a Deus (NICHOLS, 2000: 53-56), há uma mão. “A Mão de Deus”, de Auguste Rodin, traz Criador e Criação juntos, ligados a ponto de um se perder no outro. No filme, diferentemente da obra de Rodin, a mão parece ter liberado sua criação (privando-a, ironicamente, de suas mãos).

Dentro da casa há pouca luz e um grande vazio. No ponto mais alto, escondido na sombra do telhado e atrás de uma cortina de luz solar que invade

pelo vão no teto, está Edward. Ele veste roupa preta de couro com cintos e fivelas, tem rosto pálido e um penteado que uma vez mais remete a Robert Smith e Peter Murphy. Sua face tem traços andrógenos nos lábios pintados e na ausência de sobrancelha. Em torno dos olhos uma sombra em forma de círculo apresenta em seu traçado a impressão de tristeza¹⁰⁷, além de diversas cicatrizes de corte no rosto.

Quando levado ao “mundo normal”, depara-se com um visual limpo. Casas e carros colorido pastel e um ritmo aparentemente mecânico de vida. Como um meio para integrar Edward a esta realidade, ele é vestido com roupas básicas (*standard*). Por um descuido ao manipular seu suspensório, neste é feito um remendo com alfinetes, fazendo com que o protagonista fique parecido com os primeiros góticos, num visual que ainda tinha muito de punk (camisa branca, calça preta em tamanhos maiores que o manequim de Edward, suspensório com alfinetes e todo o visual gótico do couro preto que aparece e de seu rosto e cabelo) (Figura 57).

Tim Burton busca em seu filme afirmar a relevância eterna dos contos de fada (TORELLI, *ibidem*: 4-5). Edward encarna aspectos de Pinóquio à Fera. Desta última referência vem seu amor por uma jovem (uma encarnação da Bela), assim como a ira do jovem que não aceita perdê-la para uma “criatura”. Um dos pontos altos do filme ocorre no natal. Edward esculpe um anjo no gelo, representando como vê a jovem, enquanto ela dança de vestido branco sob os flocos que caem do alto. Essa imagem traz diversos temas que ecoam no Gótico. A jovem

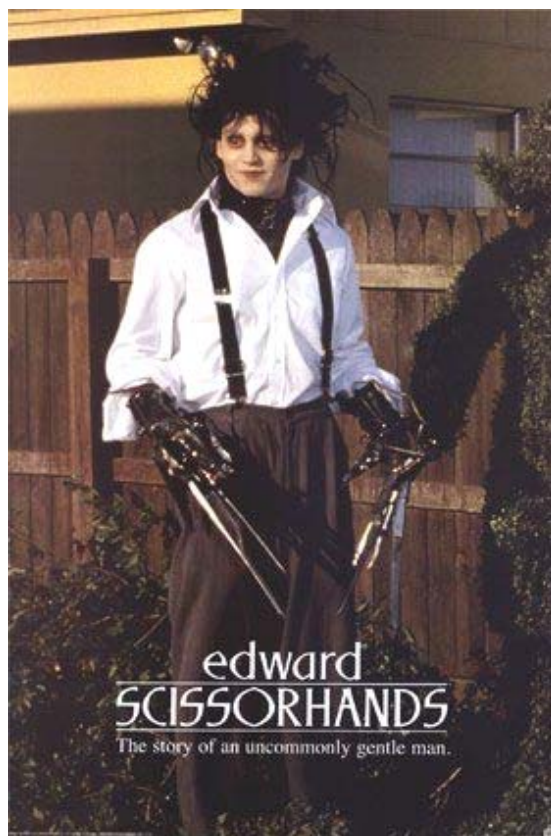


Figura 57

¹⁰⁷ referência a filmes expressionistas como *O Gabinete do Dr. Caligari*.

de branco, em sua dança, representando a pureza e o poder elevado feminino, a musa, a pálida donzela do romantismo, intocável e admirável. Essas possíveis associações reforçam o contraste com o anti-herói em sua roupa negra, sua artificialidade, seu aspecto demoníaco (reforçado por uma personagem devota cristã) e o modo como este remete ao poeta romântico que não toca sua musa, mas a traz em sua obra.

Burton traz em seu anti-herói o seu caráter de herói, de “mais que humano”, dialogando com a mitologia grega onde este é filho de humano com deuses e, por isso mesmo, é eterna vítima de tragédias. O diretor também inverte os valores de sagrado e profano¹⁰⁸. Tanto na cena do anjo de gelo quanto no local onde fica seu casarão, Edward está em cima, mais próximo do alto. O alto é uma posição hierárquica elevada, associada ao divino e aos maiores poderes. O protagonista representa, no filme, a criança (dada a fala do policial) e a inocência. Abaixo dele está a cidade e as pessoas apresentando aspectos impuros, com vícios e malícia. O herói não se mostra interessado nas mesmas coisas que o “povo de baixo”; ele se prende sempre a detalhes dos quais estes não se detêm e neles gasta tempo em contemplação¹⁰⁹. E esse é o desfecho responsável pela emergência da jovem angelical. Ele a contempla, mas não nos traços que o “povo de baixo” reconhece, e sim nos traços que o seu olhar puro encontra identificação. E a jovem desperta em si esses traços angelicais de pureza quando ela os encontra em Edward.

O filme caminha para um final semelhante de *A Bela e a Fera*. Contudo, após matar seu arquiinimigo, Edward não se torna um príncipe nem é acolhido pela cidade. A jovem o declara morto para protegê-lo da turba e para evitar que alguém mais volte e perturbe ainda mais a inocência do herói. Ela o abandona após declarar seu amor. Ambos vivem com a memória um do outro, num desfecho característico de um herói trágico.

¹⁰⁸ Visto que essa é uma tendência do Gótico que explora as tensões entre ambos. Ataraxia, por exemplo, define sua sonoridade por “uma mistura inusitada de sagrado e profano, atmosférico e experimental, música contemporânea e antiga” (www.ataraxia.net). Burton utiliza esse jogo também em “A Noiva Cadáver”, trazendo um colorido mundo dos mortos em contraste ao acinzentado mundo dos vivos.

¹⁰⁹ A atitude de contemplação é parte do imaginário de muitos góticos, como é o caso da própria descrição da banda Ataraxia em seu *site* oficial quanto em descrições sobre o ser gótico (ver gótica18 em Anexos).

O amor impossível ou perdido seguido de eterna dor é parte do arcabouço de temas no Gótico, tanto em composições específicas do subsistema quanto em referências para as quais este aponta.

4.3. Mediação e Comunicação

Nos dois casos acima podemos observar as relações que caracterizam o Gótico como um sistema diferenciado do sistema maior do qual faz parte, as Sombras. São notáveis, por exemplo, quais filmes de Burton estão relacionados a este por apresentarem elementos das Sombras organizados de determinada maneira (não rígida, mas singular).

Outros casos aparecem em mídias voltadas para a propaganda. Na Figura 58, há uma referência direta ao Gótico (contudo mais próxima do Gothic Metal do que deste) na propaganda do refrigerante *Pepsi Twist* na revista *Bizz* (2007), com a banda Evanescence e o Gótico como matérias de capa. Já na revista *Capricho* (2007), a referência é sutil, aparecendo somente nas imagens da personagem “perfumista, a maga dos perfumes” da empresa *O Boticário*, produzido pela Área de Projetos Especiais do Núcleo Jovem da Editora Abril (Figura 59).



Figura 58

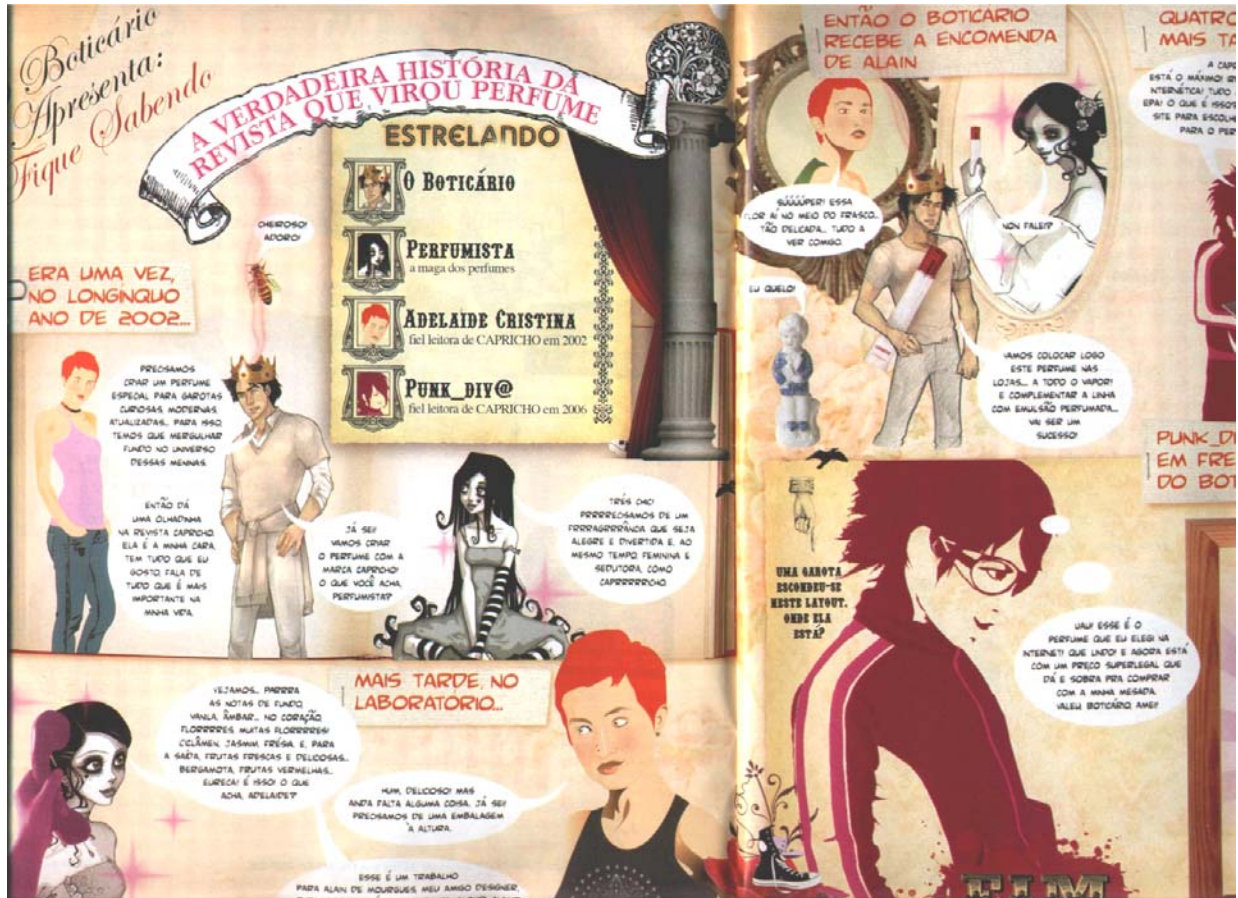


Figura 59

Durante todo o trabalho, o Gótico é proposto como um subsistema que engendra a identidade, o imaginário, o estilo e a subcultura gótica. Mas falta ainda destacar alguns aspectos sobre a existência desse subsistema. Para tanto segue um ensaio para um futuro pensamento mais aprofundado.

Tanto ele como as Sombras estão relacionados à comunicação. O corpo na relação com o ambiente é a possibilidade única de existência destes sistemas, na ação comunicativa entre as informações do ambiente e aquelas existentes no corpo. Logo, são sistemas existentes na mediação.

Com relação às informações é importante sublinhar que elas estão em constante movimento, configurando-se em estados de informação. Assim sendo, o corpo em relação comunicativa não apresenta informações estáticas, estocadas em alguma parte do cérebro. “As várias qualidades de informação que um corpo produz e abriga não são compartimentadas ou estanques, mas se comunicam e

se relacionam” (KATZ: 2005: 39). O pensamento, a cognição, a memória e a percepção são sempre ações.

As informações que compõem o Gótico estão sempre em movimento comunicativo, modificando suas formas de existência. De maneira mais clara, elas podem ser apreciadas e reconhecidas na forma de *flyers*, fanzines, *sites*, indumentária, acessórios e produção literária características do subsistema. Todos estes criados na relação entre o corpo (e o modo como as informações são/estão corpo) e as informações de seu ambiente imediato. Sendo que, nessa abordagem, o corpo é pensado não como isolado e separado do ambiente, mas como co-evolutivo desse.

Os diversos contextos¹¹⁰ são fatores importantes na relação comunicativa. “O semioticista Thomas Sebeok (1991) salienta que o contexto onde tudo acontece [relação corpo/ambiente] é muito importante e que o ‘onde’ tudo ocorre *nunca é passivo*” (KATZ e GREINER in GREINER: 2005, 129. Destaque meu). No século XXI, a internet é grande fonte de informações, ainda que conte com excessos de referências, com qualidade muitas vezes duvidosa. Ela possibilita conexões com indivíduos para além dos locais de acesso (na cidade, no estado ou país), criando vínculos e aumentando o comprometimento e dedicação à subcultura. Além disso, “em uma subcultura demasiada obscura para o rádio ou cobertura da mídia musical impressa, eventos subculturais foram igualmente importantes como uma fonte de conhecimento sobre e familiaridade com a música gótica” (HODKINSON, *idem*: 97). Não só com a música, mas com o comportamento, a moda, a dança e participantes da cena. Nos eventos, assim como em espaços de troca freqüentados pelos góticos (como a Galeria do Rock em São Paulo), é possível encontrar fontes de informação sobre o Gótico como futuros eventos, tendências da moda, incrementos no imaginário, etc. assim como iniciar ou aprimorar relacionamentos de amizade e namoro.

¹¹⁰ Adotando a definição de Sebeok sobre “contexto como o reconhecimento que um organismo faz das condições e maneiras de usar efetivamente as mensagens. Contexto inclui, portanto, sistema cognitivo (mente), mensagens que fluem paralelamente, a memória de mensagens prévias que foram processadas ou experienciadas e, sem dúvida, a antecipação de futuras mensagens que ainda serão trazidas à ação mas já existem como possibilidade” (KATZ e GREINER in GREINER: 2005, 130).

Quando em contato com informações elementares que se agregam no sistema, seja no ciberespaço, seja nos outros espaços de troca, a mediação ocorre de modo que as informações se corpoconectivam¹¹¹, ou seja, de modo que elas se tornem corpo, modificando seu estado (LAKOFF & JOHNSON, 1999; KATZ & GREINER, *ibidem*: 130).

No Gótico, existem diversas relações de poder. Indivíduos que demonstrem maior conhecimento, número de contatos ou maior tempo na subcultura são aqueles que esboçam uma hierarquia mais elevada. Hodkinson (*ibidem*) chama esse jogo de poder interno ao subsistema de “capital subcultural”. Através do comprometimento, da dedicação, do reconhecimento, da popularidade, da liberdade de inovação e outros tantos fatores, os indivíduos se envolvem em relações de poder. E esta tem também como possibilidade de existência a mediação com o corpo.

Para desenvolver mais profundamente a hipótese do sistema na mediação, ou mais corretamente, do sistema que é mediação, todo um arcabouço teórico é necessário, tratando-se esta de uma questão teórica de alta complexidade.

O primeiro movimento desse estudo foi a investigação das possibilidades de existência de uma identidade gótica. Através das Ciências Cognitivas e do Evolucionismo foi levantada a hipótese do “corpo gótico”, sendo a teoria do corpomídia (KATZ: 2005) a base teórica imediata. Seriam, então, investigadas as relações existentes na materialidade da construção do modo gótico de pensar o mundo no corpo.

Contudo, essa hipótese cresceu em complexidade e passou a pedir por um movimento anterior. A dissertação tornou-se esse movimento anterior. Antes de buscar a construção do modo gótico de ser foi necessário aprender a pensar o Gótico.

Para alcançar a hipótese do corpo gótico foi preciso buscar um pensamento sobre a subcultura, o imaginário, o estilo e a identidade gótica que possibilitasse

¹¹¹ Este termo é uma adaptação para a língua portuguesa feita por José Roberto Aguilar para o termo *embodied*, “que significa mente/corpo trazidos juntos, envolvidos num contexto biológico, psicológico e cultural” (RENGEL:2006).

um diálogo com as teorias da comunicação e da cognição relacionadas à hipótese aqui apresentada. Esta é a razão primordial e essencial para o uso da Teoria Geral dos Sistemas.

Os motivos ligados à proposta do sistema Sombras vêm da idéia de trazer um pensamento sobre o Gótico “de uma maneira gótica”. O primeiro despertar para as Sombras se deu com o estudo sobre a carta Lua no tarô de Salie Nichols (2000); posteriormente, com a teoria junguiana da sombra; e, finalmente, com a abordagem de Roberto Casati (2001) sobre as sombras na ciência e na filosofia.

4.4. Conclusão



Figura 60 – Ouroboros

Desde o final do século XX, um crescente número de subculturas emergem, expandem-se, retraem, permanecem ou deixam de existir. Há uma relação comum entre elas, relação esta que conecta o Gótico a períodos anteriores e a outros sistemas como o Punk, o Beat, o Existencialismo, o Clubber e o Heavy Metal: as Sombras.

As diversas tentativas de autores de mostrar o Gótico como uma recorrente histórica linear aponta para elementos das Sombras em diversos contextos e, através deles, constrói uma narrativa. Contudo, é na estruturação e organização que ele se difere de outras referências.

Menos sutil do que pode parecer, essa diferenciação é fundamental para a formulação do Gótico em suas especificidades. Ocorre, por também ser subsistema das Sombras, que seja confundido com outros. É o caso de associar o Gótico ao Satanismo ou ao Punk. Cada um é formado por características próprias

e deve-se cuidar para que um não seja tomado pelo outro. Seria o caso, por exemplo, de afirmar que os góticos carregam uma postura agressiva, praticando atos de vandalismo e violência tal como certas vertentes do Punk.

Tiros em Columbine, documentário de Michael Moore, mostra claramente esse tipo de associação. Quando a Imprensa oferece argumentos para o ocorrido na cidade, aponta como causa as músicas de heavy metal, a subcultura gótica e, com maior incidência, Marilyn Manson. O polêmico superstar¹¹² foi identificado como o representante de todos os aspectos malévolos da cultura estadunidense. Ironicamente, Manson foi muito coerente sobre a questão de Columbine, mostrando postura madura e compreensiva, verdadeira sombra de uma Imprensa agressiva, estigmatizadora e prepotente (em apontar com autoridade as possíveis causas do incidente).

Aqui foi apresentado um pensamento sobre o imaginário, o estilo e a subcultura góticos. Para tal, foi buscada uma ótica diferenciada para questões da cultura.

Trata-se de um singelo movimento inicial, a primeira volta de Oroboros dentro desse pensamento. Oroboros é a serpente devorando a si mesma num *continuum infinitum*. A conclusão de agora é um momento, um estado de Oroboros, que devorará a este, se renovando, trazendo nova pele.

Mesmo sendo uma pesquisa desenvolvida com foco em sua continuidade, manteve seu foco nas possíveis aberturas que oferece nas Sombras e no Gótico.

As informações apresentadas sobre o Gótico são, na maior parte dos casos, a camada superficial do sistema. Tanto estas quanto outras que aqui não foram apresentadas oferecem grandes linhas de aprofundamento. Mas, por ser um sistema lunar, familiarizar-se com ele pode levar tempo. No comentário de Helena Katz com relação à Semiótica, podemos encontrar pistas para o contato com o Gótico:

O primeiro contato com a semiótica peirciana quase sempre, fica muito mais facilitada quando se dá por explicação oral com quem teve boa

¹¹² Inclusive entre os góticos que travam discussões sobre este ser ou não uma referência gótica.

formação. Semiótica funciona melhor quando começa sendo explicada ao vivo, permitindo que as muitas dúvidas que habitualmente assomam sejam imediatamente compartilhadas. Face à impossibilidade de dar conta desta necessidade aqui, a sugestão que ofereço a você leitor, é não desanimar. Com semiótica a gente pratica a técnica osmose: vai encostando nela, lendo e relendo, repetindo e retomando, encostando nela de formas variadas, até brotar a familiaridade que anuncia a chegada do sentido. (KATZ, 2005: 24)

Elementos reprimidos engendram enorme potencial criativo. As Sombras carregam e podem revelar muito do que a humanidade tende a esconder de si mesma. Na fáustica busca do *Übermensch*; o diálogo com as Sombras é essencial no encontro com o ser *Mensch*. Como concluíram Jeremiah Abrams e Connie Zweig (2005), esse estado de estar aberto para tal contato é a chave (o *ankh* primordial) de uma existência menos hipócrita frente a nossa própria humanidade e um passo a mais em direção à solidariedade (BAUMAN: 1999).

Não convém subestimar o poder das sombras.

Roberto Casati (2001: 32)



BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, José Roberto Romeiro. *Curso de Magia*. São Paulo: Iglu Editora, 1995.

ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Editora Scritta, 1994.

ARRAIS, Daniela in *Bizz*. Edição 221, São Paulo: Editora Abril, 2007.

AUNGER, Robert. *The Electric Meme: a new theory of how We think*. Free Press, 2002.

BADDELEY, Gavin. *Goth Chic, um guia para cultura dark*. São Paulo: Editora Rocco, 2005.

BAUDELAIRE, Charles. *Paraísos Artificiais: o ópio e o poema do haxixe*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

_____. *As Flores do Mal*. Coleção: a obra prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. *Em Busca da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. *Vidas Desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005a.

_____. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005b.

- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se dissolve no ar*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.
- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
- BIVAR, Antonio. *O que é punk*. Coleção primeiros passos, número 76. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- BURGESS, Antony. *Laranja Mecânica*. São Paulo: Editora Aleph, 2004.
- BURTON, Timothy in *Playboy*. Edição 314, São Paulo: Editora Abril, 2001.
- CASATI, Roberto. *A Descoberta da Sombra: de Platão a Galileu, a história de um enigma que fascina a humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CLARK, Rundle T. *Símbolos e Mitos do Antigo Egito*. Volume 2, São Paulo: Hemus Editora Ltda.
- DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. *O Relojeiro Cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- DENNETT, Daniel. *A Perigosa Idéia de Darwin: a evolução e os significados da vida*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.
- GREINER, Christine. *O Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.
- GAIMAN, Neil. *Sandman: estação das brumas*. São Paulo: Conrad Editora, 2006.
- GAIMAN, Neil e McKEAN, Dave. *Capas na Areia*. Volumes 1 e 2. São Paulo: Opera Graphica, 2003.
- GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora UNESP, 1993.
- _____. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- GODO, Carlos. *O Tarô de Marselha*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda., 2005.

- GOETHE, Johann Wolfgang Von. *Fausto*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- GORZ, André. *O Imaterial. Conhecimento, Valor e Capital*. São Paulo: Annablume Editora, 2005.
- HABERMAS, Jürgen. *Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Editora Loyola, 1992.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HELFESTEIN, Rodrigo in *Valhalla Metal Magazine*. Números 24 a 34. São Paulo: Editora HMP e Valhalla Editora, 2004, 2005 e 2006.
- HODKINSON, Paul. *Goth: identity, style and subculture*. Coleção: Dress, Body and Culture Series. New York: Palgrave USA, 2002.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 3ª edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- KATZ, Helena Tania. *Um, Dois, Três.: dança é o pensamento do corpo*. São Paulo: F. I. D. Editorial: 2005.
- LAKOFF, George. *Women, Fire and Dangerous Things: what categories reveal about the mind*. Univ. of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. *Philosophy in the Flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- LEWIS, Harvey Spencer. *Manual Rosacruz*. Biblioteca Rosacruz. Curitiba: Grande Loja do Brasil, 1988.
- LEWIS, Ralph Maxwell. *Símbolos Antigos e Sagrados*. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1979.
- LYSEBETH, Andre Van. *Tantra, O Culto Da Feminilidade: outra visão da vida e do sexo*. São Paulo: Summus Editorial, 1994.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

_____. *Ofício do cartógrafo*. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

MENEZES, Philadelpho. *A Crise do Passado, modernidade – vanguarda – metamodernidade*. São Paulo: Editora Experimento, 1994.

MERCER, Mick. *The Hex Files: the goth bible*. Overlook Press, 1996.

_____. *The Gothic Rock*. Cleopatra, 1994.

_____. *The Gothic Rock Black Book*. Omnibus Prees, 1988.

_____. *21st Century Goth*. Trafalgar Square Editor, 2002.

NAGASH in *Top Magazine*. Edição 42, Curitiba: Editora Top Magazine, 2002.

NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. *Império*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001

NICHOLS, Sallie. *Jung e o Tarô: uma jornada arquetípica*. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 2000.

PALAHNIUK, Chuck. *O Clube da Luta*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

PLATÃO. *República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkain, 1983.

PELBART, Peter Pál. *Vida Capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PINKER, Steven. *Tábua Rasa: a negação contemporânea da natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PREITO, Heloisa. *A Tábua de Esmeraldas: lendas e mitos dos antigos mestres alquimistas*. Série Imaginário. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

PRIGOGINE, Ilya. *O Fim das Certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

REIN-RAGEN, Mark. *Vampiro: A máscara*. São Paulo: Devir, 1994.

RENGEL, Lenira. *Cadernos de Dança: os temas de movimento de Rudolf Laban*. São Paulo: Annablume, 2006.

GOUVEIA, Silvana de. *Os Mundos da Magia*. Volume 3, São Paulo: Editora Abril Jovem S. A., 1994.

RUSSO, Noelly e MARUYAMA, Lili in *SMACK!: sua melhor amiga!*. Edição 23, São Paulo: Conrad Editora, 2005.

- SALEM, Rodrigo in *SET: cinema – DVD – entretenimento*. Edição 220, São Paulo: Editora Peixes S.A., 2005.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- SATO, Cristiane Akune. *Japop: o poder da cultura pop japonesa*. São Paulo: NSP-Hakkosha, 2007.
- STEVENSON, Robert Louis. *O Médico e o Monstro*. Coleção: a obra prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2000.
- STOKER, Bram. *Drácula*. Porto Alegre: L&MP Editores, 1998.
- TAVARES, Bráulio. *Páginas de Sombra: contos fantásticos brasileiros*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- TEIXEIRA, João de Fernandes. *Filosofia e Ciência Cognitiva*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.
- TORELLI, Eduardo in *SET DVD Cinemateca: Edward Mãos de Tesoura*. Edição 2, São Paulo: Editora Peixes S.A., 2001.
- VATTIMO, Gianni. *A Sociedade Transparente*. Coleção Antropos. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.
- _____. *O Fim da Modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Vários Autores. *Guia da Camarilla*. São Paulo: Devir, 1999.
- VERÍSSIMO, Arthur in *Trip*. Edição 124, São Paulo: Trip Editora, julho de 2004.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. *Sistemas Psicossociais*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica – PUCSP, Museu Nacional da UFRJ, Faculdade Angel Vianna, 2000.
- _____. *Teoria do Conhecimento e Arte: formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.
- ZWEIG, Connie e ABRAMS, Jeremiah. *Ao Encontro da Sombra: O potencial oculto do lado escuro da natureza humana*. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

DISCOGRAFIA

- ASH, Daniel. In Tones on Tail, álbum *Performance*, Beggars Banquet, 1984.
- BENEVIDES, Márcio. In Plastique Noir, álbum *Offering*, independente, 2006.
- GILLIS, Herman, CASTERS, Jo e VALVEKENS, Marianne. In Poesie Noire, álbum *En Grande Còlere: Seven Tales of Schizophrenia*, Antler Records, 1988.
- McKORMACK, Tony. In Inkubus Sukkubus, álbum *The Beast with Two Backs*, Ressurrection Records, 2004.
- MURPHY, Peter. In Bauhaus, álbum *Bela Lugosi's Dead/Boys/Dark Entries*, Small Wonder, 1979.
- NICOLI, Francesca. In Ataraxia, álbum *Lost Atlantis*, Cruel Moon Int/ Cold Meat Industry, 1999.
- RIBEIRO, Fernando. In Moonspell, álbum *Irreligious*, Century Media Records, 1996.

FILMOGRAFIA

- ANJOS da Noite. Direção de Len Wiseman. E.U.A.: Screem Gems Inc., 2003.
- ANJOS da Noite: a evolução. Direção de Len Wiseman. E.U.A.: 2006.
- A BRUXA de Blair. Direção de Daniel Myrick e Eduardo Sanches. E.U.A.: Artisan Entertainment, 1999.
- A BRUXA de Blair 2: o livro das sombras. Direção de Joe Berlinger. E.U.A.: Artisan Entertainment e Haxan Entertainment, 2000.
- O CLUBE da Luta. Direção de David Fincher. E.U.A.: 21st Century Fox, 1999.
- A COLHEITA Maldita. Direção de Fritz Kiersch. E.U.A.: Angeles, Cinema Group, Gatlin, Roach e Inverness, 1984.
- O CORVO. Direção de Alex Proyas. E.U.A.: Buenas Vista Pictures, Dimension Films e Miramax Films, 1994.
- EDWARD Mãos de Tesoura. Direção de Tim Burton. E.U.A.: 21st Century Fox, 1990.

ENTREVISTA com o Vampiro. Direção de Neil Jordan. E.U.A.: Warner Bros. Pictures, 1994.

O EXORCISTA. Direção de William Friedkin. E.U.A.: Warner Bros. Pictures e Hoya Production, 1973.

FOME de Viver. Direção de Tony Scott. Inglaterra.: Metro-Goldwyn-Mayer, 1983.

O GABINETE do Dr. Caligari. Direção de Robert Wiene. Alemanha: Decla-Bioscop AG, 1920.

O GATO Preto. Direção de Edgar G. Ulmer. E.U.A.: Universal Studios, 1934.

HALLOWEEN, a noite do terror. Direção de John Carpenter. E.U.A.: Falcon Films, 1978.

A LENDA do Cavaleiro sem cabeça. Direção Tim Burton. E.U.A.: Paramount Pictures e Madalay Pictures, 1999.

O MASSACRE da Serra Elétrica. Direção de Tobe Hooper. E.U.A.: Vortex, 1974.

A NOIVA Cadáver. Direção de Tim Burton. E.U.A.: Warner Bros. Pictures, 2005.

A NOIVA de Frankenstein. Direção de James Whale. E.U.A.: Universal Studios, 1935.

NOSFERATU. Direção de F. W. Murnau. Alemanha: Prana-Film, 1922.

NOSFERATU: the gothic industrial mix. Direção de F.W. Murnau. E.U.A.: Cleopatra Video, 2001.

Os OUTROS. Direção de Alejandro Amenábar. E.U.A.: Miramax Films e Dimension Films, 2001.

A RAINHA dos Condenados. Direção de Michael Rymer. E.U.A.: Warner Bros. Pictures, 2002.

SEXTA-feira 13. Direção de Sean S. Cunningham. E.U.A.: Gerogetown Production Inc., Sean S. Cunningham Films, Paramount Pictures e Warner Bros, 1980.

O SILÊNCIO dos Inocentes. Direção de Jonathan Demme. E.U.A.: Orion Pictures, 1991.

THE SORROWS of Satan. Direção de D. W. Griffith. E.U.A.: Paramount Pictures, 1926.

A TARA Maldita. Direção de Mervyn Leroy. E.U.A.: Warner Bros. Pictures, 1956.

REVISTAS

CAPRICO. Edição 1008, São Paulo: Editora Abril, 2006.

COOL MAGAZINE. Edição 51, São Paulo: JSP Editora, 2005.

EVANESCENCE, *gothic rock: o fenômeno internacional!*. São Paulo: Editora Escala, 2002.

EVANESCENCE, *collection: um jeito diferente e autêntico de ser*. São Paulo: Editora Escala, 2002.

MTV, *music television*. Edição 56, São Paulo: Editora Abril, 2006.

ROCK LIFE, *O rock mais vivo do que nunca!*. Edição 3, São Paulo: Editora Rocklife Ltda., 2005.

SUPER INTERESSANTE ESPECIAL: *História do Rock Brasileiro, anos 80: dos paralamas ao sepultura*. Volume 3, São Paulo: Editora Abril, 2004.

SITES

ALEISTER Crowley: o mago de mil faces. Site sobre Crowley, Lei de Telema e Magia, por Carlos Raposo. Disponível em <www.artemagicka.com/therion>. Acesso em 18 de jul 2007.

THE ARTWORK of Karla Ruiz. Arte com temas góticos, fantasia e surrealismo concebida por Karla Ruiz. Disponível em <www.suicidekitten.com>. Acesso em 18 de jul. 2007.

ATARAXIA. Site oficial da banda Ataraxia. Disponível em <www.ataraxia.net>. Acesso em 18 de jul. 2007.

BIOGRAFIA: Bauhaus. Biografia da banda no portal *Rock Online*. Disponível em <<http://territorio.terra.com.br/canais/rockonline/az/biografia.asp?artistaID=288>>. Acesso em 18 de jul. 2007.

CORPGOTH to PerkGoth: Oh what a tangled web we weave!. Site sobre as diversas vertentes do Gótico, com humor e ironia. Acesso em <www.geocities.com/gothicunity/gothtypes.html>. Acesso em 18 de jul. 2007.

CRIA da Noite. O *fotolog Cria da Noite* apresenta imagens de indivíduos caracterizados como personagens dos RPG's *Vampiro* e *Lobisomem da White Wolf* e suas respectivas descrições. Disponível em <www.fotolog.com/criadanoite>. Acesso em 18 de jul. 2007.

DAMNED in Black. Galeria de fotos góticas originais. Disponível em <www.damnedinblack.net>. Acesso em 18 de jul. 2007.

DARKFAIRIES. Galeria de fotos de Stéphane Lord. Disponível em <www.darfairies.co.uk>. Acesso em 18 jul. 2007.

DARK Side of the Net. *Site* de *links* referentes ao Gótico. Disponível em <www.darlinks.com>. Acesso em 18 de jul. 2007.

DESCICLOPEDIA. Paródia do *site* Wikipedia. Disponível em <<http://desciclo.pedia.ws>>. Acesso em 18 de jul. 2007.

THE MAOZOLEUM. *Site* brasileiro sobre eventos e informação sobre o Gótico dentro e fora do Brasil; contém traduções de livros sobre a cena, resenhas e matérias. Os responsáveis por este *site* são os organizadores dos eventos *Theatro dos Vampiros* e *Gotham City*. Disponível em <www.themaozoleum.com>. Acesso em 18 de jul. 2007.

EVANESCENCE. *Blog* de Célio Silva dedicado à banda Evanescence. Disponível em <www.evanescence2304.blogspot.com.br>. Acesso em 18 de jul. 2007.

GOTHIC Castle: comunidade da sub-cultura gótica. Portal gótico. Disponível em <www.gothiccastle.net>. Acesso em 18 de jul. de 2007.

GOTHIC.NO: Gothic. Cyber. Metal. Synth. Industrial. Fashion. Music. Clubbing. Lifestyle. *Site* gótico que abrange diversas tendências, vertentes e eventos góticos. Disponível em <www.gothic.no>. Acesso em 18 de jul. 2007.

GOTICISMO e sua história. Matéria da revista digital *Paradoxo*, por Jairo Lavia. Disponível em <www.revistaparadoxo.com/materia.php?ido=2161>. Acesso em 11 de jan. 2005.

GRANDE Arte. Portal de Binha Martins. Disponível em <www.grandearte.art.br>. Acesso em 18 de jul. 2007.

THE HEALM of the Ice Princess. Academia gótica. Disponível em <www.ice-princess.net>. Acesso em 18 jul. 2007.

INKUBUS Sukkubus. *Site* oficial da banda. Disponível em <www.inkubussukkubus.com>. Acesso em 18 de jul. 2007.

LAR das Trevas: cultura gótica. *Site* brasileiro sobre o Gótico, contém conteúdo superficial. Disponível em <<http://paginas.terra.com.br/arte/lardastrevas>>. Acesso em 14 de mar. 2006.

MICK Mercer. Portal do jornalista gótico, Mick Mercer. Disponível em <www.mickmercer.com>. Acesso em 18 de jul. de 2007.

NECROPHILIA for Begginers. Artigo de humor negro intitulado “Necrofilia para Iniciantes”. Disponível em <<http://www.neonbubble.com/article/necrophilia-for-beginners>>. Acesso em 18 de jul. de 2007.

NEOGOTHZ: A Nova Cultura Gótica. Site sobre diversas vertentes góticas. Disponível em <<http://neogothz.free.fr>>. Acesso em 14 de mar. 2006.

OLD Religion. Site brasileiro dedicado à Wicca, Paganismo e Bruxaria. Disponível em <www.oldreligion.com.br>. Acesso em 18 de jul. de 2007.

PÁGINA da Beatrix. *Site* contém informações sobre o Gótico, além de outros assuntos abordados por Beatrix. Disponível em <www.beatrix.pro.br>. Acesso em 18 de jul. 2007.

PLASTIQUE Noir. *Site* oficial da banda Platique Noir. Disponível em <www.platiquenoir.com>. Acesso em 18 de jul. 2007.

PORTAL Guardiões da Luz. Dedicado à Magia e Esoterismo, divulgado em listas de discussão góticas no *Yahoo! grupos*. Disponível em <www.guardioesdaluz.com.br>. Acesso em 18 de jul 2007.

PROFECIAS Net. Portal da loja de suprimentos góticos, *Profecias*. Disponível em <www.profeciasnet.com.br>. Acesso em 18 de jul. 2007.

REVISTA Carcasse. Comunidade virtual de arte e cultura obscura. Disponível em <www.carcasse.com>. Acesso em 18 de jul. 2007.

SCATHE web. Peter Scathe e a história do Gótico. Disponível em <www.scathe.demon.co.uk>. Acesso em 18 jul. 2007

SPECTRUM: Portal Brasileiro de Cultura Obscura. Portal sobre diversas vertentes do Gótico. Disponível em <www.spectrumgothic.com.br>. Acesso em 18 de jul. 2007.

.

THE UK Goth Scene – history, culture beliefs. Breve matéria, no portal da BBC, sobre a cena gótico no Reino Unido. Disponível em <www.bbc.co.uk/dna/h2g2/A148079>. Acesso em 18 jul. 2007.

YAHOO! grupos. *Site* de acesso aos diversos grupos e listas de discussão do provedor *Yahoo!*. Disponível em <[http://br;groups.yahoo.com](http://br.groups.yahoo.com)>. Acesso em 18 de jul. 2007.

ANEXOS

ÍNDICE

Revista Paradoxo.....	página 127
Entrevistas.....	página 130
As Meninas Gothikas.....	página 151
Industrial.....	página 155
O Manifesto Gótico.....	página 158
FAQ Gótico.....	página 160

Goticismo e sua história

Conheça um pouco mais sobre o movimento

[por Jairo Lavia](#)



O sentido etimológico e histórico da palavra “gótico” tem sua origem ligada a duas vertentes. A primeira relativa aos Godos, uma tribo de germânicos que invadiu o império romano no século III, posteriormente convertida ao cristianismo. A segunda refere-se a um estilo de arte medieval presente entre os séculos XIII e XV, marcante no que se refere principalmente à arquitetura, sendo famosas as catedrais de Notre-Dame e Charters, na França, e de Westminster e Lincoln, na Inglaterra.

O cerne do movimento *dark* se encontra no pós-Punk inglês do final dos anos 1970, como uma nova subcultura juvenil que se articula dentro do rock numa inversão de valores ancorada no



“do it yourself”. Como ressalta a socióloga Helena Wendel Abramo em seu livro *Cenas Juvenis - Punks e Darks no Espetáculo Urbano*: “O nome *dark* foi posteriormente assumido por uma tribo mais jovem, já na segunda metade dos anos 1980, que se vestia quase exclusivamente de negro, e que se considerava ‘filiada’ ao som e ao estilo do rock paulista. Dessa forma, o título passou a identificar, retrospectivamente, o grupo original, e servindo para designar, de certo modo, tanto a sua produção musical quanto

algumas das bandas inglesas que eram referência para o grupo tais como The Cure, Joy Division, Siouxsie and the Banshees e The Sisters of Mercy”.

No campo literário, está estritamente ligada aos autores e poetas que exaltavam uma atmosfera sombria e transcendental em cenários medievais, personagens anti-heróis e sentimentos de mal estar, profunda melancolia, morbidez e solidão do ultra-romantismo ou “mal do século”. Entre seus expoentes nomes como Lord Byron, Charles Baudelaire, Alfred Musset, Edgar Allan Poe além dos brasileiros Álvares de Azevedo e Casemiro de Abreu. Como adjetivo, passou a denominar a renovação musical do pós-Punk que se culminou com o *gothic rock*, um rótulo que passou a sinalizar um novo estilo musical alternativo no final dos anos 1970, acompanhado do surgimento de uma tribo *dark* sendo a música, modo de vestir, expressão facial, gesticulação e postura de corpo os seus elementos centralizadores.

Música

Considera-se o quarteto inglês Bauhaus o precursor do gênero. O primeiro single da banda, *Bela Lugosi is Dead*, de 1979, é pontuado pelo baixo muito presente, distorções de guitarra e bateria marcial. Como front man seu vocalista Peter Murphy, de voz soturna e fantasmagórica, delira entre pesadelos e temas como morte, vampiros, morcegos e rituais pagãos.

Com base no seu visual e na sua música depressiva, uma primeira leva de bandas foi rotulada como gótica. Entre as quais, *Siouxsie & the Banshees*, da musa Siouxsie Sioux; *The Cure*, dos cabelos desgrenhados de Robert Smith; *The Sisters of Mercy* além de *Joy Division*, do vocalista Ian Curtis, o suicida que deixou como legado a melancolia em letras como *Love will Tear us Apart*, uma das mais belas e tristes canções sobre o amor. "Nos anos 1980 que a morte será o tema mais recorrente nas canções pop, sendo igualmente comuns temas como melancolia, desespero, abandono, decepções amorosas e falta de perspectivas", afirma a estudiosa Beatrix Algrave.

Da casa noturna Bat Cave, em Londres, a onda comportamental *dark* se espalhou para outros cantos do mundo. E também pelo Brasil afora, mas, sem dúvida se concentrando em São Paulo e, conseqüentemente em casas noturnas como Madame Satã, Retrô, depois no Treibhaus e atualmente em lugares como o Salamandra, Soda Pop, Tribe House, After Dark entre outras.

De meados dos anos 1990 para cá, o *gothic rock* buscou abrigo em outros gêneros e subgêneros como o new metal, heavy metal melódico e o doom metal em bandas como Cradle of Filth, Type O Negative, Nightwish, Lacrimosa, Tristania, Within Temptation e Das Ich. Principalmente no que diz respeito aos vocais, ora guturais e pesados, ora delicadamente femininos, o visual e letras lírico-depressivas que exaltam a melancolia e o romantismo adolescente. "É uma certa forma de atrair o público e essas bandas deram uma levantada no espírito gótico", opina a técnica em eletrônica Valquiria Gonzaga.

Carlos "Moonlight" é mais radical: "O dito 'som gótico morreu em 1989, nada de realmente criativo surgiu, se resumindo a bandas eletrônicas que muitas vezes se perdem no techno e suas vertentes, em retalhos das maravilhosas bandas dos 80 e nesse desprezível heavy metal choroso, obvio e repugnante que pelo visto parece agradar principalmente aos metaleiros que gostam de se vestir bem". E finaliza sobre as pessoas que curtem esse tipo de som e se dizem góticos: "Está mais para genérico barato e inócuo, no entanto, elas podem começar a partir de tais porcarias e depois apreciar outras como Sisters of Mercy ou Jesus and Mary Chain. Mesmo assim se ainda preferirem essas bandas padrão MTV, que vão para o inferno".

[26/04/2005]



Enviar para um amigo



Comentar

Comentários...

[Rozz](#) - São Paulo - 24/05/2005 ~ 03:25

Citação: De meados dos anos 1990 para cá, o gothic rock buscou abrigo em outros gêneros e subgêneros como o new metal, heavy metal melódico e o doom metal em bandas como Cradle of Filth, Type O Negative, Nightwish, Lacrimosa, Tristania, Within Temptation e Das Ich. Principalmente no que diz respeito aos vocais, ora guturais e pesados, ora delicadamente femininos, o visual e letras lírico-depressivas que exaltam a melancolia e o romantismo adolescente. "É uma certa forma de atrair o público e essas bandas deram uma levantada no espírito gótico", opina a técnica em eletrônica Valquiria Gonzaga. Ahhhhhh! O que é isso?! Minha Nossa! Onde que o pós-punk buscou abrigo em bandas de metal?! Quando isso aconteceu?! Isso não existe, o "metal gótico" não passa de uma vertente do metal! Nada mais que isso. Citação: "... e nesse desprezível heavy metal choroso, obvio e repugnante que pelo visto parece agradar principalmente aos metaleiros que gostam de se vestir bem". Concordo com o cara que disse isso...! Mas, só essa parte. Não acredito que desde 1989 deixou-se de surgir bandas de boa qualidade no estilo gótico (não metal gótico)... Apesar de eu, Rozz, curtir em maior parte as bandas lançadas nos anos 80. Mas, essa matéria não muda em nada se comparada a outras... Sempre são incompletas, e sempre tem *um tonto que não sabe nem quando está com fome*... Mas... O que eu posso fazer?! Nothing. Até mais.

[Luciano](#) - **sao jose sc** - 27/05/2005 ~ 18:06

Quem escreveu isso *não sabe* bulhufas do assunto.

[Kipper](#) - **São Paulo** - 30/05/2005 ~ 19:04

Artigo completamente mal informado. O articulista *devia pesquisar mais* antes de escrever sobre o assunto.

[Neo](#) - **Porto Alegre** - 12/06/2005 ~ 10:26

Na boa... matéria tosca e sem *argumentos respeitáveis*... tem uma hora que até afirmam que o Ian Curtis foi vocalista do The Sisters of Mercy... eu não sabia disso :P ... "The Sisters of Mercy e Joy Division, do vocalista Ian Curtis"... ou deve-se aprender melhor ao uso do "e" e da ",," :)

[Jairo Lavia - Da Redação](#) - 12/06/2005 ~ 18:08

O texto é claro: "De meados dos anos 1990 para cá, o gothic rock buscou abrigo em outros gêneros e subgêneros como o new metal, heavy metal melódico e o doom metal em bandas como..." (Aqui eu poderia citar dezenas de bandas ditas "gothic rock" que se abrigaram em outro gêneros). Aliás, não existe gênero gótico, isso foi cunhado pela mídia e os fãs para denominar algumas bandas pós-punk. Eu nenhum momento eu disse que o pós-punk buscou abrigo em bandas de metal. Em outro trecho eu digo claramente: "Com base no seu visual e na sua música depressiva, uma primeira leva de bandas foi rotulada como gótica. Entre as quais, Siouxsie & the Banshees, da musa Siouxsie Sioux; The Cure, dos cabelos desganhados de Robert Smith; The Sisters of Mercy além de Joy Division, do vocalista Ian Curtis..." Em nenhum momento eu disse um absurdo de que Ian Curtis era vocalista do Sisters. Agora, não dá para agradar a todos. Ou goste ou não do texto. *Frequênto a cena alternativa e casas noturnas "góticas" há pelo menos doze anos*, e começo a acreditar que essa geração de hoje gosta mesmo é de dançar melancolicamente virada contra a parede – *pobres defensores de um movimento morto*.

[Angela Prallini](#) - **São Paulo** - 10/07/2005 ~ 13:05

Sinceramente, acho que antes das pessoas tecerem críticas agressivas e vazias deveriam ao menos se dar ao trabalho de ler o texto com atenção. Nota-se que houve essa falha por parte da maioria dos que comentaram. Para dizer que o artigo está ruim ou mal feito teriam que no mínimo apontar a causa de tal afirmação e quais seriam os erros cometidos. Enfim, é a crítica pela crítica, vazia e sem sentido. É um artigo curto portanto não aborda o tema profundamente, mas apresenta em poucas linhas o que se pode considerar um panorama geral. Com exceção da obra de Helena Wendel Abramo não conheço outros trabalhos nacionais sobre este assunto, mas quem souber inglês e quiser aprofundar pode consultar os livros: "Gothic Rock Black Book", "Gothic Rock", "The Hex Files - The Goth Bible" ou "21st Century Goth"; todos de autoria de Mick Mercer. O último retrata a "cena gótica" atual, da década de 1990 para cá.

[edu](#) - **New York** - 03/08/2005 ~ 15:04

...acho o texto mal escrito...*coisa de amator*...e de qualquer maneira, os melhores livros pra se entender essa passagem são as biografias das bandas e artistas da época...como ...In the reptile house, with Sisters Of Mercy and Bauhaus....(nao lembro o nome do autor) ..."Dark Entries, Bauhaus and Beyond...(Ian Shirley)..."Siouxsie & the Banshees, the authorized biography...(Mark Paytress) ..."Gothic" (Richard Davenport-Hines)....a poucos meses atrás a revista Uncut tbm lancou um edicao especial com nada menos que TODAS as entrevistas e criticas de albuns do "New Music Express"...dos artistas mais expressivos do periodo de 1976 a 1992, (TODAS as entrevistas com Cure, Bauhaus, S.O.M, The Birthday Party....realmente um "must have" se alguem tem qualquer interesse jornalístico, nesse assunto....os livros de Mick Mercer falam sobre a musica mais sao mais voltados para a estetica...

[Luciano](#) - **são José sc** - 01/11/2005 ~ 17:04

Cradle of Filth é gótico? Nossa... *Isso mostra o quanto a pessoa sabe das coisas*. Como já dito, o artigo está muito mal argumentado. E em poucas palavras, poderia ser mais expressivo do que está sendo. Abraços.

Gótica 17

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Por sempre gostar deste tipo de música e desde pequena já tinha amigos góticos.

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

Acho que desde os 12 anos.

O que é ser gótico?

Ser gótico é ser você mesmo, com um ar um pouco mórbido, mas eu sou uma gótica que além de ser mórbida eu curto a vida até o último, ser gótico é ter seus próprios atos e pensamentos.

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

São de fácil acesso, pois hoje em dia existem reuniões e livros, que falam sobre isso, só a pessoa saber procurar e não ler qualquer coisa.

De onde vem suas influências góticas (música, filmes, livros, RPG,...)?

Minha influência vem um pouco da música, mas vem mais do estilo de vida e pensamento.

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Nenhuma fonte é cem por cento segura. Nós que temos que diferenciar uma das outras, pois correm muitos boatos falando que góticos são marginais, mas nem todos são assim.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

Existe aquela tradição que todos os góticos têm que se vestir de preto, e serem totalmente mórbidos, mas normalmente nas tradições mais antigas, que hoje não se faz mais, todos os góticos têm que ser discretos.

O que você acha sobre "falsos góticos" e "verdadeiros góticos"?

Falsos góticos são aqueles que se vestem de preto para fazer baderna na rua, não pensam e nem agem como góticos, e se você perguntar uma destas perguntas para eles, eles vão falar que ser gótico é um estilo de música satânica que só faz o mal.

Já os góticos verdadeiros, alguns praticam algum tipo de "magia", e sabem que fazer baderna na rua não faz nosso tipo.

Normalmente, nos encontramos em cemitérios, ou em lugares escuros, só à luz do luar.

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

Entre os góticos é visto de uma ótima maneira, mas entre as outras pessoas como um satanismo puro, ou até mesmo como se fossemos loucos.

Como os góticos comunicam entre si?

Por internet, ou como minha turma que se comunica por poesia, cartas, ou como antigamente, passando recados uns pelos outros.

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

A internet ajuda muito, pois conheço góticos por bate-papo, e nunca nos vimos pessoalmente, mostrando que tem vários jeitos para ser gótico.

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

Sim, alguns góticos levam isso para vida deles, por alguém rotular algo que não é nosso e acabam sempre assumindo responsabilidades por isso.

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

Eu penso que jovens que já são góticos há algum tempo, sabem levar a vida muito bem, como eu, mas jovens que estão entrando agora não sabem nem metade do que é uma vida.

Espaço para livre opinião e peculiaridades.

Para sempre...

Pare e sinta o ar da morte
Que passa por seu corpo
Te abraça com força
Como se fosse levar-te

Sinta o cheiro das flores,
Flores negras e mórbidas
Por não estarem à sua volta,
Mas sonham um dia estar!

Olhe tudo à sua volta,
E veja o quanto você está morto
Frio de sentimentos quentes
Mas quente em vontade de voltar.

Pare e veja!
Que você nunca vai voltar,
E vai sempre estar no mesmo lugar
Frio e mórbido, como sempre foi.

Gótico 32

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Através da música clássica.

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

Há cerca de cinco anos que me envolvi com o meio e com pessoas que se identificam com essa filosofia de vida.

O que é ser gótico?

Ser gótico é aceitar o mundo sem suas multifacetadas que visam encobrir as lamúrias sob um véu espesso, sendo que na verdade ele é mais tênue que o laço que ata a vida e a morte. Ser

gótico não é unicamente a contemplação ao mórbido, e sim ao infinito, que é o verdadeiro Éden, o qual estamos fadados... É a tentativa de descobrir qual infinito merecemos e nos aguarda.

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

A internet viabilizou muitas coisas, tornando-se assim muito fácil obter informações à respeito.

De onde vem suas influências góticas (música, filmes, livros, RPG,...)?

Particularmente literária e musical.

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Não há fonte mais segura que as experiências pelas quais passamos, e que nos ajudam a ter concepções sobre determinadas questões.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

São Paulo é uma cidade indiscutivelmente propícia à difusão da cultura gótica, pela atmosfera excessivamente urbana e que propicia a melancolia e reflexão... E o movimento, por ainda ser pequeno, e tendo em vista a massa populacional, une apreciadores do Gótico, que dessa forma passam informações uns para os outros.

O que você acha sobre “falsos góticos” e “verdadeiros góticos”?

Pseudogóticos são logo desmascarados por não conseguirem se manter por muito tempo defendendo determinadas opiniões, assim como acontece com todos os pseudos espalhados pelo mundo, independentemente da bandeira que levantam, e os góticos que conseguem perpetuar sua ideologia certamente passarão isso adiante, através de gerações novas que certamente virão, e que não estão livres de modificações.

Quais são os principais locais de encontro góticos que você frequenta?

Não costumo ir a encontros góticos, apenas a shows com o estilo musical.

Existe uma forte imitação da cena gótica européia e norte-americana no Brasil. Você concorda? Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade?

Qualquer similaridade certamente não é mera coincidência, pois a Europa, com suas suntuosas catedrais góticas, com a atmosfera, o clima, os pensamentos da época, a musicalidade, dentre diversos fatores, ergueram a gênese do movimento. É inegável que qualquer que fosse o local onde a cultura viesse a emergir, se basearia nos costumes e tradições europeus e norte-americanos.

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

Ainda há a supervalorização de materiais estrangeiros, mas a produção nacional tem se tornado cada vez mais competitiva com o mercado europeu e americano, pela qualidade que vem atingindo.

Como os góticos comunicam entre si?

Muitos deles se conhecem através de locais em comum que costumam freqüentar, mas a internet vem ajudando bastante a promover encontros entre pessoas que se identificam com o movimento.

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

Crucial, ao tempo que viabiliza o acesso a materiais distintos, particularmente musicais, e promovendo encontros entre pessoas que gostam do Gótico.

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

Sim, sem dúvida, porque é um movimento suntuoso, glamuroso, e que chama a atenção pela excentricidade...E dessa forma vira alvo constante de "adaptações" comerciais.

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

São pessoas absolutamente normais, que adotam o Gótico como estilo de vida, e que de forma alguma devem ser vistas sob uma perspectiva de rebeldia ou marginalidade pela massa que absorve toda indústria cultural, sem analisar aquilo que consome, produzindo cada vez mais lixo ideológico e cultural.

Espaço para livre opinião e peculiaridades.

Sonâmbulo

Perdido nas noites soturnas
 Apenas seus passos,
 E sua sinfonia solitária
 Ecoam no murmúrio lamentoso dos espectros bruxuleantes
 Erguidos nas fagulhas sibilantes da chama do Breu
 Seria esse o sonho predito?
 Um promessa de um reino projetado
 Sobre as ruínas de um castelo jamais visto
 Seria esse o destino indubitável e perene?
 Sua ascensão e tomada de seu poderio
 Não mais foram que uma cópia fantasiosa da realidade
 Acordai e vedes a luz
 Que os círios jamais puderam iluminar
 Retornai à nebulosidade sóbria
 Que o sono etéreo jamais prostrara a vossos pés
 Quando desejos oníricos despertarem
 Com a lamúria de mais um pesar
 Regressará eternamente
 Ao espelho partido do infinito.

Gótica 20

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Na maioria das vezes consumindo álcool *risos*. Freqüentava bastante a noite dark no centro, e os bares dos arredores da PUC *já que estudava ali do lado*.

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

Desde o colegial... 4, 5 anos.

O que é ser gótico?

Complicado dizer isso. Pra mim, gótico é da arte gótica, da idade média. Como diria uma amiga minha, “não sou católica para ser gótica”. Mas, o que chamam de “gótico” hoje em dia, nomeando o movimento dark/underground, é exatamente o contrário: a maioria das pessoas são ateístas ou até mesmo anti-cristo, etc etc etc. Mas por outro lado, é interessante tomar esse nome para o movimento, pois algumas das características da arte gótica são incorporadas no visual e no modo de vida das pessoas: a miscelânea de estilos (renda *ultra clássico* com spikes *ultra metal*???), o sombrio, o custom, a grandiosidade, e por aí vai.

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

Como não se trata de um movimento “estabelecido” (acredito eu), como o punk, por exemplo, que tem manifesto e tudo, fica difícil definir, que dirá encontrar informações. É por isso que o movimento, como um todo, é dividido em diversos sub núcleos, e por aí vai. Desse modo, não há uma informação segura a respeito, mas essa também é a graça...

De onde vem suas influências góticas (música, filmes, livros, RPG,...)?

Como romântica incontestável *pode não parecer, mas eu nasci no séc XIX auahiauhei*, minhas influencias vem diretamente e em linha reta da literatura. Quando comecei a ter contato com os românticos, foi rolando o interesse por esse universo. Também gosto dos libertinos do séc XVIII *eles sim agitavam!!!*. Andei com a galera de RPG um tempo, mas ODEIO RPG... menos os de Play Station...

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Como eu disse acima, enquanto movimento que não possui um manifesto, dificilmente haverá informações seguras... Já até li na internet que ser gótico é beber sangue, adorar vampiros e dormir no cemitério auahiuhiu.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

A minha opinião é que enquanto subcultura, existem “sub-panelinhas”, cada uma com uma fortíssima tradição oral, obviamente. Mas é meio isso, cada um na sua, cada um com suas crenças. Eu nunca fiz parte de um “grupinho”... fico transitando entre vários...

O que você acha sobre “falsos góticos” e “verdadeiros góticos” ?

Complicado. Quem se diz verdadeiro, normalmente, é o mais falso... Acho que existe, na real, personalidade, verdadeira e falsa. Não adianta se pintar de branco, vestir um sobretudo em pleno verão e ir dar um rolê na 24 de Maio, naquele sol infernal e dizer “é porque eu sou gótico”. Se sua forma de vestir, as coisas que você faz, os lugares aonde você vai, etc etc etc, não são uma necessidade do seu ser, mas sim uma “pressaozinha”, então isso é ser uma FALSA PESSOA, independente de ser gótico, punk, emo, axé, ou coroinha da igreja.

Quais são os principais locais de encontro góticos que você frequenta?

Já frequentei bastante o Madame Satã, mas não fico só nisso, porque, como amante da música eletrônica, gosto muito de transitar por essa cena também. Sai um tempo no Atari... apesar de ser rotulada de balada “emo”, a casa é (era rs) muito divertida. Também frequentei muitos

lugares para ver bandas, Tribe House, aquele lugar em Moema que eu sempre esqueço o nome... Hoje frequento bastante o Vegas e a D-Edge, mais uma vez, pela música e não pelas pessoas.

Existe uma forte imitação da cena gótica européia e norte-americana no Brasil. Você concorda? Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade?

Concordo e “desconcordo” *risos*. É claro que para quase todos os movimentos artísticos, a fonte é a Europa *estados unidos BEM MENOS na minha opinião...*

Mas ao mesmo tempo, muitos movimentos surgiram aqui, tendo como base o movimento na Europa, e depois viraram outra coisa totalmente diferente, por exemplo, modernismo. Acho que com o “gotico” não é diferente. O mais importante é que tenham pessoas fazendo coisas legais e únicas aqui. Por exemplo, os caras do Reviolence (www.reviolence.com.br escuta os mp3 dos caras que eles são destruidores). Eles estão em vias de lançar o primeiro CD aqui, mas já foram, se não me engano, incluídos numa coletânea de metal na Alemanha. Outro cara destruidor é um “manga-ka” brasileiro, com quem tive a honra de estudar em 2003, chamado Dc-chan (Davison Carvalho <http://dchan.deviantart.com>), que nunca lançou um fanzine exclusivamente dele aqui, mas agora vende seus mangas no Japão e é um ídolo local. Mesma coisa o pessoal de performance que faz umas coisas mais darks, e estão indo para tudo quanto é lugar mostrar seus trabalhos. Algumas pessoas mais fracas da cabeça *risos* tendem a copiar, mas quem copia, não se dá ao trabalho de ir até as “raízes” para isso, mas produz sua copia recortando um pouco de cada coisa que vê...

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

Rs... Então, como eu estava dizendo, alguns artistas já são internacionalmente reconhecidos... eu serei a próxima!!! *risos e mais risos*

Como os góticos comunicam entre si?

Acho que a maioria usa as cordas vocais e e-mail. Menos os nostálgicos da idade média. Esses estão no telefone de lata ainda... *risos de novo*

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

O mesmo que é para todo mundo... Se deliciar no google que divulga imagens como ninguém... espiar os outros no orkut *agora não dá mais, ele deixa o cookie de quem visitou seu profile nas ultimas horas... dammit!* e também falar muita coisa errada e sem sentido. Acho que esse lance é parecido com o que acontece com a Wicca... quanta informação inútil, eu mesma que não sou wiccana reconheço, imagine quem é de verdade!! A mesma coisa com os góticos... A era da informação tem muitas desvantagens.

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

SIM! E os culpados são as pessoas geniais que fizeram os filmes Matrix, Sin City, Blade Runner, etc etc etc... Porque eles vendem milhões em bilheteria, o que faz com que as marcas comecem a fazer roupas dark e despejar nas araras... e todo o mundo compra de baciada... o paraíso das lojas C&A no inverno: sobretudos com golas de pele, blusinhas com renda e ilhoses, corpetes decotados... Já vi até cantor de forró com cinto de rebite e pulseirinha de spikes... Aí fica aquela loucura... a pessoa com marca de biquíni, uma prancha de surf no quarto, adora newage, odeia rock, é hare krishna mas nas horas vagas vai pra 24 de maio vestido de preto e pintado de branco. Acontece. Falta a televisão ensinar pras pessoas que elas precisam ter um estilo próprio, ao invés de ensinar a customizar a calça jeans para que fique “igualzinha a que fulano usa no filme tal”.

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

Resumindo tudo o que eu disse, dou o maior apoio, contando que seja uma iniciativa de estilo, de atitude e, principalmente, de vontade própria. Não adianta entrar num movimento para virar o bacana e talz. Porque o preconceito que ainda existe não compensa isso. Só da pra levar adiante uma coisa que você realmente necessita, senão, vira esses artistas que bombam na mídia, que já foram hippies quando era moda, já usaram roupa oriental, country, e agora, usam as darks porque ta na moda... o futuro: como podemos perceber, é o black... não o dark, o black! *risos*.

Espaço para livre opinião e peculiaridades.

VAMP ROXXX!! Eu tinha uns cinco seis anos, acho, mas adorava Vamp... até pedi pra minha avó fazer uma capa igual a da Natasha pra mim... De cetim, preta e vermelha... eu ficava hoooooras rodopiando com ela na sala... uma vez até tentei dormir com ela, escondido, mas minha mãe viu e mandou tirar auahiau... Mas é obvio que aquilo é o pastiche do pastiche, nada a ver com nada... igual essa última que teve também, "O Beijo do Vampiro"... novela das sete é sempre nonsense, a Vamp não saiu do padrão.

Mais nada a declarar!

Gótico 27

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Quando fui à primeira vez no morcegovia (agora madame satã).

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

Uns 11 anos.

O que é ser gótico?

É ser obscuro, saber conviver com a melancolia, basicamente é isso.

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

Sim hoje em dia com internet tudo fica de fácil acesso.

De onde vem suas influências góticas (música, filmes, livros, RPG,...)?

Musicas e filmes.

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Segura não.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

Sim.

O que você acha sobre "falsos góticos" e "verdadeiros góticos" ?

Depende do ponto de vista, falsos góticos pra mim são aqueles que cada hora é uma coisa, um dia é metaleiro, um dia é emo um dia é gotico e por aí vai, verdadeiro sei lá são aqueles que você conhece há muito tempo e é sempre a mesma coisa..rs mais isso de verdadeiro ou falso é tudo bobeira...

Quais são os principais locais de encontro góticos que você frequenta?

As festas do site *darkdimensions* www.darkdimensions.com.br.

Existe uma forte imitação da cena gótica européia e norte-americana no Brasil. Você concorda? Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade?

Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade? Imitar competentes é sempre bom, a escola européia é bom em quase tudo, no estilo gótico não é diferente.

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

De qualidade só falta mais apoio de todos do movimento.

Como os góticos comunicam entre si?

Não há comunicação, acho agora que tem mais eventos góticos o pessoal esta se conhecendo melhor...

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

Deixá-lo bem mais informado de tudo que acontece aqui no Brasil e principalmente no mundo.

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

Com certeza, mas isso faz parte.

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

Estão no caminho certo, só alguns que precisam ser menos radicais.

Espaço para livre opinião e peculiaridades.

Desculpe as respostas algumas um pouco secas é que eu estou no trabalho, mas foi um prazer participar.

Gótico 30

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Desde a minha infância a "religião" já fazia parte da minha vida e foi uma transição a cada instante de sentimentos e de valores perdidos...

Conte um pouco sobre essa transição!

Todo o amor pela alma humana foi se perdendo com o tempo, todas as mentiras da nossa "história religiosa" foi me induzindo e conseqüentemente me tornando uma alma cada dia mais fria...

As portas se abriam a cada descoberta...

E todo o contexto que foi imposto pelas palavras dos homens...

Foi perdendo seu valor.

E como esta mudança o levou ao universo gótico?

Bem, o gótico tem uma expressão fria, serena e racional... E eu sempre me identifiquei com esses valores. Apesar ter trabalhos também agressivos dentro do assunto religioso... Sem esquecer de diálogos e contatos em um simples sonho... Onde o mundo espiritual me deixa muito eufórico e às vezes depressivo... A morte, a tristeza o simples fato de você estar sozinho, o amor pela escuridão onde não caberia mais ninguém naquele momento, só você e seus pensamentos...

O gótico é bastante solitário.

É um estado único.

E isso me faz meditar fechar os olhos e sentir e ouvir coisas que não se entende em um outro estado...

O que é ser gótico?

Vai muito além de um estilo musical ou estilo visual...

Ser gótico é estado de frieza para com a própria vida e para o mundo atual, sempre com os pensamentos na próxima fase da vida...

Ser gótico é ser calculista, racional, desprezível...

E com muito romantismo, claro...

Acha possível associar o gótico aos princípios lunar e feminino?

Qual seria a restrição? É possível sim!

Como é a cena gótica em Salvador?

É uma tendência a crescer.

Muitos vivem escondidos. Trancados nos seus próprios ideais, mas já estão se reunindo com mais frequência nos últimos anos.

Quais são os pontos de encontro e eventos góticos de Salvador?

Veja bem, tem alguns eventos como o *dartronick*, *bela lugosi*, *dark side* e algumas exposições, mais a frequência ainda deixa a desejar.

É uma tendência em processo de transição por aqui. Tem muito a crescer apesar acontecer esse evento e está cada vez mais forte e mais organizado.

Qual a frequência?

Digamos que no máximo a cada 15 dias acontece um evento do gênero, tipo bandas, dias e alguns encontros isolados... Mas pra esse ano [2007] a cena parece que vai realmente mostrar sua força!

É o que esperamos a cada dia...

Com relação à indumentária, como os góticos se adaptam à alta temperatura da cidade?

Essa é uma negativa para com a estrela maior... Mas é tudo adaptável, tecidos mais frios resolvem este tipo de conflito. O ser humano tem um grande poder de se auto-adaptar aos ambientes.

O ser gótico não tem a obrigação de viver com a pele escura o tempo todo, é um estado que é o psicológico e o conhecimento ainda fala mais alto do que uma simples indumentária...

Qual seria este conhecimento caracteristicamente gótico?

Acredito que esse conhecimento não fica só resumido ao gótico... A [nome da banda] tem um trabalho que deixa muita gente com dúvidas a respeito do nosso estilo. Eles não conseguem decifrar para por um rótulo... Ou simplesmente ouvir e entender as mensagens passada pela banda.

Quem seriam "eles"?

Produtores de eventos, jornalistas e até mesmo membro de outras bandas...

E quanto aos frequentadores da cena gótica de Salvador, seriam góticos em sua maioria?

Acredito que sim, porque é um seguimento que se a pessoa não tiver nenhuma simpatia no mínimo ela não estaria lá, e aqui tem que ter coragem e muita ousadia para assumir uma postura gótica...

Mas tem bastante curiosos buscando informações e querendo conhecer e ver o que está acontecendo.

O que você pensa sobre isso?

É um sinal que a cena está crescendo e eles estão começando a sair do anonimato... Isso não é ruim.

Quais são os espaços onde se reúnem? Sei que existem eventos e shows, há algum outro ponto de encontro como uma loja ou parque?

Existe a praça do campo grande que é uma referência nos fins de semana. Mas é uma ideia para se amadurecer. A frequência vem aumentando...

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

Ainda é um pouco tímido, mas vejo com bastante atenção...

Seu emprego tem relação com o gótico?

Sou designer digital, não há uma relação direta... Mas tento levar o máximo do estado gótico para todas as partes do meu dia a dia...

Como as pessoas de seu convívio que não são góticas tendem a reagir à sua identidade?

Na maioria das vezes com ironia...
Muitas vezes não levam a sério...

Você tem alguma opinião sobre o gótico, em qualquer aspecto, que gostaria de deixar?

É importante dizer que desde a antiguidade, desde as suas arquiteturas, o gótico sempre foi ligado ao ocultismo e seria de bom proveito se todos nós buscássemos mais informação sobre este tipo de assunto, pois a vida depois da morte me interessa muito, até mesmo o contato com entidades ou coisas parecidas, certo que isso é proveniente de dons, mas todos temos um cabe a nós descobrir o qual e explorar... E usá-lo da melhor maneira possível!

Gótico 32

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Durante a década de 80 os góticos estavam sempre na mídia, e sempre eram comentados, quem tinha interesse por música e comportamento, como eu.

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

Apesar do meu interesse pelo assunto vir desde o final da década de 80, considero que só comecei realmente a participar da subcultura por volta de 1995 quando comecei a frequentar constantemente as casas do estilo que na época ainda existiam no ABC e em S. Paulo.

O que é ser gótico?

Esse é um termo complexo de ser discutido, já que nunca houve um consenso do que seria realmente o gótico (obviamente falando, a subcultura moderna, já que gótico é um termo usado para várias estéticas, artísticas, arquitetônicas e literárias, muito diferentes entre si).

Acho que a maneira mais simples de definir um gótico é que é uma pessoa identificada com certos aspectos culturais (vestimenta, música, literatura) desenvolvidos no final dos anos 70 / começo dos 80 na Inglaterra, caracterizados pela atração pelo sombrio. Essa é uma definição bem rápida e que não leva em conta a passagem do tempo e os desdobramentos da subcultura.

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

No momento atual, para quem tem acesso à internet, sim, de tal maneira que se tornam até confusas.

De onde vem suas influências góticas (música, filmes, livros, RPG,...)?

Minhas influências góticas vem diretamente da música dos anos 80 (Sisters of Mercy, The Cure, Siouxsie and the Banshees) e do visual que as pessoas que gostavam destas bandas usavam na época.

Com o tempo, passei a gostar de outras coisas que remetem ao movimento (como a literatura de Neil Gaiman e Anne Rice), mas não posso dizer que seja uma influência primária.

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Como não há uma definição prática do que seja o gótico, não há como dizer que exista uma fonte segura sobre ele. O que é necessário é ler o material disponível e sempre ter uma atitude crítica em relação a ele, mas sempre levando em consideração que todas as experiências são válidas e devem ser respeitadas.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

Essa tradição é obra da situação periférica de S. Paulo em relação aos centros onde a subcultura gótica foi desenvolvida, todos no primeiro mundo, e ao difícil acesso à material importado na década de 80. Com a explosão da internet no final dos anos 90 essa situação mudou.

O que você acha sobre “falsos góticos” e “verdadeiros góticos” ?

Essa é uma visão de quem acredita que só o seu conhecimento é verdadeiro. No entanto, na nossa época de informação ampla, é difícil de manter uma atitude destas por muito tempo.

Quais são os principais locais de encontro góticos que você frequenta?

Baladas góticas, mas como o movimento está numa fase de incertezas, é difícil de apontar um lugar específico atualmente.

Existe uma forte imitação da cena gótica européia e norte-americana no Brasil. Você concorda? Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade?

A cena em si, sendo importada, sempre tenta ser fiel à original, no entanto, com o tempo há quem busque dar um toque nacional. No entanto, por não ter raízes na nossa cultura, as adaptações tendem a parecer forçadas.

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

O maior problema do material gótico nacional é a falta de um meio de circulação mais amplo. Por um lado a falta de divulgação atrapalha as iniciativas, por outro a falta de um público crítico leva à publicação de materiais com baixo nível de qualidade.

Como os góticos comunicam entre si?

Hoje em dia o meio principal sem sombra de dúvida é a internet.

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

Meio de comunicação, de relacionamentos e de referência, apesar do excesso de material sem uma visão crítica às vezes ser prejudicial.

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

Em geral, movimentos deste tipo costumam ter aspectos (principalmente visuais) adotados por outros movimentos e pela indústria da moda. No entanto, isso não quer dizer que há a aceitação da figura do gótico, muito pelo contrário.

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

A juventude hoje em dia é pautada cada vez mais por aspectos superficiais, e os jovens góticos não são diferentes, com poucas exceções.

Espaço para livre opinião e peculiaridades.

Este estudo é interessante, já que há uma grande falta de análise crítica do já extenso movimento gótico em S. Paulo. No entanto, é preciso atentar para que a visão seja a mais ampla possível, sem ser influenciada pelo viés de um grupo ou outro.

Gótico 37

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Como meados dos anos 80 eu morava no interior do Rio Grande do Sul, não tinha muita informação. Mas tinha o suficiente para em 1988 criar um personagem coadjuvante chamado Dark em uma tira de quadrinhos que eu fazia.

Quando mudei para São Paulo, em fevereiro de 1990, logo me levaram a um clube gótico alternativo e atração foi imediata.

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

Em São Paulo, desde 1990.

O que é ser gótico?

O que é "ser" eu não sei, mas Gótico é uma subcultura urbana que se tornou auto consciente nos anos 80 e que entre suas características estáveis desde então tem a ligação a símbolos psicologicamente femininos e obscuros. (Lunares, enfim). Ser Gótico tem a ver com ter afinidade por esta representação de mundo. Provavelmente esta representação de mundo obscura/ lunar/feminina surgiu para compensar/fugir de uma cultura oficial que tem se tornado cada vez mais positivista/apolínea/pragmática,

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

Felizmente hoje, DENTRO da subcultura (2006) é muito mais fácil conseguir informação do que quando comecei a frequentar a cena (1990). Mas, ao mesmo tempo, existe também muita informação distorcida que vem de FORA da subcultura. Mesmo dentro da subcultura existem pequenos grupos que acreditam que a informação não deve ser difundida facilmente, o que me parece um grande equívoco e facilita que as distorções e descaracterizações se difundam.

De onde vem suas influências góticas (música, filmes, livros, RPG,...)?

Ao longo dos anos fui descobrindo que quase tudo que gosto cabia ou tinha expressão no conjunto simbólico Gótico. Mesmo profissionalmente (sou ilustrador e quadrinhista profissional) desenvolvo estéticas que tem a ver com o universo Gótico. Na área de literatura, cinema e música também.

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Há varias fontes como, por exemplo:

- a) pessoas que viveram na cena um pouco antes de mim, ou seja, o período do final dos anos 80;
- b) todo o período que vivenciei desde 1990;
- c) livros publicados em outros países que relatam as cenas locais desses países: não é nenhuma surpresa ler nesses livros coisas que a gente esta cansado de saber: gótico é gótico em qualquer lugar do mundo.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

Me parece que a transmissão oral de informação no Brasil foi muito frágil para resistir a violência da mídia de massa. Por isso é importante que existam também fontes escritas de fácil acesso registrando a historia e os fatos e conceitos básicos. Porém, mesmo quando aconteceu um onolitismo mediático recentemente em torno do Gothic-Metal, todo um setor do publico simplesmente se afastou da cena: preferiram se afastar a aceitar o que era evidentemente errado.

Isso me parece demonstrar que mesmo não existindo uma tradição oral organizada, conceitos claros de significado são difundidos talvez de forma não consciente ou racionalmente elaborada. Alias, como em qualquer outra cultura :-)

O que você acha sobre "falsos góticos" e "verdadeiros góticos" ?

Não entendi a pergunta.

Quais são os principais locais de encontro góticos que você frequenta?

Como organizador sou um pouco suspeito para falar, pois começamos a organizar eventos exatamente por não termos onde nos encontrar. Além do nosso evento, felizmente hoje já existem alguns outros em que o pessoal pode ficar a vontade.

Existe uma forte imitação da cena gótica européia e norte-americana no Brasil. Você concorda? Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade?

Creio que é equivocado considerar o Gótico "verdadeiro" como o "Europeu". Pois a subcultura Gótica se desenvolveu em vários continentes e países, e em cada um desenvolveu um "tempero" próprio, mas mantendo as características do "prato clássico". Assim, temos Góticos Paulistas, Cariocas, Paranaenses, Californianos, New Yorquinos, da Lousianas, Portugueses, Alemães, Ingleses, na Indonésia, etc. etc..

Com certeza todos eles tem muito mais em comum entre si do que seus compatriotas não góticos que moram na casa ao lado. Por isso Paul Hodkinson chama a subcultura Gótica de "subcultura translocal".

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

Em termos musicais, temos bandas tão boas como em qualquer outro país. Na área de publicações especializadas, lojas e comércio especializado estamos ainda engatinhando.

Como os góticos comunicam entre si?

A Popularização da Internet no final dos anos 90 deu fôlego para uma renovação da subcultura Gótica. No Brasil temos grande parte da informação subcultural e as agendas locais transmitidas pelos Sites especializados. Mesmo quem tem pouco acesso acaba sabendo das coisas por aí. Eventualmente, algum amigo imprime material para os "sem-net".

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

A popularização da Internet no final dos anos 90 deu um novo fôlego a transmissão de informação subcultural e a reorganização da subcultura gótica em bases paradoxalmente mais sólidas do que anteriormente: principalmente no Brasil, a continuidade da cena antes da Internet dependia de eventos que não conseguiam tem continuidade devido a problemas econômicos . Agora esse problema foi transcendido. Pela primeira vez temos bases de informações que não serão perdidas de um ou todos os clubes fecharem por algum período. (o que acaba acontecendo periodicamente...)

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

Em 16 anos na cena já vi "O Gótico" entrar e sair de moda na mídia de massa várias vezes. Sempre acontece a mesma coisa: aparece um gótico em alguma novela ou filme etc e muita gente entra na cena em um período curto, inchando-a. Depois de um tempo a moda passa e a entrada e saída de integrantes volta ao ritmo normal. Mas creio que muita gente boa acaba entrando na cena devido a moda (do percentual que fica). A mídia de massa vai sempre estar emitindo estereótipos distorcidos e caricaturais de tudo e também do Gótico: cabe a mídia subcultural Gótica produzir e reproduzir um imaginário mais consistente e coerente com a sua história e significados.

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

São importantes para a renovação da cena, agregando novidades a ela.

Gótico 42

Como teve os primeiros contatos com o universo gótico?

Foi nos idos de 1979 quando me encontrei com a cena punk nas páginas de uma revista *Pop-Rock* que trazia matérias sobre som e skate.

Há quanto tempo está participando da subcultura gótica?

De 1979 pra cá, sempre estive ligado de uma forma ou outra a cena gótica; aliás, quase todo punk-velho sempre foi meio goth-punk. Eu, particularmente, só não me assumi logo como gótico nos anos 80 por causa do machismo que dominava o meu ser. Achava que ao me assumir como um gótico seria o mesmo que dizer: “olha, eu sou homossexual, viu!”. Daí só fui me assumir quando me vi totalmente livre do câncer [machismo] na virada do milênio [1999/2000].

O que é ser gótico?

O gótico é tão abrangente que não existe uma única definição; ou seja, não dá pra colocar o gótico numa caixinha de fósforos dizendo, “o gótico é isso ou aquilo”, mas sim um conjunto de idéias, ideais, pensamentos, atitudes, indumentária [visual]. Existe toda uma cultura, e porque também não dizer 'contracultura'; influências dos Beatnicks, do Punk, entre outros... Cada um pode pensar o gótico de várias formas; eu penso o gótico como um estilo de vida, jeito de ser! Amo o mórbido, o melancólico, a sensualidade, o prazer, e tudo o mais que vem a reboque, e nisso tudo eu construo a minha visão própria do gótico.

As informações sobre o Gótico são de fácil acesso?

Bem, na minha opinião, o gótico não chega a ser um movimento, a exemplo do punk que possui todo um conceito ideológico libertário; muito embora o gótico também seja libertário, prefiro utilizar a expressão “cena gótica”. Alguns ditos góticos não são muito favoráveis à difusão de informações e materiais sobre a cena; eu diria que é o lado mais elitizado, o lado mais 'boy' do gótico. Enquanto, nós, góticos que chegamos até o mesmo através do punk – somos mais abertos a divulgação das idéias e ideais – sabe como é né, aquela coisa meio panfletária do punk... [risos...]

Você possui alguma fonte segura de informação sobre o Gótico?

Temos o clã INTERNATIONAL GOTH SOCIETY inc. como fonte segura do gótico, livre do elitismo babaca, do sensacionalismo e da deturpação da mídia e de gravadoras que só pensam em engordar suas contas bancárias. Além disso, também existem bons sites, confiáveis, como *The Maozoleum*, *Goth Brasil*, *Opus Nocturn* & *Spectrum Gothic*.

Existe uma forte tradição oral de transmissão de conhecimento sobre o Gótico na cena paulista? Qual a sua opinião sobre isso?

Penso que precisa ser assim. Assim como nas sociedades secretas, deve ser também no gótico! É pra isso que estamos trabalhando junto ao clã, para fazermos do gótico uma filosofia, tanto ideológica, bem como mística; afinal, iniciático o gótico sempre foi!! Vejo isso como necessário para livrar a nossa cultura e cena de embalistas e oportunistas de plantão.

O que você acha sobre “falsos góticos” e “verdadeiros góticos” ?

Temos algumas restrições; contudo, não somos policiais do pensamento alheio... Não me preocupo com isto; se alguém é embalista só o tempo dirá; já fui muito radical neste aspecto, hoje vivo a minha vida – não tenho tempo à perder com essas questões que não levam a nada. Fofócas undergrounds eu deixo pra 'new generation' que perde tempo com essas coisas...

Quais são os principais locais de encontro góticos que você frequenta?

Atualmente não existem locais específicos de encontros góticos aqui no R.J., exceto as festas [noites] com 70% do conteúdo voltado para o mesmo, e que são: *Tributos ao Crepúsculo de Cubatão, Goth Box, Kabaret Vampire, Dark Zone, Teatro dos Horrores, DDK, Rio After Midnight & CDV–Convenção dos Vampiros.*

Existe uma forte imitação da cena gótica européia e norte-americana no Brasil. Você concorda? Existem adaptações feitas ou busca-se um máximo de fidelidade?

Não acredito que haja grandes influências do gótico americano, até porque não acredito que este país seja exemplo de algo interessante como o nosso mundo [gótico]. O que existem são algumas boas bandas, que por ironias do acaso são americanas, que mais parecem européias e que muito apreciamos... Agora, em relação à Europa sim, principalmente Alemanha e Inglaterra. O gótico é uma cultura universal – só não admito a influência dos U.S.A. [Fuck The U.S.A. - I Hate U.S.A.]

Como é visto o material gótico produzido em território nacional?

Ainda existe um certo preconceito. No geral, o material gringo[som] é mais valorizado. Eu, particularmente, valorizo ambos igualmente!

Como os góticos comunicam entre si?

Correio físico e eletrônico.

Qual é o papel da internet para um gótico do século XXI?

Agiliza todo o trabalho. Se não fosse a internet, talvez você teria escrito o seu livro sem jamais tomar conhecimento da minha existência...

Você concorda que muito do Gótico está sendo fortemente assimilado por sistemas não-góticos?

Sim. E citarei um exemplo vigente: Essa coisa de classificar as bandas de metal que se utilizam de vocais femininos como 'gothic'. Pôrra, não sou um gótico anti-metal! Respeito e admiro pra caralho o metal [Old School] em todas as suas vertentes. Já a New School do metal, admiro pouca coisa... e até algumas bandas com vocalizações femininas; realmente têm uma sonorização muito agradável – já a classificação como 'gothic' fica além da minha compreensão... "metal é metal", e "gótico é gótico"; o que passar disso é 'salada sonora', deturpação e/ou oportunismo, com raríssimas exceções...

Qual a sua opinião sobre os jovens do Gótico?

Estão no caminho certo, só alguns que precisam ser menos radicais.

Espaço para livre opinião e peculiaridades.

O gótico como um todo, tanto no Brasil como em qualquer parte do mundo não tem líderes. Agora, o clã INTERNATIONAL GOTH SOCIETY inc., este sim, tem uma liderança que chamamos de coordenadores. No Rio de Janeiro são: W. Schiller, P. Tiamat, L. Tiamat, N. Karla e Lord Raven Sethiano.' Sim, todos os novos góticos que demonstram real interesse pela cena são bem recebidos e recebem todo o nosso apoio para trilhar na senda gótica normalmente como um dos nossos. Agimos como uma espécie de irmandade gótica!

Q22 – Entrevista realizada e elaborada por Camila Oliveira Querino no Nordeste Gothic Reunion 2006.

Qual a relação da arte com o gótico?

Dentro do gótico temos arte através da arquitetura, pintura e literatura, portanto é impossível não associarmos o gótico com a arte.

Como é o acesso a materiais de difusão?

Internet e fanzines.

Na sua opinião a internet e tudo o que ela disponibiliza é um avanço ou um retrocesso para a subcultura gótica?

Um avanço, contato com pessoas de diversos lugares, para que eu tenha uma base das características dos góticos em diferentes regiões até do planeta. É importante também para unir e levantar o movimento.

De que maneira ocorrem encontros góticos hoje?

Através de eventos que eu organizo, como o Darktronic, shows de bandas góticas, em praças... Etc.

Qual a relação do gótico com a morbidez?

A relação é a obscuridade.

Como foi o seu primeiro contato com o gótico?

Através da Literatura e, sumariamente, um interesse particular que eu sempre tive.

Como está o cenário da subcultura gótica em Salvador?

Está crescendo, se compararmos com um tempo atrás.

A respeito da difusão ela é passada de maneira distorcida para a sociedade? Em quais aspectos?

Há uma associação demoníaca e confusa. O preconceito existe e eles nem mesmo sabem classificar nada.

Como você definiria o gótico?

É um estilo de vida particular. Uma inclinação e predestinação.

Qual a relação do gótico com a religiosidade?

Não existe relação, independentemente do que eles pensam. A grande maioria é ateu.

O que você pensa a respeito de eventos específicos realizados no Nordeste?

Agora estão acontecendo. Posso destacar Salvador e Fortaleza, que está tentando se aliar a nós.

A identidade gótica é baseada na cena européia e americana ou existe já uma característica brasileira?

Muito mais européia do que americana. Alias é inevitável, pois lá é o berço de tudo isso que tomamos hoje como gótico.

Quais dificuldades de caracterização?

A caracterização feita com roupas de inverno comumente. Isso significa que sabemos o ano inteiro, pois nem temos inverno!

Referências e moldes que te influenciaram?

Literatura e Roupas.

O Gótico é filosofia ou estilo de vida?

Um pouco dos dois. É meu *lifestyle*, e sou feliz dessa maneira.

O que você pensa a respeito dos pseudogóticos?

Não tardo muito eles abandonam a cena. São completamente midiáticos.

Referências musicais e literárias.

Musicais

Joy Division

Sisters of Mercy

Bauhaus

The Cure

Siouxsie and the Banshess

Literárias

Álvares de Azevedo

Oscar Wylde

Lord Byron

Edgar Allan Poe

Anne Rice

Q23 e Q35 – Entrevista realizada e elaborada por Camila Oliveira Querino no Nordeste Gothic Reunion 2006.

Qual a relação da arte com o gótico?

Absoluta. Todo contexto gótico está baseado nas artes plásticas, poesia, música e caracterização mórbida.

Como é o acesso a materiais de difusão?

No nordeste a difusão é fraca, ainda mais se levadas em consideração capitais como São Paulo e européias, mas já existem encontros, como essa Darkhonic, que foi propulsora ao tempo que divulga bandas góticas, que, de certa forma, são menosprezadas em eventos de Heavy Metal.

Na sua opinião a internet e tudo o que ela disponibiliza é um avanço ou um retrocesso para a subcultura gótica?

Um avanço, pois disponibiliza materiais que dificilmente teríamos acesso e promove bandas. A nossa, por exemplo, já é bem conhecida na Japão e em Portugal.

De que maneira ocorrem encontros góticos hoje?

Em Salvador, promovemos encontros através de *sites* de relacionamento em locais como o Jardim da Saudade (cemitério) e em parques, à noite.

Qual a relação do gótico com a morbidez?

Contemplativa. O gótico contempla a morte, e nela enxerga atributos positivos que a sociedade não enxerga.

Como foi o seu primeiro contato com o gótico?

A partir do Eletrogothic e da Literatura.

Como está o cenário da subcultura gótica em Salvador?

Crescendo em pequenas proporções, mas já tem destaque na cena nordestina.

A respeito da difusão ela é passada de maneira distorcida para a sociedade? Em quais aspectos?

Sim. Há o preconceito de que somos malévolos e fazem sempre relações com o Satanismo.

Como você definiria o gótico?

É um estado de espírito de elevação. Através do Gótico, há elevação cultural e pessoal a partir do momento que realmente é internalizado. É ser plenamente consciente, Idealizador, sensível, elegante, voluptuoso.

Qual a relação do gótico com a religiosidade?

A busca pela ascensão do espírito.

O que você pensa a respeito de eventos específicos realizados no Nordeste?

Necessárias. A reunião se faz necessária para que haja um fortalecimento e enriquecimento dessa subcultura no estado.

A identidade gótica é baseada na cena européia e americana ou existe já uma característica brasileira?

Sim. Basicamente européia para nós. Enfatizamos o cenário Inglês.

Quais dificuldades de caracterização?

É difícil em decorrência do clima e das vestimentas típicas da região. Não só pelo calor, mas pela dificuldade de encontrar trajes góticos e darks. A identificação com o visual é essencial nos eventos específicos.

Referências e moldes que te influenciaram?

Poesia, já que muitas das nossas músicas são poesias de autores que admiramos, em particular os brasileiros do século XIX e Florbela Espanca, de Portugal.

O Gótico é filosofia ou estilo de vida?

Filosofia. O estilo não carrega conteúdo ideológico por si só. É superficial. A filosofia conduz o estilo, e não o contrário.

O que você pensa a respeito dos pseudogóticos?

Medíocres e sem opinião conceitual. Carregam ideologias vazias quando carregam... Não tem interesse na coletividade da cena e não têm interesse em fortalecê-la, buscam na subcultura somente a excentricidade.

Referências musicais e literárias.

Musicais

Joy Division
Sisters of Mercy
Bauhaus
Lacrimosa

Literárias

Álvares de Azevedo
Casimiro de Abreu
Florbela Espanca
Manuel Bandeira
Fernando Pessoa
Augusto dos Anjos

**Q25 – Entrevista realizada e elaborada por Camila Oliveira Querino no Nordeste
Gothic Reunion 2006.**

Qual a relação da arte com o gótico?

Mais literária. Prega o livre pensamento.

Como é o acesso a materiais de difusão?

Divulgação vasta, principalmente através da música. Todos os anos dezenas de bandas surgem com o intuito de elevar nossa subcultura. Mas a vanguarda oitocentista é implacável.

Na sua opinião a internet e tudo o que ela disponibiliza é um avanço ou um retrocesso para a subcultura gótica?

Ambivalente. Há pessoas que se interessam realmente, e outras apenas se caracterizam.

A respeito da difusão ela é passada de maneira distorcida para a sociedade? Em quais aspectos?

As pessoas costumam confundir um movimento com outro, atrelando o Gótico com o movimento do Heavy Metal, e as pessoas precisam entender que existe uma linha que separa esses dois estilos que eu vejo como distintos, mas não posso negar que existe um ecletismo evidente.

Como você definiria o gótico?

Um modo de vida absorvido que é assimilado por determinados indivíduos. Eu acredito em predestinação e não existem pessoas que 'viram' góticos, e sim, aquelas que descobrem esse maravilhoso e sombrio mundo dentro de si mesmas.

O que você pensa a respeito de eventos específicos realizados no Nordeste?

Necessita de fortalecimento. Infelizmente, contamos com uma enorme falta de apoio e, em eventos como esse, temos literalmente que pagar para tocar. Não podemos ainda sonhar com retorno financeiro, mas ainda assim estamos satisfeitos, pois dentro de nossas possibilidades estamos dando o impulso no crescimento da subcultura. E aquele que realmente se sente parte dela adoraria ver uma cena forte e auto-suficiente, pois temos

necessidades de nos expressar exatamente da maneira que queremos e esse é o momento e o lugar.

A identidade gótica é baseada na cena européia e americana ou existe já uma característica brasileira?

Em partes. A maioria das pessoas que realmente vivem o gótico oitentista assimila bem a cena Européia.

Quais dificuldades de caracterização?

O clima não favorece, por isso nossa indumentária é composta de tecidos leves e temos a preocupação com os eventos caracterizados como os demais.

Referências e moldes que te influenciaram?

Minha origem é Death/Black, e fugi daquilo pela cultura da violência, um cenário extremista desprovido de união.

O Gótico é filosofia ou estilo de vida?

Filosofia. Nem todos podem entender e se dizerem parte dela.

O que você pensa a respeito dos pseudogóticos?

Alma imersa em delícias jamais será maculada.

Referências musicais e literárias.

Musicais

Joy Division
Sisters of Mercy
Bauhaus
Cabine C
Kafka

Literárias

Álvares de Azevedo
William Blake
Nicolas Gogol
Edgar Allan Poe
Lord Byron

:: *Poison* ::

música
Diary of Dreams

cinema
Nosferatu, Metropolis



hobbies
Ler, Meditar, Dormir

ídolos
Charles Baudelaire, Chris Lee

Sempre foi a menina inteligente da turma, mas sua enorme preguiça a impede de concluir seus estudos ou de tomar algum rumo na vida.

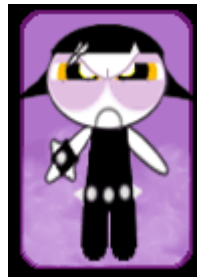
Ultra-Romântica, estuda magia e vampirismo, devora livros de poesia e sonha morrer jovem, de preferência de tuberculose. Melancólica ao extremo, evita contato com a maioria das pessoas e não é muito assídua dos clubs noturnos. Ultrapassando a barreira da suavidade, as coisas se tornam caóticas demais para que ela possa se interessar.

Elegante, culta e equilibrada são os adjetivos usualmente empregados para descrever esta garota que passa o dia sem ver a luz do sol. Admirada por muitos, usa a imagem que passa aos outros como um refúgio para alimentar seu ego inflado.

:: *WhipCunt* ::

música
Wumpscut, Vomito Negro

filme
Rock Horror Picture Show



hobbie
Dançar, Beber

ídolos
David Bowie, Rozz Willians

Apesar da maquiagem carregada e dos vestidos longos estarem agora no passado, ela ainda se considera uma gothika legítima, muito mais que a geração de hoje, da qual ela tem ressalvas... Atualmente, se encontra muito mais envolvida com o meio clubber e fetichista - adepta do *sado-masochismo*, considera-se uma dominadora. Iniciou recentemente uma pesada relação SM com Zille - o que a deixa muito feliz, e rende a Zille belos hematomas.

Whipcunt gosta de dançar techno pesado e vai acumulando piercings e tatoos por todo o corpo. De personalidade difícil e radical, possui uma grande tendência para se embriagar e arrumar confusão. Não gosta de homens, e esta sempre medindo forças com eles.

Suas origens goths se fazem presentes, apesar de tudo. Sejam em suas roupas pretas, sejam em suas amizades, ou em toda a bagagem de ídolos e cultura que ela carrega consigo.

:: *CursedSun* ::

música
Marilyn Manson

filme
Interview with the Vampire



hobbie
Maquiagem Estravagante

ídolos
Twiggy Ramirez

Novata, típica **Mansonite** - tiete do Marilyn Manson .Começou a se interessar por gotiques recentemente, porém, quando alguém pergunta ela se diz uma "aprendiz das artes profanas". Não possui opinião formada sobre coisas muito complicadas e nem o gosto apurado das outras. As vezes se divide entre incorporar o estilo de suas amigas ou ser ela mesma. Cursee gosta de sair à noite para poder usar roupas extravagantes e abusar da criatividade em acessórios improvisados. Gosta muito de dançar mas nunca sabe de quem são as músicas. Para ela, estas bandas são praticamente mágicas, que só existem na pista... Sempre saiu com meninos, mas atualmente se envolve também com meninas ou alguma outra coisa interessante entre ambos...

:: **Trevoso Loco** ::

música
The Sisters of Mercy

filme
The Crow



hobbie
Passear no Cemitério

ídolos
Ian Curtis

Defensor e militante do **verdadeiro** estilo gótico, hoje em dia vulgarizado e violentado por insignificantes posers e reles fãs de Manson em geral. TrevaeDojo luta para que tudo volte a ser como no tempo dele, onde os góticos encontravam-se sempre e apenas no cemitério, ouviam somente o verdadeiro som gótico dos anos 80, bebiam sangue e lamentavam sua própria existência - sim, parece que um dia foi assim... TrevosoLoco alega nunca ter usado roupas outras senão pretas, ostenta com orgulho suas cicatrizes de surras de SkinHeads e tem certeza que ninguém no mundo é mais gótico que ele... a maior parte das pessoas o conhece a menos de um ano.

:: **Zille** ::

música
Animal

filme
Suspiria, Inferno



hobbie
Assustar as Pessoas

ídolos
Adam Ant e A.C. Swinburn

Zille e Whipcunt possuem muito em comum, e isso é o que as impede de se matarem. Ambas desdenham do neo-goth e tendem a vagar por aí murmurando sobre " O modo como era antes ". Ambas amam roupas fetichistas, e Zille especificamente adora ser a escrava sexual e vítima disposta de Whipcunt. Elas podem ser encontradas frequentemente nas dungeons de clubes underground, chocando quem passar por perto. Zille e Whipcunt também amam tatuagens e acumulam piercings - elas tendem a tinir " quando caminham juntas. Quando Zille está longe de Whipcunt, ela se dedica a escrever longas e mal-humoradas poesias, fabricar Absinto caseiro, e fazer suas novas roupas de fetiche. Quando estão juntas, elas saem para os clubes, assustam as pessoas normais, têm brigas explosivas, e também sexo explosivo.

: bio escrita pela [Zille de verdade](#)

:: *Dr. Van Hellchwald* ::

música
Death in June

filme
Dr Caligari Kabinet



hobbie
Caçar Tenebras

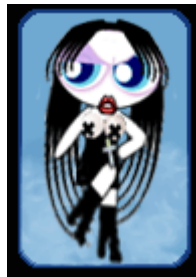
ídolos
St. Peter Murphy

Rumores dizem que um dia Hellchwald já foi um gótico sorumbático, e vagava pelas brumas da noite na companhia de seu casaco e um sombrero no velho estilo da escola chapeleira do McCoy... Mas nada é certo sobre seu passado, exceto que se graduou na Universidade de Estudos Tenebrosos da Penha e tornou-se o maior caçador de Mixiricas em atividade. Sua vocação de caçador aflorou com o caso Marilyn Manson, que causou grande equívoco na mídia e exigia uma resposta radical pelo bem dos valores tenebrosos. Mas a Ira de Van Hellchwald somente despertou verdadeiramente quando este tomou conhecimento dos meios de jogadores de RPG e ouvites de BlackMetal, e conseqüentemente, da quantidade de Mixiricas que estes injetavam na comunidade gótica. Desde então, nosso Dr. possui uma missão, e não vai economizar **caretas** para lutar por tudo aquilo em que acredita...

:: *Barbie* ::

música
Theatre of Tragedy

filme
Bram Stoker's Dracula



hobbie
Tregar

ídolos
Floria Sigismund

Estereótipo encarnado da vampirinha sexy, Barbie muitas vezes encontra-se envolvida em intrigas e boatos sem ao menos sair de casa. Muito visada pelo público gótico masculino não-gay, suas aparições em raves, festas ou convenções de rpg são documentadas de imediato em seus diversos fan-clubes na internet...

Por outro lado, Barbie desperta a ira de grande parte das meninas góticas. Poison em particular, que não poupa seu veneno quando precisa impedir que seus escolhidos sejam infeccionados pela vampirinha...

Apesar de todo o alarde, Barbie continua na dela. Possui grande interesse por moda, roupas e maquiagem e é referencial para CursedSun e outras Mansonites.

No fundo sua grande meta é desmistificar sua imagem, uma vez que a maior parte das pessoas faz julgamentos preconceituosos sobre sua personalidade baseando-se apenas em sua aparência.

:: *Vincent Price* ::

música
Devil Doll

filme
The Nightmare Before Christmas



hobbie
Atuar, Pintar, Fazer Poesia, Matar

ídolos
Shakespeare

Culto e elegante, o jovem Vincent Price logo se destacou no cinema de horror. Junto ao diretor Roger Corman, protagonizou diversas adaptações da obra de Edgar Allan Poe que levaram injustamente a alcunha de 'trash' pela crítica - o que o fez dedicar-se à arte da assassinar críticos de cinema das mais diversas e criativas maneiras.

Devido ao seu ar soturno e esquizitão, Vincent acabou estereotipado como vilão e não conseguiu mais se livrar deste tipo de papel - fato que lhe inspirou o gosto por matar também produtores, cineastas e coordenadores de elenco...

Já no fim de sua carreira, foi resgatado do ostracismo por Tim Burton, e durante as filmagens de *Edward Scissorhands* ele realizou a mais gótica de suas façanhas, que foi **morrer**.

:: Rebekah ::

música
Front Line Assembly

filme
BrainDead



hobbie
abusar de sua criatividade

ídolos
Les

Nunca chame Rebekah de **gótica!** Apesar de teoricamente preencher todos os requisitos, na verdade ela é a rainha mãe de um novo e original estilo de vida: o GAWTH!

Sem falsa modéstia, Rebekah se orgulha muito da idéia, e sua maior missão é a busca por novos seguidores - e também finalizar a Bíblia GAWTH em CDROM, e vende-la através do site.

Os milhares de adeptos do movimento GAWTH fazem coisas inusitadas : frequentam cemitérios, se vestem de preto, carregam Ankhs, escutam música depressiva, cultuam bandas POP dos anos 80 e literatura mórbida medieval...

Mas espere, seria o GAWTH exatamente como o velho estereótipo gótico?

Rebekah diz que não! Sua cena veta o uso de palavrões ou linguagem explícita, além de atitudes politicamente incorretas como o uso drogas e homossexualismo! Sua filosofia prega que as crianças podem se tornam GAWTH e se divertir um bocado sem receio para os pais...

:: Pain ::

banda
parece gostar de Premature Ejaculation

filme
não parece gostar de tv



hobbie
usar unhas postiças

ídolos
seria Bastet? ou talvez o Garfield...

O gatinho de WhipCunt. na verdade, a única criatura do sexo masculino com a qual a menina se relaciona. não que a relação dos dois seja muito saudável, pois ela judia do pobre animal. Pain parece não ter muitos preconceitos, pois acostumou-se com pessoas estranhas, músicas estranhas e atitudes muitíssimo estranhas. não que ele reaja muito...

Na verdade, pouco se sabe sobre o que se passa na cabeça de Pain. seria ele realmente um gato masoquista? ele liga mesmo para alguma coisa?

Industrial

Por Anya EBM

Contexto Histórico para o Aparecimento da Visão da Contra Cultura Industrial.

O pós-guerra deixou órfã uma geração de alemães culpados e estigmatizados pela guerra; eram estes filhos, netos e mesmo participantes ativos do Regime Nazista ou sobreviventes do internato em campos Soviéticos. Alguns europeus (especialmente leste europeus) jogados em desgraça contra seus antigos companheiros do ocidente, em uma Europa dividida ideológica e fisicamente. Essas pessoas, foram jogadas, no lado ocidental a uma cultura e influências diametralmente opostas à disciplinaridade e tradição alemã antes de 1945, sendo que o choque cultural da suprema "liberdade" absoluta concedida pelos americanos, serviu como meio de distanciamento da cultura e identidade leste-européias.

Com o advento das drogas recreativas, a Guerra Fria, a culpa pelo programa de extermínio do Dritte Reich, o sexo livre, as novas e maravilhosas armas nucleares e a completa ausência de unidade nacional, nasceu o conceito Industrial, na Europa, especialmente na Alemanha e países ocupados; assim como na Bélgica.

A música em si nasceu da mesma rejeição à música pop nos anos 70, que originou o movimento Punk. A cena industrial, no início, compartilhava com a cena punk praticamente todo o visual e estética, os clubes e as pessoas; no final era a mensagem que realmente fez a diferença, sendo mais assustadora, visceral, e devastadora; muito mais focada em performance e a expressão de sentidos (ou seja, mais focada à mensagem e a sua divulgação em si).

A música Industrial como termo, nasceu da performance do Throbbing Gristle, cujo líder, Genesis P. Orrige, concebeu a idéia geral de um gênero musical baseado não no rock and roll de raízes africanas (sim, o rock and roll tem raízes basicamente afro), mas em algo moderno, que ele considerava música para os "escravos" das máquinas e fábricas. Outra banda inglesa, o Cabaret Voltaire começou algo parecido, só que com muito mais música, em oposição à apenas mensagem e performance artística.

A próxima, e permanente leva do Industrial, começou nos Estados Unidos, onde o Skinny Puppy, (liderado pelo Bill Leeb) começou a experimentar com eletrônicos estranhos e teve, indubitavelmente, a maior e mais duradoura influência no industrial até hoje. Sua música deu origem ao industrial metal, ao harsh industrial, ao noise, e ao powernoise. Suas letras eram (e continuam sendo) uma eterna crítica tipicamente urbana e de certo modo, "comunista" com uma visão de mundo decadentista e infernal, mandando mensagens sobre o decadentismo e a podridão humanas. Enquanto isso, na Europa, nascia o Front 242, que criou o EBM, ou Industrial Dance, ou Electronic Body Music, cujo conceito e idéia original era levar aquilo pra pista, e criar uma junção

da estética sessentista/setentista (principalmente do BDSM* do Cabaret Voltaire e do militarismo de Gristle) com a música menos crua e minimalista do Skinny Puppy e outras bandas similares, pra que o industrial fosse mais acessível, e a mensagem passada mais facilmente. Em meados de oitenta, surgiram bandas com estéticas decadentistas e militares, com a aproximação do fim da União Soviética, a temática da Guerra Nuclear e do final da Humanidade teve o seu auge; e começaram a se usar as primeiras masks em performances, e em discotecagens pela Europa e Estados Unidos, e a "mensagem" foi encontrando outros meios de ser passada, mesmo com a violência de certos grupos denominados "grupos de elite" que se auto-intitulavam rivetheads e "industriais" no Leste Europeu. A banda Einsturzende Neubauten e o Nitzer Ebb começaram a trabalhar no Industrial Noise, enquanto nos Estados Unidos, o Ministry fazia uma revolução absoluta no Industrial, retirando alguns elementos de Noise e adicionando elementos de rock, metal e new wave, que influenciou bandas como NIN, Prodigy e outras denominadas de Industrial-"metal" (harsh industrial).

Essa nova onda gerou inúmeros novos gêneros, como o coldwave, synthcore e torture tech. O gênero industrial nunca atraiu pessoas em demasia, mesmo porque os seus membros, por terem uma visão de mundo fixa e uma música de sonoridade agressiva demais e uma temática limitadíssima apenas a pessoas que tinham certo conhecimento histórico e de conjecturas históricas. O Industrial viu seu auge e popularização no final dos anos 90, quando algumas bandas, inspirando-se na escola do Front 242, resolveram criar um novo braço do EBM, apesar de que a maioria dos rivetheads europeus se opõe à mistura industrial com o rock e às distorções vocais excessivas, o dito Terror EBM, por fugir quase completamente de certa estética industrial, sendo, por muitos considerado um gênero "filho bastardo" do Industrial, mas inegavelmente parte da cena.

O industrial, na sua essência, não é apenas música eletrônica; o tecno, o trance, e tantos outros subgêneros também o são. O industrial é uma marca de raízes bem fortes e bem regulamentadas, que existe há mais de 30 anos, com uma temática bem definida e integrantes bem delineados. O industrial sempre será uma música rebelde, e sua temática sempre será de denúncia contra os males humanos e a destruição da humanidade, contra o niilismo, e qualquer e todo tipo de opressão.

O rivethead

O rivethead passou por inúmeras transformações desde o seu surgimento em idos de 70 e poucos, com o advento da música industrial. Pode-se traçar uma linha geral de um rivethead como

* BDSM é a sigla para bondage, dominação e sado-masiquismo. As práticas de BDSM são, em geral, sexuais contendo dor, submissão, humilhação, incômodo, castigo, imobilização, restrição física.

aquele que participa ativamente da cena Industrial. Geralmente (mas não por via de regra), rivetheads costumam ser inteiramente dedicados e envolvidos com a cena, seja como DJs, teóricos, ou mesmo membros, que sempre foram e continuam extremamente elitistas; motivo este que tem tanta inimizade com o cybergoth, que se apropriou de sua estética e os colocou a luz mesmo estando claro que eram duas culturas muito diferentes.

A estética do Rivethead vem se aprimorando nos últimos tempos. O goggle e a gas mask são acessórios que virtualmente todos atualmente portam, tendo sua origem pelos pais fundadores da música industrial; (e hoje incorporado, infelizmente por góticos e semelhantes, que sequer sabem seu significado ou história ou origem) e é fundamentada na influência do Cabaret Voltaire e Soft Cell (couro, BDSM) e na estética musical, que criaram sozinhos e baseados em performances, o militarismo é sempre muito presente, assim como, mais recentemente, a estética cyberpunk (literatura, ler. Gibson, Huxley, etc), com implantes e cabelos sintéticos (apensar do rivethead mais conservador ser um tanto contra esse tipo de mudança estética e visual).

A visão de mundo e a temática continuam iguais, mesmo no gênero "bastardo" do Terror EBM: decadentismo, guerra, perigo nuclear, homem versus máquina, podridão humana, choque, etc. O visual também tem sido muito influenciado pelo contexto histórico atual global (guerra do Iraque, terrorismo, etc; ouvir. Skinny Puppy, Panzer Ag, Feindflug, Grendel) assim como o da america do sul (o sentimento de isolamento e o preconceito aos terceiro mundistas; ouvir Amduscia, Hocico, Dulce Liquido e bandas americanas) e o europeu (algumas bandas ainda retomam o conceito de guerra e discutem, além do futuro decadentista, o passado que, pra alguns, como Revisionismo histórico, passou a ser incerto: Laibach [crítica ao nacional socialismo], Spetsnaz, etc)

Contexto Atual

Com o surgimento dos cybergoths e sua reivindicação como tribo urbana, o Rivethead vem tentando se desvincular da então amiga cultura gótica, principalmente na Europa e Estados Unidos, mas é preciso tomar muitíssimo cuidado nos países onde o Industrial é emergente, como o Brasil, que tem uma tendência irritante de misturar conceitos e tribos que por definição não se misturam (ver o gothic metal).

Há uma tendência para a popularização do Industrial, com o surgimento de braços novos do Industrial como o Rhythmic Noise, Aggrotech, Experimental, Acid EBM, TBM, IDM, minimal e etc, mas a contra cultura continua segregadora, e provavelmente continuará assim, pois a partir do momento que deixar de ser, ela morre, em seu próprio conceito e visão de mundo.

Texto postado por Mazohist na comunidade "Góticos no Brasil", segundo semestre de 2006.

O Manifesto Gótico

Em princípio cabe-nos esclarecer que o movimento gótico não tem nada de “contracultura”, pelo contrário, é um movimento que se sustenta numa plataforma de conhecimentos extremamente ampla.

Não basta vestir uma roupa preta e se dizer gótico, é necessário entender o que significa gótico e, neste sentido, não é possível entender o gótico sem conhecimentos sobre História, literatura, Cinema, Música, Sociologia, Música, etc.

Os góticos não são adeptos do consumismo ingênuo, mas são pessoas sofisticadas e elegantes, possuem senso crítico e um visual totalmente produzido.

Góticos são seres sociáveis que escolhem seus amigos pelo que eles são e não por aquilo que eles possuem; não medem as pessoas dos pés à cabeça antes de se aproximarem para fazer novas amizades.

Os góticos não pretendem transformar a sociedade ou destruí-la com bombas, não estão satisfeitos com a ordem social estabelecida, mas querem seu espaço no contexto.

Os góticos odeiam qualquer forma de discriminação, aceitam as diferenças individuais com naturalidade e recebem bem todos que se aproximam, independentemente de seus valores, crenças, situação econômica ou orientação sexual.

O movimento gótico caracteriza-se como um movimento de inclusão social e não de exclusão, se você sofre problemas com seu grupo de referência, conheça uma tribo gótica e faça uma comparação. Não fique surpreso se você for muito bem recebido, afinal, você estará em contato com pessoas pluralistas, inteligentes e de mente aberta.

Góticos não veneram satã ou cultuam o mal, mas não se engane, não é uma boa

política ter inimigos góticos.

Os góticos conhecem segredos de magia, quando você menos espera, pode acabar passado mal e sequer vai conseguir entender o porquê.

Os góticos não acreditam na violência e detestam os ignorantes e idiotas que vivem destruindo o patrimônio público.

As festas góticas acontecem em locais simples, góticos não precisam de luxo para sentirem-se felizes, todavia, ressalta-se que uma festa gótica é muito mais sofisticada do que qualquer outro evento, contemplando performances, desfiles de moda, exposições de arte, música ao vivo, grupos de RPG, etc.

Os góticos não moram nos túmulos dos cemitérios ou nos porões das Igrejas da Cidade, apenas são fascinados pela arte, pela paz e pela beleza arquitetônica desses lugares.

No dia-a-dia os góticos são como as outras pessoas, trabalham estudam e lutam por uma sociedade mais justa e condições melhores de vida.

Você não precisa ser iniciado num ritual de magia negra, se transformar em vampiro ou beber sangue de animais para fazer amizade com os góticos. Se você é baixo ou alto, magro ou gordo, feio ou bonito, fechado ou extrovertido, pobre ou rico, hetero ou homossexual ou se simplesmente está com o saco cheio do seu atual ciclo de amizades, permita-se conhecer o movimento gótico. Seja você quem for, entre os góticos você será respeitado e tratado como um ser humano de verdade e, com certeza, você vivenciará fortes emoções junto de uma galera muito louca.

By Desedérium

Fonte: www.profeciasnet.com.br

F.A.Q. GÓTICO

(55 perguntas recorrentes sobre a Sub-Cultura Gótica)

por Flavia Flanshaid e Kipper

Este FAQ busca apenas passar as informações mais básicas de forma bem-humorada e informal. Depois, cada questão poder ser aprofundada em outros lugares.

Uma dica importante: não procure tentar entender ou aprender tudo sobre o que quer que seja de uma vez só ou em pouco tempo: ninguém jamais aprendeu ou aprende assim, pois qualquer aprendizado É um processo afetivo que exige pausas e retomadas.

01.O que significa a palavra Gótico?

A palavra Gótico já teve inúmeros significados nos últimos 2000 anos, alguns destes significados relacionados entre si, outros não. Neste FAQ estamos abordando apenas a **Sub-Cultura urbana** que surgiu na Inglaterra no começo dos anos 1980 e se desenvolveu e se espalhou pelo mundo todo até hoje.

02.Por que essa Sub-Cultura recebeu o nome Gótico?

Na passagem dos anos 70 para os anos 80 este rotulo foi usado inicialmente como adjetivo, ironia ou brincadeira para definir um estilo (música, visual, comportamento) que surgiu na Inglaterra. Após 1983 o nome pegou completamente, e denomina até hoje a Sub-Cultura mundial que ai se originou.

03. Mas o Nome Gótico não foi dado por causa daqueles bárbaros (Goticos, Visigoticos, Ostrogoticos, etc) que invadiram o Império Romano nos séculos IV e V?

Não. Ao longo dos séculos as palavras Goth e Gothic, em Inglês, desenvolveram vários outros significados.

04. Já sei: Então o nome Gótico foi dado a esse movimento por causa das catedrais Góticas do século XI a XIV?

Não diretamente. Nem essas catedrais eram chamadas de Góticas quando foram construídas. Elas foram chamadas de "Góticas" muito tempo depois, pelos Renascentistas e Iluministas, pejorativamente, para criticar a Ideologia Católica da Idade Média, a qual se opunham.

05. Então as Catedrais Góticas não foram construídas pelos Godos (Goticos)?

Não. Elas foram construídas muitos séculos depois que os Godos já tinham se diluído na cultura Européia. Essas catedrais expressam a ideologia e estética da Igreja Católica

na Época.

06. Qual o significado de “Goth ” em Inglês ?

O adjetivo “Goth ” em Inglês carrega sentidos que lembram: vitoriano, sombrio, misterioso, fantasmal, onírico, macabro, amedrontador, etc.

07. Então tudo que é vitoriano, sombrio, misterioso, fantasmal, onírico, etc. é Gótico ?

Sim, mas não no sentido exato que foi usado para designar o movimento estético e a Sub-cultura que surgiu em 1980. Lembre-se que o uso foi metafórico e também irônico.

08. Como a palavra Goth adquiriu este sentido em Inglês?

No século XVIII para o XIX existiu um movimento literário chamado Romantismo e outro chamado Romance Gótico que estabeleceram a imagem de Gótico como sombrio, fantasmagórico, misterioso.

09. Isso aconteceu por que as Catedrais Góticas são Sombrias?

As catedrais góticas não são Sombrias. Arquitetonicamente, elas são caracterizadas por grandes janelas cobertas de vitrais coloridos. As paredes se resumem quase que as molduras das janelas. A estrutura geral é leve.

10. Por que diabos elas foram então chamadas de “Góticas“?

Pela “Oposição” dos movimentos filosóficos e artísticos que vieram depois, para criticá-las.

11 . Então por que os Românticos usaram “Gótico” como algo bom ?

Por que já tinha se passado mais de um século, e os Românticos resolveram criticar aqueles que tinham criticado o fim da Idade Média. Assim, o que era um nome pejorativo passou a ser o nome “legal” de uma estética.

12. Caraca! Isso tudo influenciou o movimento que surgiu nos anos 1980?

Não diretamente. Ainda estamos falando do sentido da palavra. Muitas coisas influenciaram também. Existem as influências diretas, as influências do contexto, as referências indiretas, a reapropriação de conceitos...

13. Quais são as influências diretas?

Musicalmente, vamos considerar influências diretas aquelas desde meados dos anos 60 em diante. Levando em conta os estilos musicais e entrevistas podemos citar os movimentos: o Krautrock, o Glam, o Proto-Punk, e o Beat. Entre os artistas que influenciaram diretamente, de 1965 a 1975 temos: David Bowie, Nico, Velvet Underground, The Doors, Lou Reed, Iggy Pop &

The Stooges, John Cale, Roxy Music, Brian Eno, Cabaret Voltaire, Patty Smith, T-Rex, New York Dolls, Kraftwerk, Throbbing Gristle, Pere Ubu, Suicide, Leonard Cohen, Johnny Cash, etc.

14. Mas o Gótico é apenas um estilo Musical?

Não. ... uma Sub-Cultura completa. Sem dúvida a música é um eixo importante. Mas, como em qualquer Cultura, outros elementos são constituintes também.

15. O que é uma Sub-Cultura?

... uma cultura paralela a Cultura oficial, que não combate a cultura oficial, mas também não a aceita. Uma Sub-Cultura busca construir um universo a parte, que faça sentido para seus membros, com Música, Pintura, Literatura, Roupas, Eventos, Festas, Lojas, Trabalho, Relações Humanas, Comportamento, etc. Para saber mais clique aqui!

16. E como é a Literatura da Sub-Cultura Gótica?

Não existe Literatura “da” Sub-Cultura Gótica, existem vários estilos literários mais apreciados nesta Sub-Cultura, entre eles, o Romance Gótico (Walpole, Mary Shelley, etc), Romantismo (W.Blake, Keats, Byron, E.A.Poe, etc) a poesia Simbolista/Decadentista (Baudelaire, T.S.Elliot, Rimbaud, Oscar Wilde, etc) o romance Existencialista (Camus, Sartre, etc), Literatura Beat (Gisnberg, Burroughs), etc.

17. Mas meu professor de Literatura disse que existe Literatura Gótica, ele não sabe disso?

Ele está certo, apenas está se referindo a uma tendência ou movimento específico dentro da Literatura, e não especificamente a Sub-Cultura Gótica de que falamos aqui.

18. A Literatura Gótica influenciou o movimento dos anos 1980?

Não diretamente, mas sem dúvida esse movimento fez releituras ou sátiras da Literatura Gótica. Essa Literatura também serviu de tema para Movimentos Artísticos anteriores, que influenciaram o movimento estético dos anos 1980, como por exemplo o Expressionismo.

19. E como posso saber que estes movimentos artísticos influenciaram diretamente a Sub-Cultura Gótica?

Por que eles são citados diretamente pelas bandas ou tem suas estéticas usadas por elas. Encontramos citações tanto diretas quanto de estilo nas capas de álbuns, nas músicas e nas letras.

Alguns exemplos:

- o nome e o logotipo da banda Bauhaus são os mesmos da escola artística (pintura e arquitetura)

além, Bauhaus, da qual podemos citar alguns artistas como Paul Klee, Kandinsky, Gropius, etc.

- A música "Killing an Arab" do The Cure é baseada no romance "O Estrangeiro", (do existencialista francês Albert Camus). O Bauhaus tem uma música com o nome do teatrólogo surrealista francês Antonin Artaud ("teatro da crueldade") e outra com o nome do ator do cinema expressionista Bela Lugosi.

- musicalmente, temos muita influência da música desenvolvida pelo modernismo, com conceitos como o minimalismo, música étnica, música eletrônica, não-música, etc, etc. Se você procurar, encontrar muitos outros exemplos. Maiores informações sobre música erudita contemporânea.

20- Quem foi Bela Lugosi?

Bela Lugosi (1882-1956) foi um famoso ator de origem húngara que participou de inúmeros filmes, mas foi imortalizado (hmm....) como o Drácula canastrão produzido por Tod Browning ("Drácula", 1932).

A música "Bela Lugosi is Dead" (1979) da banda gótica inglesa Bauhaus se refere a ele, e é considerada por muitos o "hino gótico".

21. O Expressionismo e o Cinema Expressionista tem a ver com o Gótico?

Tanto a estética dos filmes como a da pintura Expressionista tem sido bastante usada pelos Góticos desde os anos 1980. Ex: filmes como "O Gabinete do Dr. Caligari", "Metropolis" "Nosferatu" e "Drácula" (1932), entre muitos outros. O cinema de terror "B" também é uma fonte inesgotável de inspiração para o humor Gótico.

22. Os Góticos só vestem preto? Eu tenho que vestir preto para ser Gótico?

Você não precisa vestir só preto e nem os Góticos vestem apenas preto. Mas buscam um grande contraste e superposição de estilos diversos. O importante é o efeito dramático. Geralmente isto é conseguido usando alguma peça de tom escuro.

23. O Gótico verdadeiro É apenas o dos anos 80?

Não. A Sub-Cultura e o gênero musical surgiram e se caracterizaram nos anos 80, mas continuaram a crescer e a se desenvolver mundialmente nos anos 90 e continuam até hoje.

24. Então por que dizem que o Gótico dos anos 80 acabou nos anos 90?

Porque em 1 de janeiro de 1991, os anos 80 acabaram e começaram os anos 90, assim, os álbuns lançados a partir desta data não poderiam jamais ser considerados como anos 80 por uma questão cronológica...rs. Porém, muitas bandas góticas dos anos 80 continuaram em atividade nos anos 90 e muitas outras surgiram nos anos 90 tanto com novas propostas quanto inspiradas nas bandas dos anos 80 e isso acontece até os dias de hoje, logo, o Gótico não só nunca acabou como não houve nenhum período onde ele tenha deixado de existir. Apenas a informação das cenas Góticas

dos Estados Unidos e da Europa deixou de chegar aqui, até o público brasileiro, como chegava até o começo dos anos 90.

25. Quais são as principais bandas dos anos 80?

Bauhaus, Siouxsie and The Banshees, Cocteau Twins, Dead Can dance, The Cure, Joy Division, The Damned, X-Mal Deutschland, Echo and The Bunnymen, The Smiths, Sisters of Mercy, The Mission, Einsturzende Neubauten, Alien Sex Fiend, Nick Cave, Opera Multi Steel, Poesie Noire, Clan of Xymox, The Fields Of The Nephillin, The Jesus and Mary Chain, Depeche Mode, Mecano, Front 242, Trisomie 21, Malaria, Christian Death, Sex Gang Children, Mephisto Walz, UK Decay, Killing Joke, Black Tape For a Blue Girl, Kirlian Kamera, etc.

26. Quais são as principais bandas dos anos 90?

Switchblade Symphony, London After Midnight, Wolfsheim, Nosferatu, Inkubus Sukkubus, Faith and The Muse, Sopor Aeternus, The Cruxshadows, Love Spirals Downwards, Ikon, Bella Morte, Cranes, Miranda Sex Garden, La Floa Maldita, Rosetta Stone, Lycia, Sunshine Blind, Seraphin Shock, Project Pitchfork, The Merry Thoughts, Das Ich, Shadow Project, Diary of Dreams, Collection D'Arnell Andrea, Lacrimosa, L'Ame Imortelle, In Strict Confidence, Faith and Disease, Paralysed Age, Manuskript, Libitina, Two Witches, Abney Park, Deep Eynde, Spahn Rach, De/Vision, Beborn Beton, Wumpscut, Apoptygma Berzerk, VNV Nation, etc

27. Quais as principais bandas recentes (século 21)?

Diva Destruction, BlutEngel, The Vanishing, The Ghost of Lemora, Collide, Ego Likeness, Audra, Hatesex, Frank The Baptist, Elusive, The Creatures*, Dresden Dolls, Cinema Strange, The Last Days of Jesus, The 69 Eyes, Rasputina, The Screaming Banshees Aircrew, Scary Bitches, Zombina & The Skeletones, Darvoset, Black Ice, The Birthday Massacre, Diorama, QNTAL, Helium Vola, Katzenjammer Kabaret, Klimt 1918, Placebo, Elusive, Welle Erdball, Tragic Black, Devilish Presley, Human Disease, Scarlet Remains, Carfax Abbey, Anders Manga, Shadow Reichenstein, Eisbrecher, Android Lust, Voltaire, etc

(boa parte das bandas dos anos 90 que continua em atividade hoje, e algumas dos 80's também).

28. Existem bandas brasileiras em atividade hoje?

Sim. Exemplos: Elegia, Tears of Blood, Scarlet Leaves, Zigurate, The Forest, Strangeways, Banda Invisível, Dead Roses Garden, Maldita, Vesuvia, Necrôpolis, Closer, Downward Path, Crippled Ballerinas, A Industria, Pecadores, Digital Terror, Sunseth Midnight, Seduced by Suicide, Dancing in Tears, X-Devotion etc

29. Mas então o Gothic Metal não foi a evolução do gótico nos anos 1990?

Nãããããããããããã!!! A falta de informação ocorrida na cena Gótica brasileira nos anos 90, gerou um espaço propício para a proliferação da idéia de que o Gótico havia acabado e que o Gothic Metal seria a “evolução” do Gótico. Idéia essa muito interessante para as gravadoras e produtoras interessadas em comercializar esse “rótulo”. A partir daí, qualquer banda de Metal que tivesse vocal feminino lírico ou teclado ou letras “trevosas-du-maaal” passou a ser comercializada sob o rótulo Gothic Metal, sendo que muitas vezes isso era imposto as bandas pelas gravadoras como condição para a gravação.

30. Góticos são deprimidos?

Não. Depressão é uma doença, um distúrbio bioquímico do organismo que pode ser gerado ou não por distúrbios emocionais e, como qualquer doença, deve receber tratamento médico e psicológico. Góticos apenas não fogem dos aspectos e momentos doloridos ou mais tristes da vida, pois consideram que estes são partes integrantes da vida, assim como o ano tem tanto inverno como verão. Você pode dizer que os Góticos são Melancólicos e Saudosistas, esses termos são mais apropriados (não que saibamos exatamente do que temos saudade, mas devemos ter perdido algo muito legal... :-).

31. Melancolia é tristeza?

Não. Tristeza É algo muito chato, apesar de fazer parte da vida. Já Melancolia é algo mais interessante! Posso ser melancolicamente triste, ou melancolicamente alegre, ter prazeres melancolicamente, rir melancolicamente ou chorar melancolicamente. A base da Melancolia é a presença constante da consciência de que a vida e cada experiência vivida está fadada ao fim.(mas não é por isso que vamos deixar de aproveitar todos os bons momentos, não é mesmo?)

32. Góticos cometem o suicídio?

Claro que não, senão não existiriam mais Góticos :)

33. Góticos tem religião?

Só aos domingos ! =)

Brincadeira. Os Góticos podem ter a religião que eles bem entenderem, ou nenhuma, mas essa é uma escolha pessoal, não tendo nada a ver com a sub-cultura Gótica. ... evidente que pessoas ligadas a religiões muito conservadoras e que seguem suas regras ao pé da letra podem ter problemas com alguns elementos da poesia, da música, do comportamento, do visual, e do discurso da sub-cultura gótica, que vão contra algumas regras tradicionais ou conservadoras.

34. Góticos são etnicamente brancos?

Não. Góticos costumam usar maquiagem de teatro, cinema antigo, cabaré ou circo, para expressar dramaticidade e/ou androginia.

35. Mas por que querem expressar isso?

Como a sub-cultura Gótica/Darkwave existe em um contexto de “fuga e crítica” a sociedade Industrial-Positivista, essa sub-cultura adotou vários elementos estéticos considerados “antigos” de grupos considerados “underground” ou “decadentes” ou “pervertidos” ou “artísticos” no passado.

Ex: a estética de teatro, cinema expressionista ou noir, circo, vaudeville, etc.

36. O Gótico surgiu do Punk?

Não apenas do Punk. O Punk teve o efeito de dar notoriedade a muitos artistas, mas muitas influências diretas do Gótico e da Darkwave são anteriores ao Punk 1976- 77. Se o Gótico tivesse simplesmente surgido do Punk, a maioria de suas características principais teriam surgido do nada. O **Glam-Rock**, o **New-Romantic** e o **KrautRock**, por exemplo, também tiveram grande influência na formação do Gótico.

37. Que outros estilos musicais e sub-culturas influenciaram e influenciam de alguma forma a música da Sub-Cultura Gótica?

Algumas dúvidas sobre isso podem ser esclarecidas aqui.

38. O que é Pós-Punk?

Não vamos entrar em detalhes da historia do Pos-Punk aqui. Do ponto de vista do Gótico, basta saber que de 1979 a 1983, entre as muitas bandas que eram consideradas Pos-Punk apenas algumas eram ao mesmo tempo consideradas Góticas. Assim, nem tudo o que é Pos-Punk É Gótico!!!

39. Ah! Entendi! Então nem tudo o que é Pos-Punk É Gótico! Mas e o que é Gótico é Pós-Punk?

Nãããããão!!! Talvez apenas bem no começo, quando, afinal, praticamente TUDO era Pos-Punk e a Sub-Cultura Gótica ainda não havia se definido. Hoje a Sub-Cultura Gótica abraça vários outros estilos.

40. Qual a diferença entre Gótico e DeathRock?

Sabe aqueles casais que vivem resmungando e brigando o dia inteiro por décadas a fio, mas que não tem coragem para se separar, nem para admitir que se amam? ... um caso desses. A diferença é de grau, alguns elementos são mais explorados no Deathrock e outros mais no Gótico. Musicalmente o Death-Rock costuma trabalhar com tendências mais próximas ao punk, apesar de algumas bandas trabalharem com rock e eletrônico, mas sempre de forma mais minimalista.

Tematicamente, o Death-Rock tende mais para o humor, horror e ironia. Não que o Gótico não trabalhe também com estes traços, mas de forma menos acentuada. A temática Gótica costuma

ser um pouco mais “trágica”, mas ao mesmo tempo irônica: temos certeza que vamos sofrer e morrer, mas nem por isso deixamos de celebrar a paixão.

41. Góticos têm que gostar de freqüentar cemitérios?

Não, não existe nenhuma lei que diga que você tem que ir ao cemitério ou gostar de cemitérios para ser Gótico. Mas como na sub-cultura Gótica/Darkwave a temática da fugacidade da vida, da morte como algo que está presente o tempo inteiro dando significado a existência, do *carpe diem*, etc, a atração pelos cemitérios é bastante comum, seja para refletir sobre o sentido da vida ou para zombar da morte. Enquanto podemos...

Além disso, muitos Góticos (e não-Góticos também) apreciam a Arte Tumular (esculturas, pinturas e arquiteturas características dos cemitérios). Maiores informações sobre Arte Tumular em cemitérios de São Paulo:

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/empresas_autarquias/servico_funerario/arte_tumular/0001>

42. O que é Carpe Diem?

Ditado e estilo de vida: em Latin: “aproveita o dia” (de hoje) pois a morte pode chegar já amanhã. A versão mais usada pelos Góticos é “Carpe Noctem” (aproveita a noite) no mesmo sentido que a outra expressão.

43. Porque os góticos usam crucifixo?

O uso de um crucifixo por alguém vestido e maquiado como um gótico já é algo de deixar as velhinhas da missa das 6 da manhã, com os cabelos mais em pé que os nossos (e sem laquê nem sabonete seco...rs). O uso de crucifixos surgiu em parte pela temática de sofrimento (paixão) e sacrifício do cristianismo e em parte pela intenção herética de colocar símbolos religiosos em contextos esdrúxulos.

44. Porque os góticos usam Ankh?

Este símbolo se tornou popular entre os Góticos sendo relacionado ao Vampirismo depois do filme “The Hunger” (Fome de Viver, 1983). Neste filme, David Bowie e Catherine Deneuve representam um casal de vampiros. No início há uma cena em que a dupla está á espreita de suas presas numa casa noturna ao som de “Bela Lugosis’s Dead”, tocada pelo próprio Bauhaus, com seu vocalista Peter Murphy cantando atrás de grades. O detalhe é que este casal de vampiros não tem caninos proeminentes: usam colares cujos pingentes são Ankhs egípcios com pontas afiadas que servem para cortar as veias de suas vítimas. A vampira ancestral está viva desde o antigo Egito, o que justifica a apropriação deste antigo símbolo religioso egípcio (o Ankh) em um novo contexto. O filme discute questões existenciais sobre a vida e a morte.

Posteriormente, em 1989, Neil Gaiman usou o visual da Sub-Cultura Gótica para seus personagens da premiada série de quadrinhos “Sandman”. A personagem Morte (Death), por

exemplo, é uma simpática e irônica garota Gótica que usa um grande Ankh. Esta série de quadrinhos popularizou ainda mais o uso do Ankh.

45. Os góticos são satanistas?

A subcultura Gótica/Darkwave não tem ligação com nenhuma religião ou anti-religião organizada. Aliás, no Gótico, quase tudo é pessoal e desorganizado... Aliás, é exatamente por isso que estamos fazendo esse FAQ.

46. Os góticos cultuam a morte?

Só aquela da HQ Sandman, que é a maior gatinha! Mas falando sério, essa HQ é bem legal e tem a ver com a questão da Morte na Sub-Cultura Gótica e Darkwave. Afinal, a morte é o alto preço da vida. (ver perguntas 39 e 40)

47. Os góticos são homossexuais ou bissexuais?

Só os que são. Mas não podemos esquecer que quando a Sub-Cultura surgiu, ainda nos anos 1980, a sociedade era muito mais conservadora e machista do que hoje. Imagine um bando de rapazes usando maquiagem e esmalte e pregando que homens podem ter sentimentos historicamente definidos como femininos?

O fato da estética Gótica/Darkwave/Death-Rock ter adotado a Androginia ou a maquiagem Teatral fez com que ela acabasse sendo inicialmente um refugio para indivíduos de todas as 2328 opções sexuais existentes, até mesmo para as mais depravadas de todas, como a castidade.

Então, se você vai freqüentar a Sub-Cultura e a cena Gótica, precisa saber que vai encontrar pessoas de todas as orientações sexuais e que tolerância faz parte de nossa história e tradição. Mas evidentemente, seria um absurdo alguém ser obrigado a ter uma orientação sexual ou outra para fazer parte dessa cena.

48. Vejo muito visual S&M na cena Gótica. Os Góticos são sadomasoquistas?

Novamente, são os que são. Os Góticos são fetichistas, gostam de insinuar, de brincar de faz-de-conta, porém apenas alguns Góticos são realmente S&M, sendo isso uma opção pessoal. Esse visual está presente na cena desde o início, nos anos 80.

49. O que significa androginia?

Androginia significa ter uma determinada aparência tal que seu sexo não possa ser definido a primeira vista. Assim, você pode encontrar uma mulher que você não consegue identificar se é homem ou mulher, ou um homem que você não consegue identificar o sexo. Androginia é uma opção estética, e não uma opção sexual. ... muito difícil conseguir parecer totalmente andrógino,

(poucos nascem naturalmente assim). A maioria se contenta em adotar elementos estéticos do sexo oposto por diversão e/ou fetichismo.

50. Para ser um gótico verdadeiro eu preciso usar o visual gótico o tempo todo???

Não. Não mesmo. Sim, tenho certeza. Pois é.

Além disso precisamos entender que qualquer Cultura e Sub-Cultura tem sua indumentária cotidiana e a indumentária “de festa”. Como em qualquer evento social, nas festas as pessoas usam a “indumentária cultural” mais completa e especial. Em outras palavras, você não precisa usar sobretudo de lã e maquiagem teatral sob um sol de 40 graus e nem pedir demissão do seu trabalho porque lá as pessoas não entendem muito bem o seu visual...rs.

Todavia a indumentária é um elemento cultural importante em qualquer Sub-Cultura.

51. Para ser Gótico eu preciso ser Vampiro? Se eu sou Vampiro eu sou Gótico?

Nem uma coisa nem outra. Existe a Sub-Cultura Gótica/Darkwave que aborda, às vezes, também temas vampíricos, entre muitos outros. Existe, paralelamente, uma cena Vampyrica. Assim:

A) você pode ser Gótico

B) você pode ser Vampyrico

C) você pode ser ambos

Em qualquer um dos três casos, as pessoas freqüentam ambas as cenas, se assim o desejarem.

52. O que é “Mixirica” ?

Mixirica é uma gíria já antiga na cena Gótica brasileira, que pode ser usada tanto de forma carinhosa como pejorativa. “Mixirica” significa “exagerar” ou ser “afetado” no comportamento, linguajar ou visual Gótico. Pode querer dizer que algo é “estereotipadamente gótico”, tanto para o bem como para o mal.

Afinal todo mundo tem seu momento mais “mixiricoso” e isso sempre é muito divertido.

53. O que é Wannabe?

Wannabe significa “querer ser” em Inglês. Significa alguém novo em uma cena, que ainda está aprendendo sobre ela, mas ainda não sabe muito. Dependendo da pessoa que usa o termo, pode ser usado no sentido positivo ou como crítica (o que, infelizmente, é mais comum).

54. Quais os símbolos mais recorrentes na Sub-Cultura Gótica?

Observando a produção artística relacionada à Sub-Cultura Gótica desde seu começo até hoje, alguns símbolos e imagens são recorrentes:

Lua
Prata
Água
noite
outono e inverno
sensualidade
decadência
Expressionismo
feminilidade (no caso das mulheres) e Anima (parte feminina no homem)
onírico
Surrealismo
Dionisíaco
Intuição
Androginia
Drama
Emoção
anti-racionalismo
anti-mecanicismo
anti-positivismo
serpente
vampiro
bruxa, feiticeira, magia
ennui, spleen
horror com humor
obscuridade
paixão
existencialismo
anjos caídos
urbanidade problemática/ cidades vazias
romantismo
seasonal, cíclico
hedonismo

55- Agora que eu já li tudo isso eu sei tudo sobre o que é Gótico?

Não, seus problemas acabaram de começar. Aprender é aumentar a complexidade de nossas dúvidas e torná-las mais interessantes e menos banais.

De qualquer forma, seja bem vindo ao clube das incertezas!

Se depois de beber uma boa taça de vinho com gelo sob o refrescante luar você já tiver relaxado e desejar pesquisar mais sobre algumas das questões aqui citadas, talvez você encontre algo do seu interesse nas seguintes seções de nosso site.

Cabaret Noir

Dark-O-Pedia

Bat-Caverna

Carpe Noctem ! :-)

Kipper, 35 anos, frequenta a cena Gótica paulista desde 1990;

Flávia Flanshaid, 30 anos , frequenta a cena Gótica paulista desde 1994.